ANEXO AO PROCESSO Nº 313/95-C.M.
DEFESA DE DISSRTAÇÃO DE MESTRADO: 01/02/00

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Filosofia e Ciências

Milka Helena Carrilho Slavez

A Imprensa na Escola: O Aprendizado da Leitura do Jornal como Proposta Metodológica

Marília-SP
2000

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

Milka Helena Carrilho Slavez

1410001028

T. 1038

A IMPRENSA NA ESCOLA: O APRENDIZADO DA LEITURA DO JORNAL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Área de concentração: Ensino na Educação Brasileira – Abordagem Técnico-Pedagógica da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Câmpus de Marília, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE, sob a orientação da Profª Drª Maria Alice de Oliveira Faria.

Fac. de Filosofia e Ciências
BIBLIOTECA
Campus de Marília

Marília, SP
2000

Nº chamada 372.41 FFC
S 631 i !

Nº Tombo 1028-tese
Aquis. D
Preço 25,00
Data 17/08/09
Proced. autor

Slavez, Milka Helena Carrilho.

A imprensa na escola: o aprendizado da leitura do jornal como proposta metodológica./Milka Helena Carrilho Slavez. – 2000.
219 p. 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2000.
Orientadora: Profª. Drª. Maria Alice de Oliveira Faria.

1. Jornal na sala de aula. 2. Pedagogia de Projetos. 3. Uso do jornal nas séries iniciais. 4. Prática pedagógica para Educação Básica.

Dedico este trabalho

a **Francisco Slavez** e **Joanna Carrilho Slavez**, meus pais, que mesmo sem compreenderem a dimensão destes estudos sempre me apoiaram, e ao meu filho **Vinicius**, que durante esse período foi muito compreensivo, dividindo-me pacientemente com esta sua irmã.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças à contribuição direta ou indireta de várias pessoas. A todas elas, meus sinceros agradecimentos, em especial à

- .profª. Drª. Maria Alice Faria, minha orientadora, por ter me escolhido, confiado em mim, por sua paciência e sua incansável dedicação no acompanhamento de todas as etapas deste trabalho;

- às crianças, sujeitos da pesquisa, por terem sido tão carinhosas e participado ativamente de todas as atividades propostas;

- à Sueli Aparecida Belinelo, professora regente da 2ª série de 1997, por sua presença constante, por sua colaboração e participação durante as experimentações;

- às pessoas com quem dividi minhas ansiedades e incertezas: Mariana, Sara, Edson, Rosa, Marisa, Juvenal, Dagoberto, Maristela e Júlia, por terem me incentivado a prosseguir;

- às responsáveis pela formatação deste trabalho: Sandra, pela habilidade; Tiesa, pelo profissionalismo; e Surya, pela presteza.

RESUMO

Este trabalho objetiva fornecer aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental um conjunto de procedimentos e atividades que possibilitem o uso do jornal em suas características específicas, para o desenvolvimento de habilidades próprias a um leitor crítico. Apoia-se numa concepção de aprendizado de leitura e escrita através do significado, com amparo nas idéias de Frank Smith e Jean Foucambert, apresentando os procedimentos metodológicos pautados pela pesquisa-ação e Pedagogia de Projetos. Subsidiam ainda a pesquisa Celestin Freinet, Josette Jolibert, Nicole Herr, Debora Biddle, além das publicações de Antônio Santos e Manuel Pinto, e de Maria Alice Faria.

A partir de levantamento de atividades propostas pelos autores citados, foram selecionados catorze temas a serem desenvolvidos na segunda série do Ensino Fundamental. Para cada tema, organizaram-se atividades diferentes, em seqüência progressiva, testadas em escola pública da cidade de Araçatuba. Durante a experimentação, as atividades foram avaliadas e reformuladas. Uma avaliação final conduziu-nos a uma reformulação da proposta inicial.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

ABSTRACT

This study intends give to teachers of initial grades of Fundamental Education, a lot of procedures and activities that make possible the usage of newspaper in its specific characteristics to the development of own skills to a critic reader. It leans on a conception of reading and writing learning through the meaning, based on Frank Smith and Jean Foucambert ideas, showing the methodological procedures listed by research-action and Pedagogy of Projects. The research has been subsidized by Cèlestin Freinet, Josette Jolibert, Nicole Herr, Debora Biddle, besides the publications of Antônio Santos, Manuel Pinto and Maria Alice Faria.

After surveying activities given by the authors above, fourteen themes have been selected to be developed in the second grade of the Fundamental Education. For each theme, different actvities habe been organized in progressive sequence, all of them have been tested in public school of Araçatuba city. During the experimentation time, the activities have been valued and reformulated. A final evaluation has led us to a reformulation of the initial proposal.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**

CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS TEÓRICOS: UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DA ESCRITA E DA LEITURA **6**
1.1 Concepção de Alfabetização e Leitura 11
1.2 Objetivos do trabalho com o jornal como complementação de Leitura na Alfabetização .. 28
1.3 Os procedimentos metodológicos: pesquisa-ação 34
1.3.1 Pedagogia de Projetos 37
1.3.2 O processo de trabalho 39

CAPÍTULO II – UMA PROPOSTA PARA A SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL **41**
2.1 Autores e obras que subsidiaram as atividades selecionadas 41
2.2 Organização do material desta pesquisa 50
2.2.1 Experiências preliminares com alunos da primeira série do Ensino Fundamental 50
2.2.1.1 Manipular vários suportes de textos 51
2.2.1.2 Visita ao local de venda de jornais, revistas, etc. 53
2.2.1.3 Visita ao jornal 55
2.2.2 Seleção e organização dos temas para a experimentação de 1997 57
2.2.3 Procedimentos pedagógicos gerais 59

CAPÍTULO III – RELATO DA EXPERIMENTAÇÃO COM ALUNOS DA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL **61**
1. Cabeçalhos 65
2. Esportes 76
3. Gráficos 83
4. Fotojornalismo e Imagem 91
5. Cinco Perguntas (5 Ws) 110

CONCLUSÃO **119**

BIBLIOGRAFIA **123**

ANEXOS – INTRODUÇÃO **128**
ANEXOS **129**

unesp

INTRODUÇÃO

Minha atuação no magistério começou em 1985, quando ainda cursava o 4º ano do Magistério, em uma sala de pré-escola mantida por um convênio entre o extinto MOBRAL e a Prefeitura Municipal de Coroados - SP. De lá para cá, excetuando-se alguns períodos breves, continuo atuando na área. Essa experiência, somando-se também o trabalho com professores sobre metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Didática e Prática de Ensino, gerou inquietações quanto à alfabetização, que me levaram a continuar a minha formação.

Uma dessas inquietações estaria visível nos estágios de alunos do curso Magistério os quais acompanho. Tenho presenciado situações em que crianças são ignoradas pelos professores que estão mais atentos àquelas que conseguem "acompanhar as atividades propostas". Acredito ser esse desinteresse decorrente de uma prática pedagógica desmotivadora, e do trabalho distante da realidade efetuado com a leitura e a escrita. Dado tal quadro, interessei-me por desenvolver uma pesquisa que pudesse contribuir para diminuir as barreiras entre o ambiente escolar e a vida, introduzindo o uso do jornal como um suporte de textos a ser utilizado nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A palavra suporte de textos vêm sendo muito utilizada nos dias de hoje e seu significado pode estar relacionado ao material (papel, metal, roupas, tela de computador etc) que serve de base para a aplicação da escrita ou como sinônimo de tipos de textos. Do mesmo modo, também emprega-se a palavra portador de textos. FERREIRO e

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

TEBEROSKY (1986, p.156) denominam *portador de texto* ou *suporte material* "*qualquer objeto que leve um texto impresso*". Sob essa denominação, estariam inclusos livros, invólucros de medicamentos ou de alimentos, jornais, cartazes de propaganda, entre outros. JOLIBERT (1994, p.140) considera que "*o termo suporte da maneira como vem sendo utilizado, permanece à superfície das coisas e não parece dar suficientemente conta da complexidade lingüística, ou seja, da multiplicidade dos textos que compõem um livro ou um jornal.*". Neste trabalho, os termos *suporte de textos* e *portador de textos* serão tratados como sinônimos por acreditar-se que ambos são apropriados. Na maioria dos casos estarão denominando tipos de textos, mas poderão ser empregados para indicar o material no qual o texto está grafado. Para identificar o significado adequado, o leitor deverá associar a palavra ao contexto em que estiver empregada.

Optei pelo jornal entre tantos outros suportes de textos pelos seguintes fatores: a) possui uma grande quantidade de informações visuais, que facilitam a antecipação da leitura pelo leitor inicial; b) tem baixo custo e é de fácil acesso, muitas vezes podendo-se consegui-lo de graça, com assinantes; c) os diversos tipos de textos contidos no jornal tendem a ser significativos para o aprendiz, pois tratam da realidade, da atualidade e de certa forma provocam o leitor, tornando-o mais crítico. Reconhecemos que as informações apresentadas pelo jornal já passaram por vários filtros até chegar ao leitor e que elas podem ser apresentadas sob a ótica de uma determinada tendência política, para favorecimento de uns ou de outros; entretanto, acredito que, se bem conduzidas, poderão servir como ponte entre a escola e a sociedade. Sabemos também que o jornal, como outros tipos de textos, tem suas especificidades, exigindo que o leitor conheça suas características para explorá-lo melhor, compreender suas notícias e informações para fazer uso delas, e ter opinião crítica a respeito dos assuntos lidos. Assim, para familiarizar o jovem leitor com este tipo de texto, promovemos neste trabalho a seleção, a organização de atividades e sua aplicação com crianças da primeira e da segunda séries do Ensino Fundamental, numa Escola Pública.

Ao contrário de práticas escolares que didatizam os textos que circulam em nossa sociedade, proponho um trabalho que possibilite o conhecimento das características peculiares do jornal logo no início da alfabetização, para que análises críticas possam ser feitas o mais cedo possível. A elaboração da proposta está baseada primeiramente no

seguinte conjunto de obras: *J'apprends à lire avec le journal* (1988), de Nicole Herr; as fichas de trabalho dos Cadernos Público na Escola/4 - *Utilizar Criticamente a Imprensa na Escola* (1994), de Manuel Pinto e Antônio Santos; e o Guia do Professor *A Imprensa na Escola*, dos Cadernos Público na Escola/1 (1991), de Manuel Pinto.

O contato inicial com estas obras levou-me a experimentar, na prática, com crianças de primeira série do Ensino Fundamental, as atividades ali sugeridas e, no segundo semestre de 1996, empreendemos uma primeira experimentação com a utilização do jornal no período de alfabetização. A escolha por esta faixa de escolaridade deve-se, principalmente, não só ao fato de se tratar de um período bastante complexo da formação da criança, onde há ainda bastante terreno para investigações, como também porque o jornal raramente é apontado como sugestão efetiva para essa faixa, sendo reservado a turmas de alunos maiores, mais amadurecidos intelectualmente. Desse modo, o trabalho foi desenvolvido com uma primeira série da E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri", situada em um bairro da periferia de Araçatuba. A opção por esta escola foi influenciada por uma entrevista sobre Educação Popular feita no segundo semestre de 1995, para subsidiar um trabalho de conclusão da disciplina "Educação Popular: um desafio conceitual, educacional e político", com o Prof. Dr. José Misael Ferreira do Vale, do programa de Pós Graduação da UNESP de Marília. Nessa entrevista foi relatado o desenvolvimento do projeto *Eu amo o Alvorada*, cujos objetivos eram promover a valorização desse bairro periférico e desfazer uma visão preconceituosa em relação aos seus moradores. Por ser um bairro com condições comuns a outros, concluiu-se que o perfil daquela escola estaria próximo da realidade de boa parte das escolas do país. Sendo assim, a clientela dessa escola mostrou-se apropriada para desenvolvermos a pesquisa.

Optamos por uma das turmas do CBI (esta era a denominação da 1ª. Série do Ensino Fundamental), cuja professora era bastante receptiva, segundo informação dada pela coordenadora da escola. Estavam matriculadas 31 crianças oriundas de famílias de baixa renda, na maioria. Quase todas já haviam freqüentado a pré-escola Municipal. Segundo a professora, a maioria das crianças já estava alfabetizada quando iniciamos as experimentações, no segundo semestre de 1996. Ela relatou que naquele primeiro semestre, havia trabalhado com as famílias silábicas e, apesar de conhecer a Proposta de

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Alfabetização da rede estadual, sentia-se mais segura procedendo dessa forma; às vezes, aplicava o que conhecia sobre o chamado construtivismo, na vertente de Emília Ferreiro.

A maioria das atividades desenvolvidas na primeira apresentação foi extraída do livro *J'apprendes a lire avec le journal* (1988), de Nicole Herr. Algumas sugestões dos Cadernos Público na Escola/4- *Utilizar criticamente a Imprensa na Escola* (1994), de Manuel Pinto e Antônio Santos, também foram utilizadas (visitas à banca de jornal e ao jornal local, por exemplo). Essa primeira experimentação ocorreu de modo empírico, como uma forma de testar o potencial pedagógico desse tipo de trabalho. Como se observou uma grande motivação a partir das atividades, decidimos propor uma segunda experimentação, com um direcionamento mais sistemático.

A análise da primeira experiência foi bastante útil para rever procedimentos e planejar a segunda experimentação. Primeiramente, foram consideradas as condições para que se continuasse testando as atividades em primeira série. Apesar de ter havido colaboração por parte da escola onde foi desenvolvida a pesquisa, constatei que o tempo cedido para a aplicação das atividades era escasso: eram dois encontros semanais, com uma hora e meia cada um, para não comprometer o andamento das atividades rotineiras da turma. Notei que havia uma grande perspectiva por parte dos pais e da escola em relação à turma e talvez por isso havia certo constrangimento e receio de correr riscos, investindo-se em experiências diferenciadas. Um trabalho com maior utilização de jornal exigiria maior intervenção por parte da pesquisadora, o que necessitaria mais tempo e era algo de que não se dispunha. Repetir as mesmas atividades, agora de forma menos lúdica, propor uma maior sistematização e organização das mesmas não parecia muito atraente. Havia também o agravante de que no ano de 1997 as crianças que participaram da primeira experimentação estariam matriculadas em turmas diversas. Mesmo com tais obstáculos, decidimos fazer uma segunda experimentação com a turma que agregava o maior número possível de crianças já participantes da primeira experimentação. A proposta inicial, de uma experimentação voltada essencialmente à alfabetização, foi então alterada: chegamos a uma solução para uma turma já alfabetizada, ainda que, em grande parte, não habituada ao uso de textos variados, como os apresentados no jornal.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, é feito um breve histórico sobre a evolução da escrita e da leitura; em seguida é apresentada a concepção de alfabetização e de leitura que sustentam nossa proposta de trabalho. São também expostos os procedimentos metodológicos. No capítulo 2, está delineada a proposta de trabalho para a segunda série do Ensino Fundamental, sendo também apresentados autores e as obras que subsidiaram as atividades selecionadas. O capítulo 3 é dedicado às anotações da experimentação. Finalmente, são retomados os pontos principais da experiência e indicadas propostas para a utilização da imprensa na escola a partir dos resultados da experimentação.

unesp

CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS TEÓRICOS: UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DA ESCRITA E DA LEITURA

O registro de pensamentos e palavras através da escrita foi um marco na história da humanidade. Sem dúvida nenhuma, esta é uma das maiores invenções do ser humano porque através dela, vários campos do conhecimento puderam ser construídos e aperfeiçoados trazendo benefícios incalculáveis.

A evolução dessa tecnologia, desenvolvida pelos sumérios há mais de cinco mil anos, ocorreu como conseqüência das exigências da sociedade em cada momento histórico. De ideográfica, escrita composta de sinais que representavam idéias e não palavras, evolui para cuneiforme, representando os nomes por desenhos dos sons desses nomes. O fator que provocou esta mudança está relacionado à expansão comercial da sociedade suméria por volta de 3.100 a.C..

Levada por navegadores a várias regiões, juntamente com as mercadorias, recebeu adaptações dos egípcios que criaram 24 sinais para as consoantes, e dos povos semíticos, com seu alfabeto de 22 sinais, no qual cada sinal representava uma consoante e a vogal era indicada pelo contexto. Esta escrita de representação silábica foi aperfeiçoada pelos

unesp

gregos que introduziram as vogais, criando um alfabeto de 27 letras, e dele se originou nosso alfabeto latino e muitos outros existentes no mundo.

Os sinais eram gravados pelos sumérios em tijolos de argila, que foram os primeiros suportes para a escrita. Os egípcios dispunham de pedra cantária em abundância, por isso fizeram uso deste material para grafar seus escritos. Outro suporte também utilizado pelos egípcios foi o papiro, uma espécie de papel fabricado com as hastes de uma planta com o mesmo nome, encontrado às margens do rio Nilo. Neste papel eles escreviam com uma pena de caniço embebido numa tinta feita de fuligem e água, engrossada com goma. Os povos semíticos também utilizavam o papiro como suporte.

Os escritos eram registrados em estreitas colunas, sem espaço em branco entre as palavras em um papiro enrolado chamado *volumen*.

Como o papiro era escasso, o espaço era bastante explorado, não havendo separação entre as palavras. O leitor segurava o *volumen* com as duas mãos, uma desenrolando-o e a outra enrolando-o.

Além do papiro, um outro suporte passou a ser utilizado: o pergaminho, um material feito com pele de animais macerada e polida, oferecendo muitas vantagens, como por exemplo, o uso da frente e verso, o que representava uma economia de volume de folhas. Além disso, era mais abundante e flexível que o papiro e isto possibilitou a confecção de um suporte material mais prático para o texto: o *códice*. Este suporte, composto por folhas dobradas, formando cadernos unidos se assemelhava aos livros que temos hoje e seu manuseio era bem mais simples. Entretanto, havia poucos exemplares de cada obra, pois eles eram manuscritos e portanto a reprodução era bastante lenta.

A comercialização entre os povos possibilitou mais um progresso na evolução da escrita; através do contato com os chineses a técnica da fabricação do papel foi aprendida. A utilização deste suporte material foi um primeiro passo em direção à disseminação da cultura. Contudo, o fator principal neste sentido foi a invenção da imprensa em 1.444, por Johannes Gutemberg. Através dos tipos móveis criados por ele, as condições de reprodução se

multiplicaram; o livro deixou de ser um objeto de arte e os escritos puderam chegar a mais pessoas.

Mas não foi isto o que ocorreu. O acesso à escrita apesar de ter sido facilitado, era restrito a poucos. Desde a Antigüidade as técnicas de leitura não eram de domínio de todos. Aqueles que sabiam ler transmitiam o conhecimento oralmente aos outros, devido às limitações impostas pela dificuldade de reproduzir as obras. Além disso, para aquelas sociedades, a cultura oral e auditiva era mais difundida e a cultura escrita não era tão necessária.

Por muito tempo o modo de vida das pessoas dispensou o uso da cultura escrita e esta ficou restrita ao universo eclesiástico. A Igreja assumiu o controle sobre o conteúdo dos livros direcionando a produção literária para o sagrado. Os textos antigos eram copiados ou traduzidos por membros do clero e neste processo ocorria uma espécie de censura para que se instalasse uma cultura espiritual. Assim, o acesso à escrita era limitado apenas àqueles que tinham vocação religiosa e o ensino da leitura ocorria em latim, através da memorização do livro dos Salmos. Desta forma, a Igreja monopolizava o acesso ao conhecimento levando as pessoas a uma dependência que só pôde ser superada por meio da Reforma proposta por Lutero. Como afirma Barbosa:

> *"Gutemberg foi o ponto de partida para que ritos encenados por um intermediário da palavra sacra fossem substituídos pelo ritual da letra impressa: Lutero torna obrigatório o que Gutemberg tinha possibilitado, suscitando maior interesse pela leitura ao difundir que todos deveriam ter acesso à palavra de Deus diretamente, por meio da página impressa."* (BARBOSA, 1992, p.103).

Somente com este movimento a alfabetização em massa foi difundia. Lutero prega a obrigatoriedade da escola como forma de viabilizar a autonomia de cada homem no sentido de buscar sua salvação relacionando-se diretamente com o livro. Por outro lado, a Igreja reage com a Contra-Reforma propondo um modelo de escola vinculado à educação cristã.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

O conflito entre estas duas forças antagônicas foi positivo porque de posse das técnicas de leitura, a população passou a utilizar-se também de obras profanas como almanaques, calendários, contos populares e amorosos.

Mudanças provocadas pela revolução econômica, política e cultural propiciaram a formação de um público leitor. A revolução cultural, segundo Regina Zilberman (apud BARBOSA, 1992) decorre da *vulgarização da cultura* viabilizada pelo desenvolvimento das técnicas de reprodução e pela disseminação da instrução escolarizada a um número maior de pessoas. A população passou, então, a exigir mais vagas e mais escolas e o ensino incorporou as mudanças deste novo quadro.

As exigências dessa nova ordem geraram um impasse: por um lado requeriam-se pessoas instruídas, para que tivessem acesso à cultura baseada no ideário liberal democrático; por outro lado, temia-se que com isso o trabalhador manual buscasse melhores condições de vida e desistisse de suas tarefas.

Parece-nos que este impasse foi solucionado por meio de mecanismos utilizados para instruir estas camadas da população. Os métodos de ensino, a organização das escolas, o material para a leitura, foram alguns destes mecanismos que serviram para instruir as pessoas, mas não viabilizaram a aquisição da autonomia para a construção de seus conhecimentos e a busca de transformação de sua realidade.

Cada vez mais a organização política, social e econômica necessita de pessoas instruídas, tanto para alcançar o desenvolvimento quanto para sustentá-lo. Mas os meios para levar essa instrução à população através dos métodos continuam perpetuando o modelo de estratificação social.

Acostumadas a lidar com a elite, as escolas não conseguem "ensinar" as crianças vindas de meios onde a leitura não é uma prática comum. O ambiente escolar, reprodutor de uma cultura elitista, obstrui uma aproximação com este bem cultural que é a escrita.

O não acesso a esse bem impede os sujeitos de usufruírem de tantos outros bens, materiais ou não, presentes nas sociedades atuais. Além disso, não saber ler e não utilizar-se da leitura intensamente leva a uma dependência ainda maior do que aquela que os católicos tinham em relação aos membros do clero, seus intermediários para o acesso à palavra de Deus.

Vivemos cercados pela escrita e atualmente os suportes materiais são os mais variados: desde papéis de diversos tipos, plásticos, vidros, tecidos, madeira, metal, até telas de monitores de computador e de cristal líquido. O tipo de escrita que se imprime nesses materiais é ainda mais variado: são informações, comunicações, propagandas, nomes, registros da memória, instruções, sinalizações, histórias...

Entretanto, embora a tecnologia desenvolvida no século XX tenha levado a toda essa diversificação da produção e uso da escrita,observa-se um descompasso nos métodos de ensino da leitura e da escrita.

A escassez do material que servia como suporte na Antigüidade justificava uma leitura oralizada. A reduzida produção literária permitia um ensino por repetição e memorização. Os *volumens*, onde se lia desenrolando com uma das mãos e enrolando com a outra, não possibilitavam a antecipação dos escritos.

Mas, atualmente, a produção da escrita é abundante e a antecipação é possível através de vários "indícios". O tipo de suporte material permite a antecipação, por exemplo, por meio de textura do papel, do tamanho, cor, tipos de letras utilizadas, outros recursos gráficos, a diagramação da página, o contexto em que é utilizado, palavras conhecidas, entre outros.

Por que então nossas escolas ainda insistem no ensino da leitura com oralização, repetição e memorização como ocorria há séculos atrás?

Acreditamos que isto ocorra por ainda se considerar que a aprendizagem se processa através da percepção visual - pela forma da letra - e auditiva - pelo som da letra. Esta concepção leva em consideração apenas aspectos fisiológicos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Recentemente, muitos estudos têm contribuído para que uma outra concepção seja difundida: a de que os processos cognitivos (o cérebro) comandam os órgãos do sentido; portanto, a percepção se dá através da reorganização da estrutura de conhecimento diante de um novo estímulo. Deste modo, o que se percebe pelo olhar e pela audição, passou antes pelo cérebro, onde estão registradas experiências prévias que irão determinar essa percepção. Neste sentido, o processo de aprendizagem deve enfatizar, antes de mais nada, a experiência e familiarização com a escrita, principalmente quando se trata de crianças advindas dos meios onde o uso da leitura e escrita é mínimo. É assim que as diferenças impostas pelas diferentes oportunidades de contato com a escrita presentes na nossa sociedade poderão ser diminuídas. Mas existem outras considerações em torno dessa concepção que serão apresentadas detalhadamente a seguir, de acordo com as pesquisas de Frank Smith, Jean Foucambert, Josette Jolibert e outros autores brasileiros como Hércules Tolêdo Corrêa, Magda Soares, Maria Nazareth Soares Fonseca.

1.1 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA

Muitas contribuições vêm sendo oferecidas ultimamente através dos estudos que têm proporcionado avanços no sentido de compreendermos como se processa o aprendizado da leitura e da escrita. Entre eles destacamos inicialmente os estudos do psicolingüista Frank Smith que há quase 30 anos vem desenvolvendo pesquisas nesta área.

De um mero processo de decodificação da palavra impressa em sons, um ato puramente mecânico, a leitura passou a ser compreendida através da explicação de aspectos perceptivos, cognitivos, lingüísticos e sociais que a envolvem, bem como o seu aprendizado.

Este psicolingüista defende que "[...] *a leitura e o aprendizado da leitura são atividades essencialmente significativas; estas atividades não são passivas ou mecânicas, mas dirigidas ao objetivo e racionais, dependendo do conhecimento anterior e expectativas do leitor (ou aprendiz). A leitura é uma questão de dar sentido a partir da linguagem escrita, em vez de decodificar a palavra impressa em sons.*" (SMITH, 1991, p. 16).

unesp

A perspectiva apresentada por Smith procura explicar o que ocorre por trás dos olhos durante o ato de ler, ou seja, a busca de sentido direciona os olhos. Deste modo, as intenções do leitor irão determinar sua compreensão durante a leitura. Por isso ele aponta quatro características essenciais da leitura sobre as quais o leitor deve ter controle. A primeira delas é sobre o *objetivo* do leitor: deve haver uma finalidade a ser buscada, do contrário a leitura será inútil. A partir dos objetivos haverá uma seleção para que haja maior atenção àquilo que é relevante; esta é a segunda característica: a leitura é *seletiva*. A terceira característica da leitura é que ela é *antecipatória*, porque as expectativas serão definidas pelos objetivos, portanto não há muita surpresa no que se lê quando já se espera algo do texto. A *compreensão* é a quarta característica; ela é a base da leitura e não sua conseqüência; porque o ato de ler sem compreender é apenas um ato mecânico, não é leitura.

O fato de ocorrer uma relação entre os olhos e o cérebro durante a leitura, leva Smith a explicar como isto se processa: "*Os olhos observam, são dispositivos para a coleta de informações para o cérebro, amplamente sob a direção deste; o cérebro determina o que e como vemos. As decisões perceptivas do cérebro estão baseadas apenas em parte na informação colhida pelos olhos imensamente aumentadas pelo conhecimento que o cérebro já possui.*" (SMITH, 1991, p. 84).

Estas informações previamente instaladas no cérebro são denominadas informações não-visuais, aquelas colhidas pelos olhos são chamadas de informações visuais. Smith explica que o cérebro não vê tudo o que está diante dos olhos, por isso frente a várias alternativas apresentadas pela informação visual, as decisões que o cérebro deve tomar serão mais rápidas quando ele puder fazer uso de qualquer coisa relevante que já conhece, ou seja, da informação não-visual. Deste modo, uma primeira implicação na leitura é de que ela deve ser rápida.

O segundo pressuposto para a leitura é o de que ela deve ser seletiva. Isto porque o cérebro não é capaz de lidar com todas as informações apresentadas em uma página; deste modo, aquilo que ele já conhece deve ser utilizado ao máximo para que a análise da informação visual seja bastante reduzida, apenas para a verificação ou modificação do que já pode ser previsto quanto ao texto.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Uma terceira implicação na leitura é de que ela depende daquilo que o leitor já sabe. Embora pareça que isto seja uma repetição do que foi apresentado nos dois pressupostos anteriores, esta afirmação se refere ao significado considerando-o como a informação não-visual mais importante de todas. Isto porque o material que o leitor recebe para ler deve ter relevância em relação ao conhecimento anterior que possui para que ele possa extrair sentido, ter significado; do contrário, nenhum outro conhecimento prévio, seja sobre padrões ortográficos ou sobre termos técnicos que tendem a aparecer em determinado contexto, serão suficientes para uma leitura fluente.

Outros cuidados devem ser tomados, como: evitar o tédio que, de acordo com Smith, é uma defesa da criança para não perder tempo em situação na qual não há nada para aprender; mas esta atitude pode ser interpretada pelo professor como má vontade ou incapacidade de aprender. Deste modo, é importante conhecer as razões para o tédio: ou as crianças já sabem o que está sendo apresentado, por isso não têm nada a aprender ou então elas não são capazes de extrair sentido daquilo que se espera que aprendam. Serão as próprias crianças que avaliarão se o material ou a atividade é difícil ou entediante; é necessário portanto, colocá-las diante da situação de leitura e consultá-las.

Diante dessas considerações, o processo de aprendizagem da leitura não pode mais ser explicado pela decodificação de letras captadas pelos olhos, mas pela compreensão possível através do sentido, baseada nos conhecimentos prévios que o cérebro detém.

O conhecimento prévio, também chamado por Smith de informação não-visual, juntamente com a informação visual, ou seja, aquela que se encontra na página impressa, combinadas entre si, estão envolvidos na leitura. A proporção em que cada uma destas informações é empregada na leitura irá variar porque, quanto mais informação não-visual o leitor possui, menos informação visual ele irá utilizar e quanto menos informação ele dispõe mais informação visual necessitará.

Nesta perspectiva, o leitor será mais hábil quando dispuser de mais informação não-visual; quando isto não ocorre a leitura se torna mais difícil. O uso da informação visual através da leitura de palavras ou letras impede a compreensão, surge aí a dificuldade, porque

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

não se extrai significado do que se lê. Deste modo, as recomendações bastante freqüentes nas escolas para que se leia devagar, examinando cada palavra, pode causar confusão.

É importante que o leitor aprenda a tirar sentido do que lê de modo geral, mesmo que alguma palavra não seja compreendia, pois isto agiliza sua leitura, porque a compreensão é mais rápida. Somente quando o objetivo da leitura é a memorização ela deverá ser lenta.

Por isso Smith considera que a finalidade máxima da leitura é a compreensão, e o significado pode ser obtido mesmo que não haja a identificação anterior de palavras individuais ou de letras isoladas. Mas quando isto não ocorre a leitura é feita através da identificação de palavras uma de cada vez em um tom monótono, como se cada palavra não tivesse nenhuma relação com a outra. Para SMITH "*tais crianças parecem crer, e até podem ter sido ensinadas assim – que o significado deveria ser a última preocupação; que o sentido cuidará de si mesmo, desde que leiam as palavras corretamente, em vez de o sentido facilitar a identificação de palavras.*" (1991, p. 183).

Este psicolingüista defende que o significado deve ter prioridade sobre a identificação de palavras individuais porque pode proporcionar aos leitores fluentes esta identificação com o uso de uma quantidade menor de informação visual e no caso de leitores iniciais as palavras podem ser entendidas sem serem precisamente identificadas. Muitas vezes observamos isto ocorrer quando o leitor "troca" uma palavra por outra de igual significado sem que o sentido seja compreendido. Isto pode ser interpretado pelo professor que avalia a leitura da criança como distração ou erro, sem levar em consideração a busca do significado, neste caso, muitas vezes pede-se para ler novamente "mais devagar", ou "palavra por palavra".

O que deve ser enfatizado, segundo SMITH, é que "*o significado não reside na estrutura de superfície. O significado que os leitores compreendem, a partir do texto, é sempre relativo àquilo que já sabem e àquilo que desejam saber. Colocado de outra maneira, a compreensão envolve a redução da incerteza do leitor, que faz perguntas e obtém respostas.*" (1991, p. 186).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Deste modo, o conhecimento anterior do leitor é fundamental, porque reduz as incertezas e requer uma menor utilização de informação visual. É interessante ressaltar que o conhecimento prévio permite previsões, mas estas não acontecem ao acaso e sim dentro daquilo que é mais provável naquele contexto em que o texto é apresentado. O leitor já traz consigo expectativas sobre o sentido que poderá encontrar no texto.

O sentido é sempre buscado mesmo quando se trata de leitores iniciantes. A procura do sentido ocorre naturalmente, mas só é possível em uma linguagem significativa. Porém, nem sempre a linguagem presente nos textos oferecidos a estes leitores é significativa. Vejamos, por exemplo:

"O cacau caiu do pé.
Caio deu o cacau ao Pupi.
Pupi é o macaco de Caio."[1]

Que sentido o leitor poderá extrair destas frases?

Numa linguagem como esta é praticamente impossível perceber um significado no ato de ler e, com isto o leitor adquire uma impressão equivocada sobre a leitura. A capacidade de prever é uma habilidade muito estimulada, pois é a base da identificação do significado. Este estímulo ocorre naturalmente, do mesmo modo que a criança adquire competência para se comunicar, apenas por estar inserida em um meio onde a linguagem oral é significativa, ela irá adquirir a experiência que proporcionará a previsão através da leitura significativa feita inicialmente pelo adulto.

Contudo, esta questão da leitura significativa não pode ser considerada como algo "muito fácil" simplesmente porque a criança compreende e por isso prevê. Se tentarmos aumentar a dificuldade utilizando materiais sem sentido, a criança irá desanimar e poderá ignorar o que não pode compreender. Esta atitude, bastante inteligente, poderá ser interpretada inversamente pelo professor que apenas considera os aspectos gráficos ou as informações visuais para a leitura.

---

[1] Extraído da Cartilha *Porta de Papel*. BRAGANÇA, Angiolina D., CARPANEDA, Isabella P. de Melo e NASSUR, REGINA Iára M. Esta cartilha foi utilizada nas 1ªs séries do Ensino Fundamental Municipal da cidade de Araçatuba – SP, no ano de 1999.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

A explicação de Smith sobre como obtivemos o significado correto de palavras que jamais ouvimos na fala e jamais perguntamos a alguém é a seguinte:

> "... *aprendemos como a maioria de nós aprende o significado de tantas das palavras que conhecemos – extraindo um sentido para as palavras a partir do contexto em que estão inseridas, utilizando o que já se conhece para compreender e aprender o que nos é estranho. A identificação mediada do significado a partir do contexto é algo que os leitores fluentes provavelmente fazem com freqüência, sem consciência de o estarem fazendo, e é a base não somente para a compreensão, mas para o aprendizado.*" (SMITH, 1991, p. 196).

Outra consideração que deve ser feita a respeito do significado é sobre sua relatividade quanto às perguntas que são formuladas, ou seja, o leitor busca respostas para determinadas questões; Deste modo, o significado irá variar de acordo com aquilo que se deseja saber. Por isso, um mesmo texto poderá ter significados diferentes para leitores diferentes ou até mesmo para um mesmo leitor em situações diversas. É claro que isso ocorre dentro de uma margem permitida pelo escritor, porque há no ato de escrever uma manipulação intencional dos leitores para que estes não extraiam significados inadequados.

Quanto mais habilidade o leitor tiver para encontrar respostas nas informações visuais, mais fluente ele será. Contudo, esta habilidade só será adquirida através da familiaridade com diferentes espécies de textos. Até mesmo leitores mais experientes podem apresentar dificuldade diante de um texto cujo conteúdo ele não esteja familiarizado, ou seja, seu conhecimento prévio é bastante reduzido. Nesta situação, ele irá agir como um leitor iniciante.

A partir do que foi exposto até aqui, pode-se questionar como fica o ensino da leitura e da escrita. O que é marcante nas considerações de Smith é o fato dele não reconhecer nos métodos o poder de produzir aprendizagem, por isso não defende e nem discute nenhum método. Sua ênfase recai no professor como elemento essencial porque este precisa ter a "*compreensão do objeto de conhecimento que está oferecendo aos alunos e do processo através do qual se dá a sua aprendizagem.*" (WEIZ, apud SMITH, 1991, p. 7).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Deste modo, a compreensão é fator principal para o aprendizado da leitura. Não só por parte do professor como também da criança que deve compreender o que está fazendo o tempo todo em que está aprendendo. Ela só se sentirá estimulada a aprender quando perceber a possibilidade de extrair sentido. Assim, é necessário que o professor tenha sensibilidade tanto para compreender aquilo que ensina quanto para entender o aluno que adquire o conhecimento.

Smith compara o processo de aprendizagem da linguagem escrita ao da oral: se aprendemos a falar, falando e ouvindo os outros falarem, também podemos aprender a ler lendo e ouvindo os outros lerem. Deste modo, o papel do professor não é ensinar e sim ajudar as crianças a lerem colocando-as diante de situações de leitura significativa.

A perspectiva apontada pelo autor contraria o que habitualmente observamos nas salas de aula de alfabetização onde se ensina primeiramente a linguagem e somente após a criança "dominá-la" com segurança, apresenta-se sua utilização. Smith propõe que ambos, a linguagem e seu uso sejam aprendidos simultaneamente. Na verdade ele argumenta que o aprendizado ocorre em decorrência do uso social da leitura e da escrita.

Inspirado no trabalho de Lev Vygotsky, Smith defende o pressuposto da natureza social do aprendizado. Neste sentido, ele argumenta que o aprendizado pode ocorrer pelo engajamento: outra pessoa testa as hipóteses das crianças, limitando as possibilidades de erros e incertezas. Assim elas poderão assimilar a demonstração de outra pessoa e transformá-la em aprendizado próprio.

Entretanto, isto não pode ser confundido com atos direcionados comumente presentes nas práticas em que predomina o papel do professor para o "ensino". Mas observou-se também que o aprendizado não depende apenas do esforço individual da criança. Por outro lado, considera-se na perspectiva da natureza social do aprendizado que aquilo que a criança consegue fazer com a ajuda de alguém em uma situação, ela será capaz de fazer sozinha em outro momento. Formulada por Vygotsky, esta teoria é chamada de *zona de desenvolvimento potencial*. *"É dentro desta zona que o aprendizado ocorre; deve ser a área sobre a qual o esforço educacional é concentrado. Professores bem-sucedidos colaboram com os aprendizes*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

em empreendimentos nos quais os aprendizes desejam engajar-se, na zona de desenvolvimento por proximidade." (SMITH, 1991, p. 235).

O papel principal do professor é proporcionar às crianças demonstrações adequadas da leitura sendo utilizada significativamente, levá-las a perceber a finalidade da leitura. Nas situações em que as crianças não vêem esta finalidade, o professor deve torná-las interessantes, mas para isso, antes de mais nada, o professor deve ser um usuário respeitável da linguagem escrita. Deste modo, ele poderá provocar a aprendizagem por empatia.

O conhecimento prévio, ou melhor, a informação não-visual, conforme mencionada anteriormente, deve ser utilizada pela criança para ela tornar-se um leitor fluente. Uma parte central da informação não-visual é a compreensão das finalidades e convenções dos textos. O autor considera que as habilidades essenciais da leitura, especialmente as utilizações eficientes das informações não-visuais, não podem ser ensinadas, mas podem ser demonstradas para as crianças. Outra coisa que o professor pode fazer é encorajar a criança a fazer previsões, compreender, saborear o texto; utilizar materiais que tenham sentido, que possam ser compreendidos.

A compreensão será facilitada à medida que o professor introduzir outros recursos para aprofundar um tema e torná-lo mais compreensível; estes recursos poderão ser palestras, filmes, estudo do meio e outros.

Saber selecionar o tipo de leitura que irá familiarizar mais as crianças com a linguagem escrita, também é fundamental. Deve-se considerar acima de tudo que sejam histórias coerentes, presentes desde em jornais e revistas até nos contos de fadas tradicionais, aventuras, histórias do mundo, lendas. "*Todos estes tipos de histórias são verdadeiramente linguagem escrita – produzidas com uma finalidade em um meio convencional e distinto da maioria dos textos escolares, por sua extensão, sentido e riqueza sintática e semântica.*" (SMITH, 1991, p. 243).

Infelizmente, muito do que se chama de leitura nas salas de aula não tem o menor sentido e contribui para o aumento de não-leitores. Smith acredita que se os professores podem mudar algo no sentido de melhorar o aprendizado da leitura, antes eles

unesp

deverão entender sobre a leitura e sobre como as crianças aprendem a ler. Suas recomendações quanto à leitura sem sentido, presente no meio escolar, é muito simples e ao mesmo tempo surpreendente:

> *"Os professores que não conseguem aliviar seus alunos das perturbações de demandas e atividades irrelevantes, podem, ao menos, protegê-los, observando que as atividades têm pouco a ver com a leitura ou com a capacidade de aprendizado da criança. As crianças compreendem que tarefas sem sentido lhes são exigidas com freqüência pelo simples fato de mantê-los ocupados e quietos, mas não são ajudadas se as levamos a acreditar que tais tarefas são uma parte importante do aprendizado da leitura."* (SMITH, 1991, p. 254).

Portanto, o aprendizado da leitura será possível à medida que a criança puder compreender a linguagem escrita participando de situações de uso significativo, para que ela possa gerar e testar hipóteses, seja por si própria, seja pela demonstração feita por outras pessoas. O *outro*, que no ambiente escolar poderá ser o professor, tem o papel de ensinar a leitura, lendo para as crianças, quando elas ainda não sabem ler, até adquirirem a capacidade de ler sozinhas. Quando elas já conseguirem realizar sua própria leitura, os *outros* serão os autores do texto, que também ensinam as crianças a ler.

Partindo de uma concepção semelhante à exposta até aqui, Jean Foucambert, pedagogo francês, defende a superação de discussões em torno de métodos de alfabetização e considera primordial a compreensão do que é leitura. Para ele, a *"leitura é a atribuição voluntária de um significado à escrita."* (FOUCAMBERT, 1994, p. 5).

Além de eleger o significado como o mais relevante para a leitura, existem outros pontos em comum entre o que foi apresentado sobre as idéias de Smith e as considerações de Foucambert. Um destes pontos refere-se à não-linearidade da leitura, ou seja, a busca do sentido permite que elementos desconhecidos sejam "pulados". Outro ponto em comum é a antecipação da leitura. *"A criança cria um sistema provisório que lhe permite antecipar índices pertinentes para a classificação, a denominação, a ação ..."* (FOUCAMBERT, 1994, p. 6). A respeito do conhecimento prévio necessário à leitura, também exposto anteriormente, são feitas observações interessantes, vejamos:

> *"Durante a leitura, como em toda atividade de comunicação, só é possível entender um texto quando previamente já se sabe bem mais sobre ele do que nele consta. (...) por exemplo, para ler um verbete de uma enciclopédia ou um livro-documentário, é preciso saber antes o que é uma enciclopédia ou um livro-documentário, como se utiliza um índice, um sumário, como localizar rapidamente as páginas, chegar rapidamente aos títulos dos verbetes, aos parágrafos, e linhas ... Isto é, ou se conhecem os meios de obter rapidamente a informação desejada — o que supõe dispor previamente de outras informações —, ou a leitura será um trabalho lento, e será mais interessante perguntar a alguém que saiba do assunto."* (FOUCAMBERT, 1994, p. 15).

São considerados três aspectos necessários à leitura: o primeiro, de ordem técnica, refere-se à reação diante do escrito, ou seja, se olhamos com os olhos ou se a escutamos com os ouvidos e isto diferencia leitores de não-leitores. O segundo aspecto leva em consideração que livros, jornais, etc., têm suas características específicas, deste modo, para utilizá-los é preciso uma certa iniciação ao seu funcionamento. O terceiro aspecto destaca que o leitor deve considerar as várias possibilidades de respostas oferecidas através da leitura de um texto. Assim, quanto maior for sua habilidade de leitor, mais seguro ele se tornará diante dos escritos para questionar, concordar ou discordar e ainda produzir outros escritos.

Embora as considerações expostas por Foucambert mostrem-se bastante semelhantes às de Smith, há uma observação interessante feita por este pedagogo a respeito da função da escrita atualmente. Ele explica que a função da comunicação à distância como forma de motivação para as pessoas fazerem uso da escrita já está bastante superada porque os meios de comunicação como telefone, televisão e outros, cumprem este papel melhor e mais rapidamente. Desta forma, seus argumentos são os seguintes:

> *"Nessa evolução é que se explica o analfabetismo. Atualmente, os encontros com a escrita só se justificam na sua função profunda de distanciamento e teorização: estatuto de leitor e status social estão estreitamente ligados.*
>
> *Não é uma dificuldade no desenvolvimento das técnicas de uso da escrita o que caracteriza um não-leitor, mas a falta de motivos para utilizá-la pelo que ela realmente é. O não-leitor é excluído das redes de comunicação escrita por razões sociais e não técnicas e seus não-saberes fazem eco a essa situação de exclusão.*

> *Não existe nenhum método milagroso capaz de implantar mecanismos em alguém que não reúne condições sociais de leitura.*" (FOUCAMBERT, 1994, p. 20).

Partindo deste pressuposto, ele considera necessária à formação do leitor uma mudança nos aspectos sociais que determinam as diferenças entre os leitores e os não-leitores. São as relações sociais que irão favorecer a criação do estatuto do leitor e, conforme sabemos, estas relações são desiguais e isto faz com que em alguns meios o uso da leitura e da escrita não seja algo habitual. Por isso ele sugere um rompimento com essa situação através de uma proposta de leiturização para a superação da alfabetização como simples aquisição de uma técnica. A leiturização implica uma provocação de mudanças para tornar a leitura e a escrita necessárias àquele meio, para que deste modo o sujeito possa ter motivos para utilizar-se da escrita com freqüência e fluência.

Foucambert condena, por isso, um meio educativo artificial que simula situações futuras. Ele defende o aprendizado que interfira no presente, modificando-o através da ação do próprio educando.

> "*Definir o processo de educação como o resultado da ação no meio e não do estudo (mesmo que ativo) de um meio é, sem sombra de dúvida, o eixo principal de qualquer evolução profunda do sistema escolar. Isto significa que a inovação nesse domínio é, antes de mais nada, uma inovação social: a modificação do estatuto da criança, o reconhecimento de sua existência imediata no real, enquanto constituinte do grupo social; ao mesmo tempo, significa definir a cultura como prática e não como patrimônio.*" (FOUCAMBERT, 1994, p. 102).

Nesse sentido, ele propõe que a escola deve oferecer um acesso ao saber, que permita a promoção coletiva. "*A diferença está numa atitude e numa abordagem geral quanto à construção dos saberes; está, portanto, em considerar as condições do saber. Assim, aprender a ler não é receber um saber existente, mas sim, transformar a situação que faz com que não se saiba ler*". (FOUCAMBERT, 1994, p. 132).

As considerações expostas até aqui são muito importantes porque propiciam uma melhor compreensão sobre a leitura e o processo de alfabetização. Entretanto, as observações feitas por Josette Jolibert (1994) a respeito destas questões são fundamentais

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

porque apresentam pressupostos teóricos – baseados inclusive nas idéias de Smith e Foucambert – e experiências desenvolvidas que tornam viável aquilo que se propõe.

As concepções desta pesquisadora sobre o ato de ler são as seguintes

> *"Ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito. 'Diretamente', isto é, sem passar pelo intermédio nem da decifração (nem letra por letra, sílaba por sílaba, ou palavra por palavra); nem da oralização (nem sequer grupo respiratório por grupo respiratório).*
>
> *Ler é questionar algo escrito como tal, a partir de uma expectativa real (necessidade – prazer) numa verdadeira situação de vida. Questionar um texto é fazer hipóteses de sentido a partir de indícios levantados; é verificar essas hipóteses.*
>
> *Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida, "para valer" como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler ..."* (JOLIBERT, 1994, p. 15).

A viabilidade das propostas de Jolibert (1994) se deve principalmente ao fato de serem resultado de uma investigação didática de quase dez anos, desenvolvida por ela e por sua equipe nos arredores pobres de Paris, com filhos de trabalhadores imigrantes. Nesta pesquisa propõe-se, para o aprendizado e o desenvolvimento da leitura e da escrita, uma Pedagogia de Projetos. É necessário destacar que não se trata de mais uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos e sim uma postura pedagógica que implica numa reestruturação da rotina, da organização dos estudos e o mais importante, redimensiona o papel do professor e dos alunos, atribuindo a cada um a sua parcela de responsabilidade no processo de aquisição de conhecimentos mais úteis à vida presente. Embora isso pareça uma grande inovação, já havia propostas neste sentido no final do século passado e no início deste século, segundo Arena:

> *"Dewey, talvez o mais representativo pensador da Escola Nova, defendia já a pedagogia de projetos porque seria através dela que o aluno poderia encontrar o sentido para suas ações e sua vinculação com o real. Jolibert reelabora, portanto, o centro de interesse de Decroly, as aulas-passeio e os projetos de inserção do aluno no meio social criados por Freinet. Seus*

> *projetos de leitura são elaborados com base em suas concepções teóricas sobre o ato de ler.*" (ARENA, 1996, p. 97).

Os projetos são utilizados para organizar situações que ofereçam condições mais favoráveis ao aprendizado. Dentro daquilo que é chamado de *vida cooperativa*, possibilitam-se intervenções da própria criança, discute-se, decide-se, avalia-se, conjuntamente, levando-a a adquirir responsabilidade pelos próprios atos e por seu aprendizado, desenvolvendo, deste modo, o senso de iniciativa e solidariedade, primordiais nas sociedades atuais. São condenadas atitudes que infantilizam as crianças, que só fazem de conta e de nada servem para seu cotidiano. Contudo, isto não diminui o prazer de aprender. O prazer é assegurado pelo reconhecimento da própria criança diante dos seus progressos e da identificação da relevância daquilo que aprendeu para o uso em sua vida. A responsabilidade do professor neste processo também não é desprezada e nem tampouco diminuída; passam a ser consideradas atividades de aprendizado e atividades de ensino, e o papel do professor passa a ser o de facilitador.

Estas considerações, como podemos observar, baseiam-se também nos princípios que destacam a função do olhar e da compreensão no processo de aprendizado da leitura e escrita. Mas o que se propõe diante destas observações é a organização de situações de aprendizado que sirvam para resolver problemas do cotidiano. Isto é, diante de problemas comuns do dia-a-dia, como a leitura e a escrita se apresentam nestas situações? Quais são as habilidades de leitura e escrita necessárias à resolução destes problemas? Nesta perspectiva, a leitura e a escrita passam a ter uma função clara porque apresentam-se como elas são de fato e não apenas de uma forma didatizada, presente apenas no ambiente escolar. São situações de uso verdadeiras. Por isso, nestas condições, é possível atribuir sentido ao que se lê; é possível questionar, levantar hipóteses e verificá-las porque o que se lê é real, é algo que realmente é necessário.

Acompanhando a mesma linha teórica, o professor de Letras e Educação da FAFI – BH, Hércules Tolêdo Corrêa focaliza os processos mentais característicos do ato de ler. Ele ressalta a importância das teorias de Noam Chomsky para a Lingüística, propiciando uma área interdisciplinar entre aquela e a Psicologia Cognitiva, originando a Psicolingüística.

Sua concepção reconhece a complexidade da leitura e por isso ele explicita cada um dos domínios que ela requer.

O primeiro é *o "reconhecimento de palavras ou acesso lexical"* que "*é automático, rápido e inconsciente. Se se é alfabetizado, lêem-se as palavras vistas independentemente da vontade, a menos que se tenha a atenção desviada.*" (CORRÊA, 1997, p. 41).

O segundo é a "*identificação de estruturas sintáticas ou parsing sintático que se constitui de dois estágios diferentes:*

1 – a escolha da hipótese preliminar ou adivinhação;

2 – a decisão de revisar ou abandonar uma hipótese a partir de outra. Para as frases ambíguas, parece ser neste segundo estágio que o leitor opta por uma das interpretações possíveis, com base no contexto e nos seus conhecimentos prévios." (CORRÊA, 1997, p.41).

O terceiro é a *produção de significados ou interpretação semântica.* Embora alguns teóricos defendam que a identificação sintática e a análise semântica sejam conduzidas independentemente, o autor afirma que a busca do significado da frase é imediata à leitura e o que permanece na memória de longo prazo são as proposições e os significados, e não as estruturas lingüísticas.

As inferências são o quarto domínio necessário à leitura. Elas

> "[...] *são processos cognitivos através dos quais uma informação nova surge a partir de uma informação anterior, em um determinado contexto ... O leitor traz para o texto um universo individual que infere na sua leitura, uma vez que extrai inferências determinadas por seu 'eu' psicológico e social. As inferências não estão no texto, uma vez que são processos cognitivos: o texto existe, o leitor infere.*" (CORRÊA, 1997, p. 42).

O quinto domínio requerido pela leitura é *a construção de macroestruturas* que é a coerência global do texto, constituída a partir das proposições geradas na interpretação semântica, tanto as originadas das informações explícitas como das inferências.

unesp

Macroestruturas são o sexto domínio indispensável à leitura. "*O conjunto de proposições de um texto aparece na superfície, previamente sinalizado pelo autor, como um conjunto de frases que se relacionam, constituindo um todo semântico. É essa idéia de um todo semântico que permite a noção de macroestrutura textual.*" (CORRÊA, 1997, p. 42).

Corrêa também leva em consideração a construção do sentido pelo leitor e não apenas a reconstrução do sentido sinalizado pelo autor, por isso, um mesmo texto pode gerar diferentes macroestruturas, conforme seu leitor, sem que elas sejam consideradas inadequadas.

Outros aspectos são considerados por Corrêa como *as superestruturas.* Ele afirma que elas "*devem ser vistas como elementos da natureza cognitiva culturalmente organizadas na memória, em forma de modelos de diferentes tipos de textos. Portanto, as superestruturas não são universais mas culturalmente dependentes.*" (1997, p. 44).

Josette Jolibert utiliza a expressão "silhueta" para denominar modelos de diferentes tipos de texto. Acreditamos que esta expressão utilizada por ela seja mais adequada.

Os conhecimentos prévios já mencionados anteriormente, também são apreciados por Corrêa. Ele os caracteriza como os conhecimentos que já possuímos no momento da leitura e que nos ajudam a compreender o texto. Tanto a falta de conhecimento sobre um assunto quanto o conhecimento aprofundado do mesmo podem influenciar a compreensão de um texto. Há também

> "[...] *as estruturas cognitivas denominadas esquemas, que são fundamentais para o processamento da informação e, por conseguinte, para processamento do discurso, tanto oral quanto escrito. Elas são empregadas nos diversos processos de interpretações perceptuais (lingüísticas e não lingüísticas), na recuperação de informações na memória, na organização das ações, na determinação de metas, na alocação de recursos e, genericamente, no direcionamento dos resultados.*" (CORRÊA, 1997, p. 45).

Para terminar de compor o Modelo Psicolingüístico de leitura, Corrêa apresenta a *integração dos conhecimentos.* Ela ocorre no momento da atividade de

compreensão, gerando a construção do sentido; primeiro o conhecimento do texto é "captado" e depois ele adéqua-se aos conhecimentos "armazenados".

Magda Becker Soares também nos ajuda a compreender melhor o que é alfabetização e leitura. É muito interessante a relação que ela faz entre o significados destas palavras e o que elas de fato representam. Ela busca os motivos que conduzem a uma nova compreensão da presença da escrita no mundo social que levaram à necessidade de uma nova palavra para representá-la: **letramento**. Sua análise parte da etimologia da palavra *literacy*, que no inglês significa letramento, originada do latim *littera* (letra), com sufixo – *cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Esta palavra, letramento, está cada vez mais ganhando espaço nos campos da Educação e das Ciências Lingüísticas.

Vejamos o que Soares expõe a este respeito:

> "... ***literacy*** *é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, lingüísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la ...* ***Letramento*** *é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita."* (SOARES, 1996, p. 84-85).

Mas por que introduzir uma nova palavra? Soares esclarece que atualmente o significado da palavra ***alfabetizado*** *"nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura ou da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam."* (Idem, p. 86).

Do mesmo modo, em oposição a esta palavra, analfabeto, não é apenas aquele que não dispõe de "tecnologia" do ler e do escrever; é aquele que não se utiliza desta habilidade para atuar como cidadão, não tem aceso aos bens culturais, por isso é marginalizado. Entretanto, vivemos em um país com elevados índices de analfabetismo – aqui designado como "falta absoluta de instrução". (AURÉLIO, 1994, p.40). Esta realidade vem se modificando aos poucos ultimamente devido às exigências da sociedade atual. Até mesmo os

unesp

testes que avaliam se o sujeito é ou não alfabetizado, mudaram. Da simples verificação da habilidade de codificar o próprio nome, passou-se à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social – ler ou escrever um "bilhete simples".

Os países desenvolvidos já passaram por isso e como já superaram o tipo de analfabetismo citado acima, concentram seus esforços atualmente para aumentar os índices de letramento, ou seja, de pessoas que fazem uso da leitura e da escrita. No Brasil caminha-se nesta direção também e Soares adverte que "*não basta apenas saber ler e escrever; é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever; saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo* ***letramento*** *que, como já foi dito, vem se tornando de uso corrente, em detrimento do termo* ***alfabetismo.***" (SOARES, 1996, p.86-87).

Se os testes aplicados aqui no Brasil verificassem o letramento, os índices seriam ainda mais alarmantes. Um artigo apresentado pela *Folha de S. Paulo* em 12 de fevereiro de 1998, expõe os altos índices de analfabetismo funcional. Esta terminologia é utilizada para denominar "*tanto aqueles que não sabem nem assinar seus nomes quanto as pessoas que freqüentaram uma escola, mas não conseguem, por exemplo, localizar um endereço em um anúncio de emprego.*" (ROSSETI, 1998, p. 9). O referido artigo apresenta uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo onde há um dos maiores índices de escolaridade do país. O teste aplicado nesta pesquisa consistia de questões que exigiam um nível básico de compreensão dos textos que são usados no cotidiano de uma cidade. Os resultados foram: 25,5% não conseguiram passar no teste, somados a outros 7,5% de analfabetos absolutos temos um total de 32,9% da população de São Paulo que compõe a faixa de analfabetos funcionais. São resultados alarmantes se considerarmos que no restante do país ainda serão maiores os índices, caso o teste seja aplicado em regiões como o Nordeste, por exemplo, onde ainda não conseguimos superar o analfabetismo absoluto. O tipo de teste aplicado também é um fator preocupante porque exige muito pouco do leitor. Acreditamos que se fôssemos avaliar os índices de letramento os resultados seriam ainda piores.

Uma observação importante feita por Soares a respeito do letramento, é atentar para o fato de que, mesmo não alfabetizado ou analfabeto porque não aprendeu ler e escrever, uma pessoa pode ser considerada de certa forma letrada quando ela faz uso da escrita,

unesp

envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Portanto, mais que o domínio da técnica da leitura e da escrita, o que importa é a incorporação desta "tecnologia' na vida das pessoas para que elas possam se apropriar de outros bens culturais e até materiais.

A influência das mudanças na sociedade na produção escrita e consequentemente na leitura, também é abordada por Maria Nazareth Soares Fonseca. "*A intensa reflexão que atualmente se processa sobre a leitura escolar tem relação com a percepção do ato de ler num sentido amplo, contrariando uma prática escolar que associava leitura à mera descodificação de textos escritos. O sentido plural da leitura relaciona-se, portanto, com a ampliação do sentido de* ***texto****, que se mostra atravessado por linguagens diversas e não apenas pela escrita.*" (FONSECA, 1996, p. 116).

No mesmo artigo da seção *Dicionário Crítico da Educação*, onde apresenta o significado da palavra *Leitura*, Fonseca baseia-se também em Magda Soares para afirmar: "*Leitura é, portanto, um pacto entre o* ***mundo do texto*** *e o* ***mundo do leitor****, uma enunciação, um diálogo.*" (SOARES apud FONSECA, 1996, p. 117).

Portanto, são as considerações expostas até aqui que irão fundamentar nosso trabalho e nossa concepção de Alfabetização e Leitura, assim formuladas. Deste modo, acreditamos que alfabetização e leitura são atos que implicam significado, conhecimentos prévios e principalmente a compreensão da função e do uso de tudo o que envolve estes atos na prática social.

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO COM O JORNAL COMO COMPLEMENTAÇÃO DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

Definida a concepção de alfabetização e leitura resta-nos esclarecer a opção pelo jornal como material, ou melhor, como suporte de textos para propor um trabalho complementar de leitura na alfabetização.

Para melhor justificarmos a preferência pelo jornal nos fundamentaremos nos conceitos expostos pelos autores apresentados anteriormente. Muito se argumentou sobre informação não-visual, ou seja, conhecimento prévio e sobre sua importância para facilitar a leitura e sua compreensão. Nesse sentido, em que o jornal poderia facilitar na leitura? Acreditamos que o jornal é muito útil nesse aspecto porque lida com informações muitas vezes já conhecidas pelas crianças. São assuntos relacionados ao cotidiano local, nacional e mundial. Vale ressaltar a afirmação de Maria Alice Faria sobre a presença da mídia em nossa sociedade. Ela afirma: "*(...) a mídia, na sociedade contemporânea, já se tornou parte integrante de nossas vidas.*" (FARIA, 1998, p. 201). "*A mídia modela tanto as crianças (e os outros),* escreve Louis Porcher (1994), *que ela já está dentro da escola, mesmo de forma invisível, como uma constituinte essencial do capital cultural dos alunos.*" (PORCHER, apud FARIA: 1998, p. 86).

Muitas vezes, mesmo aquelas crianças que vivem em um meio onde não há leitura freqüente de jornal, não desconhecem totalmente os assuntos presentes nas páginas desse suporte de texto, pois podem conhecê-los através dos noticiários da TV. Além disso, os vários recursos gráficos também favorecem a utilização de conhecimentos prévios e as fotos jornalísticas, além de vários outros aspectos, fornecem meios que propiciam o aproveitamento de informações não-visuais para o leitor iniciante.

Ao mesmo tempo em que favorece o leitor, através dos conhecimentos prévios que podem ser empregados na leitura do jornal, este proporciona uma ampliação da compreensão de seu mundo através do que está escrito. Como escreve Manuel Pinto, coordenador do projeto *Público na Escola*, em Portugal, a utilização da imprensa na escola "(...) *é, portanto, um exercício de atenção relativamente à realidade que nos rodeia, um ensaio de compreensão do mundo em que vivemos e, na medida do possível, uma procura das melhores vias para a intervenção nessa realidade.*" (PINTO: 1995, p.39-40).

A leitura significativa é bastante defendida nas explicações apresentadas sobre o conceito de alfabetização e leitura que fundamentam este trabalho. Assim como as crianças desenvolvem sua competência para a fala, convivendo em situações de sua utilização, de modo significativo, também só será possível extrair sentido da palavra escrita através da leitura significativa. É claro que muitos suportes de textos e seus conteúdos oferecem uma

unesp

leitura significativa. Muitos atribuem ao jornal a propriedade de ser superficial, mas, como afirma Nilson José Machado, "*... a afirmação de que o jornal limita-se à superfície da vida é insatisfatória, uma vez que as emoções e os sentimentos mais profundos podem estar-se revelando justamente nas explosões superficiais que impregnam as páginas jornalísticas.*" (MACHADO: s.d., p. 14).

Sabemos, entretanto, que a leitura significativa irá variar de acordo com o interesse do leitor, de acordo com as perguntas que ele faz diante do texto. A variedade de assuntos deste suporte textual permite que haja mais possibilidades de que algo presente em suas páginas seja significativo para o leitor,

> "(...) *as frações e porções do mundo e do cotidiano transformados em notícias, os vários modelos de texto oferecidos diariamente pelo jornal, os signos e as siglas, os sinais e as marcas, as dores e as tragédias, as amenidades e os entretenimentos, tudo isso compõe um mosaico que , ao ser decifrado e compreendido em sala de aula, ajudará a criança a situar-se consciente e criticamente em seu meio enquanto pessoa, enquanto sujeito.*" (ASSUNÇÃO, 1998, p. 37).

A formação de um leitor competente perpassa pela sua familiarização com uma gama de diferentes espécies de textos. Sabemos que em nossa sociedade há uma diversidade de textos e suportes que exigem habilidades específicas. Nicole Herr, escreve a esse respeito argumentando que ser leitor requer habilidades específicas, tais como a polivalência, ou seja, saber adaptar sua estratégia de leitura em função do que a situação exigir, ler textos cuja forma e conteúdo são muito variados.

Nesse sentido, mais uma vez, podemos encontrar vantagens na utilização da imprensa nas escolas.

> "*O jornal é escrita viva, legítima, 'verdadeira', que tem circulação social efetiva e cumpre funções socialmente definidas. Isso significa que no jornal encontramos o português escrito padrão atual, tal como ele é concebido pela comunidade de usuários. E mais: no jornal encontramos funções comunicativas e se destinam a diferentes leitores, tendo, por isso, diferentes configurações. Isso significa que no jornal encontramos muitos dos modelos, dos tipos de texto que*

> *integram nossa competência textual. De tudo isso decorre que observar, analisar, compreender e reproduzir as estratégias de configuração dos vários tipos de texto presentes num jornal pode-se constituir num exercício produtivo de aprendizado da língua, nas suas dimensões pragmática e gramatical.*" (CEALE: 1994, p. 3).

A respeito da função e do uso deste suporte de textos poderia-se questionar quanto à sua relevância num momento histórico em que a tecnologia substitui, em várias situações, a escrita, numa realidade onde as informações sobre qualquer parte do mundo nos chegam em frações de segundos, ao toque de um dedo no teclado de um computador ou de um controle remoto de uma televisão. Mas, nada disso substitui a escrita, como argumenta Foucambert (1994):

> "*A escrita (...) continuará sendo um meio sempre mais eficaz e disponível para conhecer, compreender, emocionar-se, sonhar, aprofundar, comparar ... Para quem sabe ler, a escrita oferece a permanência e a rapidez, a totalidade e o detalhe mostrados ao mesmo tempo, a liberdade de caminhar e traçar seus próprios itinerários. É, sem dúvida nenhuma, a mídia mais respeitosa; não aquela que expressa mais verdade, mas a que dá aos leitores condições de chegar às suas próprias verdades.*" (p. 113).

Cada meio de comunicação tem a sua função específica. Eles não são complementares. Por isso concordamos com a afirmação célebre segundo a qual "*o rádio dá a notícia, a televisão mostra-a e o jornal explica-a.*" Manuel Pinto acrescenta ainda que "*os índices de leitura de jornais mantém uma relação estreita com o nível cultural. E é por isso que nos países avançados, do ponto de vista econômico e sócio-cultural, se registram os índices mais elevados de leitores de jornais.*" (PINTO: 1991, p. 15).

Estes já seriam bons argumentos para a opção pelo jornal. Mas como justificar sua função em um meio em que não há uma freqüência na sua utilização pelos adultos, como é o caso da escola escolhida para a aplicação da nossa experimentação? É claro que o desafio nestas condições é maior, mas é mais necessário ainda que se mostre a função e o uso deste suporte de textos nesta realidade, para que se diminua a diferença já tão marcante nas classes sociais.

unesp

Uma pesquisa apresentada por Nadja da Costa Ribeiro Moreira, da Universidade Federal do Ceará, nos revela a diferença entre as concepções construídas por crianças de classes sociais diferentes, mediante a sua interpretação dos portadores de texto. Os resultados, pouco surpreendentes, infelizmente nos mostram que se no meio onde a criança vive, não há uso funcional dos objetos de escrita, conseqüentemente, não haverá uma valorização da escrita e isto irá interferir no relacionamento da criança com estes objetos, impedindo-a de assimilar conhecimentos referentes a suas identidades, funções e conteúdos. Até aí não há nenhuma novidade, mas os resultados desta pesquisa não podem servir para justificar o fracasso na formação de pessoas letradas.

A própria autora da pesquisa alerta para o fato de que as crianças advindas deste meio, "*têm uma escola acomodada ao pauperismo dos objetos de escrita de sua classe, uma escola que limita o ensino da linguagem escrita ao treinamento de uma técnica sem lhes dar condições de tornar significativo o seu uso.*" (MOREIRA, 1988, p. 51).

As recomendações presentes nas publicações da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, reforçam nossos argumentos sobre o uso do jornal nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

> "*Um dos objetivos da escola é dar acesso aos usos sociais da escrita, aos textos que são usados fora da escola. Para isso é necessário ensinar a criança a ler jornal, e não a ler cartilha e livro didático. [...] o mínimo que essa criança tem de ser capaz é de pegar um jornal e tirar informações dessa leitura que vão ajudá-la a tomar decisões na vida. Se a escola nunca traz esse tipo de texto para dentro da classe, como é que a criança vai aprender a ler?*" (WEIZ: 1994, p. 31).

Outro aspecto favorável à introdução da imprensa no ambiente escolar, bastante lembrado por todos os autores que defendem esta prática, é a sua contribuição para a formação do cidadão. É necessário esclarecer que isso não ocorre de uma maneira tão simples. Apenas a utilização deste recurso não assegura a conscientização e a cidadania, mas certamente, se for bem utilizado, poderá contribuir para isso. Através dos conhecimentos de sua realidade expostos no jornal, a criança poderá ter elementos para refletir e pensar sobre o mundo que a cerca, confrontar seu ponto de vista com outras opiniões, buscar soluções e discutir sobre a solução de problemas próprios do meio em que vive.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

O jornal, entretanto, não apresenta a realidade, mas a sua versão diante de um fato. Mas isto também é positivo, desde que o trabalho com o jornal possa mostrar que ele "*apresenta posturas ideológicas na informação revelada na seleção dos fatos e suas versões, na linguagem que os veiculam.*" (FARIA: 1998, p. 86). Pois como sabemos não existem jornais neutros e muito menos informações puras e isto pode ser observado desde cedo para a formação de um leitor crítico.

Os benefícios possíveis através da utilização do jornal na escola são tantos que até mesmo a 16ª Conferência Permanente de Ministros da Educação do Conselho da Europa apresentou a seguinte Resolução:

> "*A educação para a comunicação social e para as novas técnicas deve desempenhar um papel libertador e securizante, ajudando a preparar os alunos para agirem como cidadãos membros de sociedades democráticas e para adquirirem consciência política. Os alunos deverão ser iniciados às estruturas, mecanismos e mensagens dos 'media'; deverão adquirir em particular, uma capacidade de espírito crítico relativamente ao conteúdo dos 'media'. Um meio para tal – que deveria constituir um objetivo por si mesmo – seria o encorajamento da expressão criadora e a elaboração de mensagens mediáticas pelos próprios alunos. Desse modo, seriam capazes de aproveitar as possibilidades de expressão no contexto da participação na vida local. Dado o papel importante que meios como a televisão, o cinema, o rádio e a imprensa desempenham na experiência cultural das crianças, a educação para a Comunicação Social deve começar o mais cedo possível e prolongar-se por toda a escolaridade.*" (PINTO, 1991, p. 16).

Contudo, alguns cuidados devem ser tomados para que não didatizemos o jornal, utilizando-o somente para "enriquecer" uma aula de geografia ou de história, por exemplo. Um trabalho no sentido oposto talvez pudesse ser mais significativo, ou seja, o que meus conhecimentos em história e geografia me auxiliam na compreensão de uma determinada notícia. Também não podemos transformar seu uso em "aula para aprender a fazer ou ler jornal". Não há como negar que sua leitura exige habilidades específicas do leitor, mas o que não deve ocorrer é o aprendizado separado do uso. Pelo contrário, eles devem ocorrer simultaneamente e preferencialmente o uso deve estar ligado a um interesse imediato do leitor, não somente a algo que ele deve aprender para usar no futuro.

unesp

Além destes fatores apresentados até aqui, optamos por um trabalho com a utilização do jornal como complementação da alfabetização e leitura, também pela facilidade com que se pode conseguir esse material. Sabemos que há uma queixa muito grande pelos professores de não haver recursos materiais ou destes serem inacessíveis pelo seu custo elevado. Os jornais podem ser conseguidos gratuitamente de assinantes, que no dia seguinte querem se desfazer deles. Há também um meio de conseguir assinatura para a escola através de campanhas, o que não irá exigir muitos recursos financeiros, ou então através dos próprios jornais, que estão investindo cada vez mais em projetos que incentivam a leitura deste suporte de textos.

Portanto, a intenção de uma prática que utiliza o jornal como auxiliar na alfabetização oferece muitos benefícios, tanto sob o ponto de vista da aquisição da técnica, como da formação de sujeitos letrados e principalmente de cidadãos, como idealizou Cèlestin Freinet:

> "*Quando os cidadãos souberem que o jornal pode mentir ou, pelo menos, que ele pode apresentar como definitivas soluções que não passam de aspectos parciais dos problemas impostos pela vida; quando estiverem aptos a discutir com prudência, mas também com ousadia; quando tiverem uma formação baseada na investigação experimental e na criatividade [...], haverá então qualquer coisa de diferentes nas nossas democracias.*" (FREINET, apud SANTOS, 1993, p.65).

1.3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PESQUISA-AÇÃO

Situar o trabalho num método de pesquisa pode não ser tão simples diante da seguinte definição: "*... a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.*" (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Embora os sujeitos envolvidos na pesquisa realizada não tenham tido uma participação direta em discussões, redirecionamentos, planejamento, eles também não foram "reduzidos a cobaias". A participação de todos na solução de problemas contou com maior iniciativa por parte da pesquisadora, mas também provocou transformações nos participantes. Pouco a pouco adquiriram mais segurança para expor suas opiniões. Tornaram-se mais habilidosos para reconhecer indícios e utilizá-los na leitura, puderam ainda participar da elaboração de alguns exercícios para os colegas realizá-los.

A pesquisa-ação também é recomendada por Foucambert: "*Na pedagogia, mais do que em outras áreas, a regra é pesquisa-ação, pois só se pode compreender o que se pode transformar; uma compreensão que se constrói pela própria ação de transformação e pela análise dos processos e resultados dessa transformação.*" (FOUCAMBERT, 1994, p.63).

O modo como Thiollent (1986) caracteriza a pesquisa-ação não atendia plenamente as particularidades da situação investigada. Deste modo, mesmo considerando a pesquisa-ação mais apropriada ao tipo de trabalho realizado, principalmente por haver uma identificação no sentido de buscar diretrizes de ação transformadora, faltava uma definição mais apropriada à pesquisa desenvolvida. Mas, existem diversas formas de pesquisa-ação praticadas e de acordo com ROMIAN (1984), "*Esta diversidade se prende sem dúvida ao duplo alcance da ação e do conhecimento e aos tipos de interação entre estes dois níveis que se procura provocar, organizar.*"[2]

O tipo de pesquisa-ação praticado na unidade de pesquisa de língua materna do I.N.R.P. – Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica de Paris, mostrou-se mais adequado para servir como método de pesquisa para este trabalho. Nesta perspectiva, são considerados três aspectos da investigação: a inovação, a descrição e a avaliação.

Segundo ROMIAN (1984, p.73), "*A pesquisa-inovação parte de 'problemas pedagógicos' que ela tende a explicitar, conceitualizar para lhe trazer soluções novas, através de mudanças progressivas, duráveis, profundas e dominadas, isto é, explicitadas, analisadas, descritas, avaliadas.*"

---

[2] Citação extraída de tradução feita pela orientadora, do artigo *Vocês falaram em Pesquisa-ação?* da revista francesa Repères, nº 63, mai 84, Paris INRP.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

No caso estudado, o "problema-pedagógico" que se buscou explicitar foi o uso de suportes de textos variados, particularmente do jornal, nas séries iniciais do ensino fundamental. Ao uso inadequado deste suporte de textos, apresentaram-se soluções, através de uma proposta metodológica que envolveu uma seqüência de atividades bem organizadas, cuja experimentação foi detalhadamente analisada.

Em interação com a pesquisa-inovação há um outro pólo da pesquisa-ação chamado "pesquisa-descrição". "(...) *A função dos descritivos teóricos dos estilos, dos procedimentos pedagógicos é permitir o questionamento dos fatos observados, interpretá-los; trabalhar ao nível, não de condutas pontuais não interpretáveis, mas da 'articulação das condutas'*". (ROMIAN, 1984, p.75)

Esta modalidade da pesquisa-ação foi aplicada no trabalho realizado num processo de constante ir e vir entre a observação da classe e a reflexão teórica, onde as hipóteses foram sendo construídas e/ou reformuladas gradativamente neste movimento.

O terceiro pólo da pesquisa-ação denomina-se "pesquisa-avaliação"; ela intera-ge com as duas outras modalidades de pesquisa apresentadas anteriormente e agora, segundo os princípios da avaliação formativa. O que se pretende com a pesquisa-avaliação é que ela seja:

> "*... produtora de um conhecimento, de um conhecimento para a ação, elaborado em e para a ação. Seus 'resultados' visam a colocar no dossiê da formação dos professores, na inovação um tipo de estratégia pedagógica, devidamente experimentada e teorizada, na prática podendo ser confrontada com outras, e cujos efeitos sejam explicitados, na prática como na teoria. Uma problemática pedagógica, situada em relação a outras, segundo variáveis definidas, e hipóteses sobre os fatores que freiam ou facilitam a inovação, sobre os procedimentos da inovação dos professores, tal é o produto da pesquisa-avaliação no estado atual das coisas.*" (ROMIAN, 1984, p.82).

A função da avaliação nesta perspectiva não se limita a apresentar resultados positivos ou negativos, mas concentra-se nas finalidades educativas, nos objetivos, para que as estratégias possam ser redefinidas. Nesse sentido, a avaliação serve tanto para a formação daqueles que a praticam quanto para aqueles que utilizam seus produtos. Certamente, no

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

caso do presente trabalho, o principal objetivo foi que os "resultados" contribuíssem para aprofundar o conhecimento da leitura e da escrita do aluno, sobretudo, através da leitura do jornal, como objeto social que é. Ao mesmo tempo, levou a criança a escrever, preparando-a desde a segunda série para a utilização de textos jornalísticos em sua especificidade. Embora esta dissertação tenha como objetivo principal conhecer o jornal para saber lê-lo, localizar as informações do interesse do leitor, não se fez um trabalho de reescrita dos textos. Entretanto, na situação do dia-a-dia da sala de aula essas atividades forneceram um material muito rico para o trabalho de correção da linguagem escrita a partir de textos elaborados pelos alunos em situação significativa se distanciando das redações meramente escolares tradicionais. Outro propósito deste trabalho foi oferecer aos professores um repertório de atividades para a utilização do jornal, devidamente testadas e teorizadas.

1.3.1 Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos fundamenta-se nas idéias de John Dewey que no início do século já defendia que "*... a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio.*" (Apud LEITE, 1996, p. 25).

LEITE (1996, p. 27), adverte que não se trata de mais uma técnica de ensino, pelo contrário, a Pedagogia de Projetos é uma postura pedagógica. As constatações de um ambiente escolar que forma sujeitos passivos, que trabalha com conteúdos distantes da realidade em situações artificiais de ensino-aprendizagem levaram a uma outra perspectiva. Na postura pedagógica proposta pelo autor "*... aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para se atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelo problemas criados, pela ação desencadeada.*"

As experiências desenvolvidas pela equipe de Josette Jolibert, nos arredores de Paris, comprovam a relevância da Pedagogia de projetos num aprendizado significativo. Esta pesquisadora sugere o trabalho neste sentido com três tipos de projetos: Projetos referentes à vida cotidiana, Projetos-empreendimentos e Projetos de aprendizagem.

> "***Projetos referentes à vida cotidiana***. *Eles abrangem todas as decisões relacionadas ao funcionamento da vida de uma coletividade de crianças e adultos na escola. Ex.: organização das atividades, das responsabilidades, etc.*
>
> ***Projetos-empreendimento***. *São projetos de atividades complexas em torno de uma meta definida. Ex.: preparo de uma horta.*
>
> ***Projetos de aprendizado***. *Neles são explicitados para as crianças os conteúdos oficiais que deverão ser assimilados durante o ano e as competências que elas deverão construir. Isso deve ser confrontado com as expectativas delas e o resultado afixado na parede; cada objetivo atingido deve ser marcado coletiva ou individualmente – esta é uma das formas de avaliação."* (JOLIBERT, 1994, p. 22).

Pode-se classificar o tipo de trabalho desenvolvido por esta dissertação como Projeto de aprendizado. As competências que as crianças deveriam adquirir foram a leitura de textos e informações variadas presentes em um determinado suporte de textos, no caso o jornal. Cada item trabalhado, ou seja, cada aspecto do jornal que foi sendo estudado, era exposto em um cartaz com as palavras-chave relacionadas àquele item, como uma forma de avaliação empregada.

Uma outra orientação para o presente trabalho inspirada na Pedagogia de Projetos segue seu princípio globalizante ou seja:

> "*A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção globalizante que permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sócio-cultural. (...) Nessa mudança de perspectiva, os conteúdos deixam de ser um fim em si mesmos e passam a ser meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.*" (LEITE, 1996, p. 29).

A orientação sobre os conteúdos no trabalho com o jornal, presente neste trabalho, segue esta concepção pois entende-se que se aprende a ler nas e com as informações presentes no jornal, os conhecimentos das várias áreas como Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e outras, que auxiliam os alunos na leitura, na compreensão e na interpretação dos textos jornalísticos. Como se vê, é um movimento em sentido oposto àquilo que se costuma praticar com o jornal nas escolas, onde se utiliza normalmente este material

unesp

para recortar letras, palavras ou imagens sem nenhuma orientação a respeito das peculiaridades deste suporte de textos.

1.3.2 O processo de trabalho

A seleção e a organização das atividades exigiram um trabalho minucioso. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica nos livros *J'apprends à lire avec le journal* (1988) e *100 fiches pratiques pour exploiter la presse en classe* (1994), de Nicole Herr, *Using Newspapers in the Classroom* (1990), de Débora Biddle, nos *Cadernos Público na Escola* n^{os} 1 (1990) e 4 (1994) de Antônio Santos e Manuel Pinto e no livro *Como usar o jornal na sala de aula* (1996), de Maria Alice Faria.

A partir desta pesquisa, fez-se um levantamento das atividades que seriam condizentes com a faixa etária da turma escolhida. As atividades selecionadas foram fichadas e agrupadas em temas como: Suportes de textos, Primeira Página, Cabeçalhos, Classificados, Fotojornalismo e vários outros.

Depois deste primeiro levantamento amplo, selecionaram-se quatorze temas organizados numa seqüência progressiva, embora a maioria deles pudesse ser desenvolvido em qualquer momento. Os temas escolhidos foram os seguintes:

1	Suportes
2	Cabeçalho
3	Fotos
4	Primeira Página
5	Páginas Interiores
6	Seções
7	Esportes
8	Previsão do Tempo
9	Classificados
10	Publicidade
11	Programação de TV
12	Gráfico
13	Imagem
14	Cinco Perguntas (5Ws)

unesp

O planejamento para a exploração dos temas foi feito detalhadamente, como se fossem mini-projetos voltados à especificidade de cada um dos componentes do jornal. Estes mini-projetos foram elaborados a partir da seleção das atividades que já haviam sido agrupadas anteriormente, organizadas numa ordem que se iniciava com investigação sobre o conhecimento das crianças sobre o tema a ser desenvolvido; apresentação de uma situação-problema para ser resolvida por elas, consultando o jornal, atividades de sistematização do conhecimento construído e de reflexão sobre o que se descobriu. Trabalhou-se também com atividades que servem para desenvolver habilidades específicas para a localização da informação suscitada e atividades de produção de escritos relacionados ao tema explorado. Vale ressaltar que nem todos estes tipos de atividades foram utilizados em cada tema; deste modo, o agrupamento variou em alguns casos.

Previu-se, a princípio, um número de encontros necessários para a exploração de cada tema. Em seguida foram elaboradas as folhas de atividades que seriam utilizadas em cada encontro. O registro desta experiência foi feito por meio de gravação em fita K7 e filmagem dos últimos encontros. Os momentos de reflexão foram possíveis através do registro, por escrito, do que era ouvido com anotações das situações mais significativas, bem como de suas análises. Este procedimento foi fundamental para o constante replanejamento e revisão das atividades propostas. Entretanto, uma análise mais aprofundada confrontando a experiência com a fundamentação teórica que conceitua *Alfabetização* e *Leitura* só foi possível durante a elaboração do presente trabalho e que será exposta a seguir.

CAPÍTULO II

UMA PROPOSTA PARA A SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 AUTORES E OBRAS QUE SUBSIDIARAM AS ATIVIDADES SELECIONADAS

O incentivo ao uso do jornal vem crescendo a cada ano. Esta prática soma-se a outras inovações surgidas com pesquisas na área da aprendizagem como o sócio-construtivismo. Da mesma forma as propostas oficiais apresentadas pela Secretaria de Educação reconhecem o potencial pedagógico deste suporte de textos e por isso sugerem a utilização do jornal desde as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Entretanto, as orientações apresentadas nas publicações da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) mostram-se muito genéricas, oferecendo sugestões de atividades que se limitam a propor uma reescrita de propagandas, anúncios, notícias para a produção de um jornal. Não há um aprofundamento para que os vários aspectos de um jornal como a diagramação, as imagens, as características dos textos presentes em suas páginas, sejam melhor explorados.

Sem o conhecimento destas informações a produção de um jornal pode tornar seu uso banal, principalmente se considerarmos que aos professores não são oferecidas informações suficientes para que eles possam propor um maior aprofundamento e atividades

mais variadas. Deste modo um trabalho que se limite às orientações presentes nas propostas oficiais corre o risco de tornar-se tão maçante quanto uma prática que apenas se guie pelo livro didático.

Além das propostas oficiais dos órgãos públicos, surgiu também um grande interesse pela introdução da imprensa na escola, por parte da iniciativa privada representada pelos jornais que passaram a investir cada vez mais em programas que incentivam o uso do jornal em sala de aula. Apesar de louvável esta ação, o enfoque que é dado ao uso do jornal sugere um tratamento de enriquecimento dos conteúdos nas áreas de Português, História, Geografia, Ciências, Matemática e outras. Mas, a principal crítica sobre as propostas das empresas jornalísticas é a restrição, ou seja, o uso exclusivo do jornal que patrocina o programa. É óbvio que isto faz parte do *marketing* empresarial, mas sob o ponto de vista pedagógico, esta utilização do jornal na sala de aula impede o desenvolvimento daquilo que é talvez o principal objetivo da pedagogia da informação: formar um leitor crítico; porque se ele não puder comparar vários jornais para perceber a intencionalidade que há por trás de cada maneira de apresentar as informações, não conseguirá desenvolver seu senso crítico.

O jornal na alfabetização, habitualmente, é pouco utilizado pois acredita-se que somente depois de alfabetizadas as crianças têm condições de compreender melhor seu conteúdo.

As experiências desenvolvidas na França com crianças de 4 a 10 anos, apresentadas no livro *Aprendendo a ler com o jornal* (1996) prova o contrário. Ela considera que "*A imprensa não é uma disciplina a mais. Ela é multidisciplinar, permitindo atingir objetivos diversos: habilidade sensório-motoras, capacidades sensoriais, capacidades cognitivas, evolução do comportamento ... Conforme os objetivos gerais da escola e de acordo com os objetivos específicos dos diferentes níveis.*" (HERR, 1996, p.11).

Assim, ela apresenta várias maneiras de utilizar o jornal, iniciando com atividades que exploram aspectos materiais como a espessura do papel, o tamanho, o peso, passando pela observação de outras características como cores, imagens, logotipos, para chegar ao conteúdo das informações.

Diante destas considerações apresentadas, torna-se ainda mais importante a exposição das obras consultadas que subsidiaram as atividades selecionadas. Vale ressaltar que são, em sua maioria, obras de outros países e das quais no momento da seleção das atividades, utilizei os originais. Somente algum tempo depois a tradução dos livros da autora francesa Nicole Herr foi publicada no Brasil pela Editora Dimensão. A opção por autores de outros países se deve à escassez de livros brasileiros sobre o assunto.

As principais obras brasileiras são da professora Maria Alice Faria. Seu primeiro livro sobre esse assunto, *O jornal na sala de aula* (1989), é uma apresentação minuciosa das partes de um jornal, como ele é preparado, como é feito, os aspectos gráficos, os elementos que o compõem, desde a primeira página até as páginas interiores, com atividades que podem ser feitas por alunos a partir da 5ª série. A autora propõe o uso dos bons jornais como língua padrão. Propõe também o estudo da parte interna do jornal, das funções da linguagem presente nos periódicos. O mais interessante neste livro é a comparação entre as formas da informação apresentadas em dois ou mais jornais. Para examinar as particularidades de cada jornal é proposto um roteiro de trabalho que propicia a análise das manchetes e títulos, fotos e legendas, lides, artigos, reportagens, editoriais e até uma comparação com o jornal televisivo. Há ainda uma atenção especial para com o professor através da explicitação das principais características de alguns gêneros jornalísticos como a notícia, a reportagem, a reportagem fotográfica, a legenda, as enquetes e entrevistas, o editorial. Enfim, neste livro, a autora expõe as várias possibilidades de uso do jornal para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como superação de uma prática que apenas contempla o texto literário.

O outro livro desta mesma autora *Como usar o jornal na sala de aula* (1996) consiste numa apresentação pedagógica objetiva sobre o uso do jornal. A autora parte do pressuposto de que diante da diversidade e abundância de informações expostas no jornal, faz-se necessário auxiliar o aluno a se situar, a selecionar os assuntos que o interessam e analisá-los criticamente. Por isso, neste livro, há uma orientação constante relativa ao planejamento do trabalho a ser desenvolvido.

São fundamentais os esclarecimentos a respeito do percurso da informação desde do fato à versão final do periódico, e sobre o mito da objetividade dos textos

jornalísticos. Considerações nesse sentido promovem uma maior fundamentação do professor para explorar a mídia.

O livro é o resultado da organização de material para a aplicação do jornal em todas as turmas, a partir da 5ª série e é dirigido para o planejamento do professor. São feitas recomendações muito úteis para que o professor possa planejar a melhor maneira de adaptar à sua realidade as atividades sugeridas. Indicam-se seqüências progressivas para explorar o jornal, organizadas nas seguintes fases: Entrar em contato com o jornal; Conhecer o jornal; Visitar o jornal; Aprofundar a análise e a prática do jornal. Cada uma destas fases contém uma série de atividades; entretanto, fica a critério do professor a seleção das mais interessantes em relação à sua realidade, à ordem, a freqüência, e ao momento em que elas deverão ser trabalhadas.

Propõe-se ainda, a leitura do texto jornalístico por meio do texto escrito, da imagem e da diagramação. Entretanto, recomenda-se que um trabalho fragmentado seja evitado e a síntese seja sempre efetuada. Cada tipo de atividade para explorar o jornal é muito bem apresentada indicando os objetivos, o nível dos alunos, ou seja, a partir de que série pode-se desenvolver o trabalho, o possível tempo necessário, todas as etapas a serem desenvolvidas e recomendações muito úteis para o professor. Também sugerem-se alguns exercícios, apresentam-se anexos e um glossário bastante claro com palavras e expressões típicas do universo da imprensa.

Como usar o jornal na sala de aula é, com certeza, um livro indispensável para quem pretende exercer uma prática que elimine as barreiras entre a escola e o mundo, e que busque o desenvolvimento de cidadãos críticos. Esta obra é fundamental porque concilia conhecimento aprofundado sobre o jornal, com o seu uso planejado no meio escolar.

O material produzido pelo jornal O PÚBLICO de Portugal é bastante interessante; são os *Cadernos Público na Escola* escritos por Manuel Pinto e António Santos e têm o objetivo principal de promover um diálogo entre a atualidade e a escola. O primeiro destes cadernos *A imprensa e a Escola* (1991), expõe, a princípio, alguns questionamentos e respostas sobre a utilização da imprensa na escola. Embora sejam apresentadas várias vantagens desta proposta pedagógica que tem como material de referência o jornal, não tem a

pretensão de revolucionar a educação com esta prática. Há a orientação para recorrer-se a uma variedade de títulos da imprensa e isto é admirável, principalmente se for considerado que é um jornal que sugere a utilização de outros para exprimir a pluralidade e a diversidade de posicionamentos e orientações da vida social e até possíveis comparações.

Este material apresenta o jornal como auxiliar pedagógico-didático com considerações sobre usos do papel jornal, fichário de notícias, mapas de notícias e a exploração do jornal nas diversas áreas disciplinares como Ciências e Estudos Sociais, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, Matemática e outras áreas. Em seguida, é mostrado o jornal como objeto de estudo com sugestões que vão desde a identificação de gêneros jornalísticos, análise de fotografias da imprensa, até a análise comparativa de jornais e visita a uma empresa jornalística. Há também a exposição de alguns jornais que podem ser feitos na escola, como o jornal falado, o jornal de parede ou jornal mural, o "jornal escolar" e a escrita de matérias para jornais. Sem dúvida nenhuma trata-se de um material bastante útil e muito bem elaborado.

O *Caderno Público na Escola nº 4 – Utilizar criticamente a Imprensa na Escola* mantém a mesma orientação inicial pois considera que *"a educação não deve apenas preparar para a vida, mas ser ela própria, como desejava John Dewey, uma enriquecedora experiência de vida. E não apenas para as crianças e adolescentes que freqüentam a escola, mas igualmente para os professores e outros agentes implicados no processo educativo."* (SANTOS & PINTO, 1994, p. 7).

As sugestões apresentadas neste caderno são dispostas em quarenta fichas de trabalho. O propósito destas fichas é o de apresentar exemplos do que se pode fazer nesta área e, ao mesmo tempo, desafiar a criatividade dos interessados para irem além do que se propõe. A organização das fichas é feita em três áreas temáticas: *Abordagem do Mundo da Imprensa, A Imprensa como Recurso de Aprendizagem, Criar e Animar Meios de Comunicação na Escola.*

Embora haja uma seqüenciação nas fichas apresentadas, recomenda-se que a utilização obedeça a ordem mais conveniente às circunstâncias e necessidades de quem com elas irá trabalhar. Também deixa-se a critério do professor, a definição dos níveis de escolaridade e de cada atividade que poderá ser aplicada.

unesp

Todas as fichas são padronizadas, contendo objetivos, recursos, atividades, observações enriquecedoras e ainda materiais de apoio que são pequenos textos que servem para complementar o tema abordado. Muitas delas apresentam um espaço para anotações e isto demonstra que há possibilidade de continuação através da recriação feita por aqueles que as utilizarem.

Por tudo isso, observa-se, neste caderno, uma grande variedade de atividades muito bem organizadas e planejadas detalhadamente, mas sempre respeitando a flexibilidade. Por tratar-se de um material produzido em consonância a um projeto denominado *O Público na Escola*, nota-se a funcionalidade daquilo que se propõe. Deste modo, o que é exposto neste material é facilmente aplicável.

Todas as obras consultadas foram extremamente valiosas para o levantamento de atividades e um maior conhecimento sobre a utilização da imprensa na escola, mas pode-se dar um destaque especial aos dois livros da autora francesa Nicole Herr porque são dirigidos àqueles que trabalham com criança menores, desde a educação infantil até a 4ª série do ensino fundamental. Portanto, as sugestões apresentadas nestes livros são mais adequadas ao nível das crianças que participaram da minha experimentação.

O primeiro livro *Aprendendo a Ler o Jornal*[1] (1996), propõe ao professor uma metodologia para realizar leitura dirigida dos 4 aos 10 anos. Este livro oferece um grande leque de atividades com objetivos claramente definidos e vale ressaltar que elas já foram desenvolvidas com crianças. Outro fator importante destacado pela autora é a flexibilidade da proposta, ou seja, o trabalho de leitura sugerido pode ser realizado a pàrtir de qualquer método de alfabetização.

Todas as atividades conduzem ao único propósito – ler; mas há uma subdivisão de objetivos específicos ligados à faixa etária em que poderão ser atingidos e são consideradas as habilidades dominantes exigidas para alcançá-los. Deste modo, essas atividades são agrupadas de acordo com os objetivos dominantes de cada bloco, numa seqüência gradativa.

O primeiro bloco denomina-se *Entrando em Contato*; sua finalidade é tomar contato, conhecer o jornal e adquirir as habilidades exigidas são sensório-motoras e

sensoriais. As atividades propostas neste bloco promovem o conhecimento do material, do papel jornal. Sugerem-se atividades para brincar com o material, para conhecer suas propriedades e para transformá-lo. Estimula-se a exploração do material jornal através das capacidades cognitivas, da coordenação motora, das capacidades sensoriais que propiciarão

[1] Este é o nome da tradução publica pela Editora Dimensão do livro *J'apprendes a lire avec le journal*, de Nicole Herr (1988).

discriminações visuais, auditivas, táteis e olfativas cada vez mais finas. Embora estas propostas possam parecer muito direcionadas às crianças menores, no mesmo conjunto a autora inclui sugestões que exigem uma habilidade maior e desta forma pode-se aplicar com crianças de até 8 anos. Para classificar as atividades de acordo com a faixa etária a autora utiliza a seguinte legenda: • - 3 a 4 anos, • • - 4 a 6 anos, • • • 5 a 8 anos, • • • • - 6 a 10 anos. Este procedimento é aplicado em todos os blocos.

Reconhecendo é o segundo bloco, cujo objeto é ir rapidamente à informação necessária e são exigidas para isto as habilidades sensoriais, referência temporal, matemática e memória. Sugerem-se atividades que propiciam reconhecer o nome de cada suporte, suas características fisicas, seus conteúdos, sua freqüência e seu preço.

O terceiro bloco chama-se *Manipulando*. Ele tem como objetivo saber manipular facilmente o jornal e para isso exigem-se habilidades motoras e de coordenação motora. As sugestões apresentadas são: colocar o jornal na posição correta, virar as páginas corretamente, saber abrir e dobrar de novo um jornal, ler o jornal em diferentes posições e folhear rapidamente o jornal.

Em seguida, apresenta-se o quarto bloco *Procurando Indicadores*, seu objetivo é levar a criança a adquirir referências para encontrar a matéria desejada. As várias habilidades necessárias são: discriminação visual, tomada de indicadores visuais, lógica, referência espacial, organização do meio, memória. As atividades sugeridas promovem a exploração das características da primeira página, dos componentes da primeira página e página interna.

Estudando a forma é o quinto bloco, cujo objetivo é compreender por que e como o jornal é organizado. Para isso são exigidas as seguintes habilidades: organização do

espaço, tomada dos indicadores visuais, espírito crítico e memória. As sugestões de atividades propõem explorar a localização das matérias: a diagramação, as ilustrações, as manchetes e a compararação sas primeiras páginas.

O último bloco é *Indo ao Conteúdo*; o objetivo principal é emitir hipóteses cada vez mais pertinentes sobre o sentido da mensagem. As habilidades dominantes exigidas são: o reconhecimento dos indicadores visuais, o relacionamento dos indicadores (forma e conteúdo), leitura e memória. São apresentadas atividades sobre o repertório gráfico, que exploram os símbolos, os desenhos, as siglas, os logotipos e logomarcas presentes no jornal. Há também atividades relacionadas ao conteúdo das páginas do jornal, como as seções com informações diversas: meteorologia, programação de TV, pequenos anúncios, óbitos, serviços municipais, espetáculos, Sena, Loto, Loteria Esportiva, jogos (palavras cruzadas), histórias em quadrinhos. Sugerem-se ainda atividades para ler a imagem e para ler a matéria de modo a estimular o espírito crítico.

Para finalizar, considera-se a *criança produtora de escritos* e isto requer que ela esteja motivada e que seja competente, só então ela poderá construir o seu jornal.

As únicas propostas deste livro, que podem ser consideradas desnecessárias são alguns jogos de memorização, comparação e leitura, apresentadas no final de cada bloco, pois são muito semelhantes aos exercícios mecânicos presentes em muito livros didáticos. Embora a autora apresente argumentos para a aplicação destes exercícios, tais como a sistematização do conhecimento estudado, a ampliação do capital de palavras, considerei dispensável a aplicação de algumas atividades sugeridas.

100 fichas práticas para explorar o jornal em sala de aula[3] (1996), o segundo livro de Nicole Herr utilizado em nossa pesquisa, apresenta as informações organizadas de uma maneira mais clara e funcional que o primeiro livro comentado anteriormente. Em sua, segunda obra, Nicole Herr considera que, para cumprir as etapas de apropriação de conceitos relacionados à leitura do jornal, é necessário estar motivado para descobrir, estar em situação de descoberta, desenvolver a sistematização e a fixação. Baseada nestas considerações,

[3] Este é o título da tradução publicada pela Editora Dimensão; em francês ele chama-se *100 Fiches Pratiques pour Exploiter la Presse en Classe*. Herr (1994).

ela organiza as fichas em 28 seqüências agrupadas por objetivos gerais: *O objeto Jornal, A Construção, Os Conteúdos, O Circuito da Informação e Síntese.* Os objetivos gerais contêm uma quantidade de seqüência variável, alguns com mais atividades, outros com menos. Cada seqüência é composta por 9 fichas; a primeira traz como título o *objetivo geral* e como subtítulo o *sub-objetivo* e desenvolve a *situação-problema*; as duas fichas seguintes propõem *exercícios* adequados ao grau de apropriação do conceito; a quarta ficha é um *documento* que ilustra o tema abordado: para ler atentamente. Todas as seqüências estão organizadas desta forma. A autora adverte que a ordem das seqüências não precisa ser seguida da maneira como é apresentada.

Tanto a diversidade de aspectos relacionados à imprensa como a forma criativa e ao mesmo tempo bem planejada de sugerir o trabalho com o jornal, fazem deste livro um material indispensável àqueles que se propõem a encaminhar a criança na compreensão da função da leitura em geral e do texto jornalístico em particular.

Outra obra utilizada foi a publicação inglesa *Using Newspaper in the Classroom,* organizado por Debora Biddle (1990). Ela contém exemplos de prática efetiva em sala de aula, utilizando o jornal com crianças do ensino básico. Seu objetivo é ensinar ou reforçar conceitos e a obra procura demonstrar alguns meios nos quais este material pode ser usado para aumentar o aprendizado.

As considerações apresentadas na introdução explicam a funcionalidade que caracteriza as propostas; vejamos por que:

> "[...] *todas as idéias reproduzidas nesta publicação foram testadas em escolas. Professores participantes notaram que altos níveis de motivação resultaram do uso de uma fonte, de um recurso que trata o leitor como um adulto, é moderno e relata ao aluno o próprio meio ambiente. É este aspecto de jornal em Educação, em particular, que mais impressiona os observadores.*" (BIDLE, 1990, p. 3).

As atividades apresentadas expõem a área e a habilidade ou conteúdo a ser explorado e vale mencionar que a maioria é da área de Língua Inglesa. Em seguida apresenta-se o estágio em que pode ser aplicada, os objetivos, o material necessário, o método, ou seja,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

passo a passo como deve ser desenvolvida a atividade e em alguns casos há ainda um comentário a respeito de como foi a reação das crianças durante a aplicação ou alguma outra consideração sobre a atividade.

São sugestões simples, mas divertidas e buscam uma aproximação com a aplicação da atividade em situações reais como em compras; por exemplo, são apresentadas várias formas de se explorar fotografias de uma maneira lúdica e criativa de modo a ir preparando o olhar crítico sobre alguns detalhes que muitas vezes nos passam despercebidos; há também sugestões muito interessantes para trabalhar com gráficos. Tudo isso faz deste material uma fonte de idéias bastante proveitosas.

2.2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DESTA PESQUISA.

2.2.1 Experiências preliminares com alunos da primeira série do Ensino Fundamental

No ano de 1996, entusiasmada com as leituras de trabalhos desenvolvidos com o jornal na sala de aula, decidi experimentar empiricamente algumas atividades para testar sua receptividade entre as crianças e o potencial pedagógico de um trabalho com este suporte de textos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta primeira experimentação, a maioria das atividades desenvolvidas foi extraída do livro *J'apprends à lire avec le journal* (1986) de Nicole Herr. A seqüência das atividades foi baseada na sucessão em que elas são apresentadas neste livro.

De agosto a dezembro de 1996, realizei quatorze sessões de trabalho com alunos de uma primeira série da E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri", onde foram desenvolvidas as seguintes atividades:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Atividades	
1. Manipular livremente os jornais	13. Observação de algumas características físicas de alguns suportes de textos
2. Dobrar o jornal seguindo as instruções	14- Ordenar, por datas, os jornais de uma semana
3. Recortar o jornal seguindo as linhas da diagramação	15- Entendendo o cabeçalho do jornal
4. Recortar as imagens do jornal	16- Conversa sobre os resultados da pesquisa a respeito do local da venda do jornal
5. Reconhecer alguns tipos de papel através do toque	17- Comparar preços de jornais
6. Comparar alguns tipos de papel	18- Jogo de adivinhações
7. Manipular vários suportes de textos	19- Quadro comparativo sobre características de jornais locais e de São Paulo
8. Observar vários suportes de textos	20- Visita ao local de venda de jornais, revistas, etc...
9. Desenhar ou escrever o nome de alguns suportes de textos	21- Descobrindo o jornal local
10. Associar etiquetas aos nomes dos suportes de textos	22- Elaboração do questionário para ser aplicado durante a visita ao jornal local
11. Riscar palavras que não correspondam ao desenho	23- Visita ao jornal
12. Reconhecer alguns suportes de textos pelo som da queda no chão.	24- Vídeo sobre o jornal *Folha da Região*

Destas séries de atividades nem todas alcançaram bom resultado ou se revelaram de importância maior como primeiros contatos da criança de primeira série com o jornal e como uma introdução à sua leitura. Dentre aquelas em que consegui os melhores resultados, destaco três, cujo resumo apresento a seguir:

2.2.1.1. Manipular vários suportes de textos

Este exercício faz parte do bloco de atividades *Cada suporte tem um nome*, no capítulo *Reconhecendo*, do livro de Nicole Herr. A atividade que desenvolvi com os alunos foi adaptada de outras duas cujos objetivos eram: tomar contato com o jornal. Meu objetivo foi proporcionar à criança conhecer alguns portadores de textos e identificá-los.

Para o desenvolvimento foi colocada no centro da sala de aula uma caixa contendo os mais variados suportes de textos: Revistas; revistinhas; catálogos de lojas e supermercados; nota fiscal de supermercados; dicionário; livro; livro infantil; livro de receitas; bíblia; recibo de casa lotérica; contas de água, luz e telefone; cartão de apresentação; talão de zona azul; folheto de propaganda; "santinhos" de candidatos; lista telefônica; jornais e suprimentos infantis.

As crianças se sentaram ao redor desta caixa, e cada uma pegou um suporte de textos. Elas examinavam seu suporte com muito interesse, algumas tentavam ler, outras

apenas olhavam as figuras. Em meio a tantos escritos, uma delas encontrou um talão de luz e veio me entregar, dando a impressão de que estivesse achando que aquilo não poderia estar ali por ser muito importante.

Depois que manusearam bastante o material, comecei a investigar se cada uma sabia o nome do suporte que tinha nas mãos. Quando a criança não sabia o nome, a classe falava. Muitas vezes eles não sabiam o nome, mas diziam para que servia aquele tipo de texto, como no caso do dicionário, por exemplo, que foi denominado *livro*; depois uma menina leu "dicionário" na capa em um menino disse "é para encontrar o significado das palavras". Aproveitei esta situação para procurar uma palavra a fim de exemplificar o uso do suporte.

Quando perguntei sobre a bíblia, eles acertaram o nome e responderam que nela "estava escrita a palavra de Deus". Após o reconhecimento da lista telefônica, as crianças afirmaram que nela "a gente procura o telefone". A lista telefônica foi reconhecida também através do logotipo da TELESP. Já a conta da água foi confundida, a princípio, com cheque talvez porque ambos têm o mesmo formato. O catálogo de uma loja, foi inicialmente identificado como um livro; aberto, afirmaram que era jornal "porque tem duas folhas, mas não parece jornal porque tem cor".

O talão da zona azul foi reconhecido por um garoto que disse "é para o guarda não multar". Isto me surpreendeu porque esse tipo de texto só circula no centro da cidade e elas quase não vão até lá, e quando o fazem utilizam-se do transporte coletivo. Reconheceram também o cartão magnético. Na conta de luz, acertaram o nome pois usaram como indícios os relógios desenhados no verso.

É possível relacionar a situação descrita acima com uma referência a Popper, apresentada por Smith, *"[...] é melhor descrever como uma palavra é usada do que defini-la"*. (Smith, 1991, p.199). No caso, as crianças indicavam a utilidade dos portadores de textos, mas ainda tinham dificuldade em descrever suas características.

Embora a professora tenha afirmado que utilizava outros materiais além da cartilha, o interesse demonstrado pelas crianças por todos os portadores de texto provava o

contrário. Contudo, pude observar que elas conheciam quase todos os portadores de textos apresentados, até mesmo aqueles não muito familiares, como a lista telefônica.

Isto comprova a afirmação de Smith: "*As pesquisas têm oferecido evidências abundantes de que as crianças estão tão imersas na linguagem escrita quanto estão na falada, e respondem a ela com similar inteligência.*" (Smith, 1991 p 240).

Deste modo, mesmo não conhecendo muito bem alguns portadores de textos, ou não sabendo lê-los, foi possível reconhecê-los, recorrendo a alguns indícios, como por exemplo, o logotipo da TELESP ou os relógios da conta de luz.

Infelizmente a prática de sala de aula muitas vezes ignora todo este conhecimento que as crianças possuem e promove uma série de exercícios de coordenação motora e "desenho" de letras isoladas que não têm significado algum para elas. Quanto a isto concordo com Smith quando ele argumenta:

> *"Não existe uma condição mental única de 'prontidão para leitura'. As crianças estão prontas para aprender sempre que têm um objetivo e a oportunidade inteligível para a leitura, não em termos de estabelecer um período de concentração de instrução sistemática, mas em um interesse explorador, por sinais e rótulos, em listas telefônicas e folhetos, e em histórias".* (SMITH, 1991, p.251)

2.2.1.2 Visita ao local de venda de jornais, revistas, etc.

Apesar de ter sido feita em pouco tempo e não ter obedecido a algumas etapas prévias, necessárias para esta atividade, ela serviu de teste para verificar seu potencial e sua aplicabilidade com crianças das séries inicias do ensino fundamental. Sugerida pela ficha nº 4, *Inquérito no quiosque* do *caderno Público na Escola/4*, seus objetivos foram: descobrir a pluralidade de títulos de imprensa disponíveis e sensibilizar os alunos para a importância das bancas de jornais.

Outro objetivo desta atividade foi proporcionar às crianças uma experiência fora do ambiente escolar, onde pudessem, principalmente, conhecer um local de venda de jornais e adquirir informações através da visita.

A atividade 16, *Conversa sobre os resultados da pesquisa a respeito do local de venda dos jornais*, serviu como preparação para a visita à banca de jornais. Aqui as crianças foram incentivadas a descobrir os meios para a aquisição do jornal. Elas pesquisaram na localidade onde moravam para expor oralmente suas descobertas na aula seguinte. Após a apresentação das "descobertas" concluíram que existem duas maneiras de se comprar um jornal: pagando pela assinatura ou comprando na banca. A partir daí, discutimos se havia curiosidade em visitar a banca de jornais e elas demonstraram grande interesse.

Para desenvolver esta atividade foi solicitada a autorização dos pais e um ônibus na Secretaria Municipal de Educação, porque a banca escolhida ficava distante da escola.

Foi a primeira vez que as crianças fizeram uma visita a um local fora da escola e por isso estavam muito ansiosas. A banca escolhida localizava-se no calçadão do centro da cidade, pois neste local não há transito, não colocando em risco a segurança das crianças e também porque ela vende grande variedade de jornais e revistas.

A princípio, as crianças foram deixadas à vontade para observarem todos os tipos de jornais e revistas, mas foram avisadas de que não deveriam pôr as mãos. Aproveitamos e lemos juntos um aviso que dizia: "Favor não folhear as revistas".

Elas puderam ver um rapaz entregando jornais à funcionária da banca que explicou-lhes como funcionava a entrega.

Como algumas crianças estavam curiosas observando as revistas pornográficas expostas, pedimos à funcionária que falasse um pouco sobre aquelas revistas. Ela explicou o que continha e disse que não poderia vendê-las para menores de dezesseis e dezoito anos.

No setor de revistas em quadrinhos, notei a familiaridade das crianças com esses suportes de textos. Alguns conseguiram ler nomes aparentemente complicados como: *Street Fighter* e outros, provavelmente porque são personagens conhecidos.

As crianças ainda presenciaram uma situação de compra de jornal e depois puderam observar revistas sobre assuntos variados, algumas das quais foram reconhecidas como: *Veja, Isto É, Caras, Manequim, Contigo.* Observei que elas se interessaram pelas fotos das capas e algumas conseguiram ler as manchetes.

Depois que circularam ao redor da banca, observando todas as revistas, passaram a fazer perguntas bem interessantes para a funcionária, como por exemplo: "Qual é a revista mais vendida?"; "E o jornal mais vendido?"; "O que é feito com o material que não foi vendido? Depois que estas e várias outras perguntas foram respondidas, retornamos à escola.

Ao voltarmos para a escola, os alunos escreveram uma lista com os nomes das coisas que viram na visita à banca. Quase todos também desenharam a banca. Como não foi estabelecida uma diagramação da página, as próprias crianças resolveram o problema, criando cada uma a sua diagramação.

Considero que o aspecto relevante desta atividade foi romper as barreiras da sala de aula para conhecer o escrito que não é construído na escola, saber da variedade de títulos e das diversas publicações, propiciando a ampliação de opções para a leitura, muitas vezes limitada no ambiente escolar como afirma JOLIBERT (1994, p. 139): *"O escrito é um mundo econômico, industrial, comercial, cujo próprio funcionamento determina a natureza, a apresentação e o conteúdo dos escritos produzidos."*

Deste modo, com a visita possibilitou-se às crianças conhecer o mundo profissional que envolve a escrita, o distribuidor, o vendedor, os compradores e também colocar-se diante de "escritos complexos" como jornais, revistas, gibis, além de conhecer um dos locais onde o escrito pode ser encontrado, ou seja, a banca de jornais.

2.2.1.3 Visita ao jornal

Baseada no *Caderno Público na Escola 4 — Visita ao Jornal*, de António Santos (1991), esta atividade foi proposta a partir de uma outra em que as crianças deveriam

localizar nos jornais, o nome das cidades onde eles são publicados. A partir daí conversamos sobre os jornais de nossa cidade e o interesse deles em visitar o local onde era feito a *Folha da Região*, porque ela desenvolve o projeto ***Folha da Região na Escola***.

Este projeto consiste em reuniões bimestrais entre professores das escolas públicas e algumas particulares, coordenadas por uma professora de Português, responsável pelo projeto, que orienta os participantes sobre o uso do jornal e entrega apostilas feitas pela equipe do jornal, com sugestões de atividades para explorar em Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais, Ciências ao longo do bimestre. Como participam professores de séries diversas, as apostilas variam de acordo com o nível das turmas. Cada escola recebe uma vez por semana trinta exemplares do jornal *Folha da Região*. Há um incentivo para a visita à empresa que produz o jornal e como a escola onde desenvolvi a pesquisa participa deste projeto, não houve problema para agendar a visita cuja receptividade pelas crianças foi ótima.

Uma preparação para esta atividade foi feita através da *Elaboração do Questionário para ser aplicado durante a visita ao jornal*: as crianças foram incentivadas a pensar a respeito do que poderiam perguntar durante a visita. A pesquisadora foi a escriba da turma, escrevendo as perguntas na lousa e um aluno ficou encarregado de copiá-las em uma folha.

Novamente o ônibus da Secretaria Municipal de Educação foi solicitado. Quando chegamos à recepção da *Folha da Região*, uma moça já nos aguardava para mostrar as instalações do jornal e seu funcionamento.

As salas eram pequenas e por isso as crianças se espremiam e ficavam conversando sem ouvir as explicações da funcionária. O mais correto teria sido dividir as crianças em pequenos grupos e mostrar as instalações para cada grupo.

Os alunos demonstraram grande curiosidade pelos computadores que não lhes era muito familiar. A oficina de impressão não estava funcionando, deste modo, elas puderam entrar, ver todas as máquinas e ouvir as explicações sobre a impressão dos jornais. Ficaram tão admiradas com tantos objetos novos que se esqueceram de fazer as perguntas previamente preparadas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Estes problemas poderiam ter sido evitados se o grupo tivesse ficado responsável por um certo número de perguntas e a coleta das respostas no decorrer da visita. O fotógrafo do jornal nos fotografou e segundo ele a foto sairia no dia seguinte e as crianças ficaram muito empolgadas.

Quando retornamos à escola, conversamos sobre a visita e propus que as crianças fizessem uma lista sobre o que elas mais gostaram de ver na *Folha da Região*.

Poderem observar-se numa foto publicada no jornal foi uma experiência ímpar para as crianças. Quando o jornal com a foto foi levado à sala de aula por uma aluna, não se comentava outra coisa e elas puderam recordar algumas etapas do processo de produção do jornal.

Consideramos que a visita teve resultados satisfatórios, pois foi uma boa oportunidade para as crianças conhecerem melhor o processo de elaboração do jornal. Conhecer este processo serviu ainda para desmitificá-lo. Foi mais um passo na direção de alcançar uma definição de *"cultura como prática não como patrimônio"*. (Foucambert, 1994, p.102).

Através das experiências empíricas desenvolvidas neste semestre foi possível constatar o potencial pedagógico e motivador deste tipo de trabalho, principalmente por proporcionar às crianças da primeira série do ensino fundamental situações de leitura diferentes daquelas oferecidas pelas cartilhas e textos escolares. Este primeiro teste do uso do jornal na alfabetização serviu de referência para a preparação da experiência que foi desenvolvida no ano de 1997. Mostrou a necessidade de um planejamento cuidadoso, estabelecendo detalhadamente as etapas, os pré-requisitos e o desenvolvimento pedagógico de cada etapa.

2.2.2 Seleção e organização dos temas para a experimentação de 1997

Depois de testar algumas atividades no segundo semestre de 1996, foi possível rever objetivos e procedimentos: repensar a experiência e planejá-la de forma mais detalhada foi uma tarefa minuciosa e estendeu-se por todo o primeiro semestre de 1997.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

A princípio, foi feita uma leitura atenta dos livros de base que já haviam sido utilizados anteriormente: *"Aprendendo a ler com o jornal"* (1996) de Nicole Herr, *Os Cadernos Público na Escola* nº1 (1991) e nº 4 (1994) de António Santos e Manuel Pinto, outras obras também foram examinadas cuidadosamente, como *100 Fichas Práticas para Explorar o Jornal na Sala de Aula* (1996) de Nicole Herr, *Using Newspaper in the classroom* (1991) organizado por Débora Biddle, *Como usar o jornal na sala de aula* (1996) de Maria Alice Faria.

A partir desta leitura foi feita uma primeira seleção ampla de atividades possíveis de serem realizadas com crianças das séries inicias do Ensino Fundamental. Cada atividade selecionada foi anotada com o nome, autor e página, em fichas individuais. As atividades que exploravam o mesmo tipo de assunto foram agrupadas resultando na seguinte lista: Suportes; Cabeçalhos; Primeira Página; Capital de Palavras; Publicidade; Fotos; Classificados; Seções, Gráficos; Esportes; Tempo; Programação de TV; Lazer; Logotipos; Tipografia; Cinco Perguntas (5 ws).

Depois do levantamento deste material foram escolhidos quatorze temas conforme o quadro da página 39, organizadas em seqüência de trabalho. Para cada tema foi preparada uma ficha com três a quatro atividades planejadas para serem desenvolvidas em um dia. Em alguns casos foram programados exercícios para casa. A escolha dos temas e atividades não foi fácil porque eram muitos e todos bastante interessantes, mas por uma questão de organização e em função do tempo disponível foi necessário fazer uma seleção.

Muitas atividades são apenas mencionadas pelos autores sem que haja algum exemplo para ilustrá-las; deste modo, foi preciso produzir folhas de atividades baseadas nas sugestões consultadas. Estas folhas foram padronizadas com margem e cabeçalho colocados sempre na mesma forma.

Na seqüência, um cronograma foi elaborado para o desenvolvimento do trabalho no segundo semestre de 1997. Foram previstos dois encontros semanais com duração de uma hora a uma hora e meia com a segunda série do Ensino Fundamental da E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri".

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

2.2.3 Procedimentos Pedagógicos Gerais

Os temas através dos quais o jornal foi sendo explorado foram trabalhados por meio de um certo número de atividades que variaram em cada tema. Contudo, determinou-se um padrão pedagógico de organização dessas atividades.

Em primeiro lugar, foram estabelecidos os **objetivos** de cada tema a ser explorado; selecionaram-se quais atividades seriam adequadas para atingi-las e qual a seqüência para desenvolvê-las.

Em seguida foram determinados:

Material: relação de cada recurso necessário para aplicar a atividade (jornais, cola, tesoura, cartaz, giz, folhas de atividades, etc...);

Tempo: previsão aproximada do tempo necessário para que se pudesse calcular quantas atividades poderiam ser desenvolvidas por dia, de modo a evitar que algumas fossem interrompidas ou não concluídas;

Desenvolvimento pedagógico: roteiro de passos e etapas a serem seguidos para a realização da atividade, decidindo se a atividade seria individual ou em grupo, e os demais procedimentos.

Avaliação: meios utilizados para observar a reação das crianças durante o desenvolvimento da atividade e o resultado ao final, com o propósito de detectar possíveis dificuldades e auxiliar os alunos a superá-las, além de dar elementos para rever o planejamento quando necessário. De acordo com a pesquisa-ação, a avaliação é fundamental, pois os "resultados" avaliados servem para rever estratégias, agir sobre dificuldades apresentadas e analisá-las sob a luz da teoria, servindo, deste modo, para formar o pesquisador e como referência para aqueles que desejarem utilizar as atividades.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Para finalizar o tema trabalhado, as crianças fizeram **Relatórios no caderno**. Primeiro comentavam-se todas as atividades utilizadas para explorar o tema; em seguida levantavam-se as palavras relacionadas ao tema estudado e elas eram escritas em um cartaz que permanecia exposto na sala de aula. Depois, propunha-se que as crianças produzissem um pequeno texto mencionando o que haviam aprendido sobre o tema estudado.

CAPÍTULO III

RELATO DA EXPERIMENTAÇÃO COM ALUNOS DA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nicole Herr deixa muito claro como deve ser a leitura do jornal com crianças e quais as habilidades necessárias para fazê-lo. Suas considerações fundamentam os procedimentos utilizados para explorar vários temas durante as experimentações. Vejamos seus argumentos:

> "*Todo leitor que abre o jornal tem um interesse: informar-se, divertir-se, procurar uma informação... e mais: o jornal não é lido inteiramente; o jornal é abordado a partir de estratégias diversificadas: saltando a primeira página, folheando rápido para se ter um apanhado de informações escolhendo um artigo para reter somente o necessário escolhendo-se uma palavra, uma expressão... para ajudar uma criança a realizar seu projeto é preciso dar-lhe a possibilidade de descobrir como é concebido globalmente o jornal: saber como funciona a primeira página; saber como são organizadas as páginas internas*". (HERR, 1996, p.72).

Diante disto, foram organizados pequenos projetos para apresentar às crianças as características do jornal e desenvolver habilidades essenciais para leitura como: ***polivalência*** - saber adaptar a sua estratégia de leitura em função da situação, ler textos cuja forma e conteúdo são muito variados;

rapidez - sabemos que o jornal não pode ser lido de A a Z, deste modo, os indicadores se relacionam ao interesse do leitor e servem para ele selecionar rapidamente a informação desejada. Diversos tipos de textos estão presentes nas páginas do jornal o que exige projetos de leitura diferentes.

Considerando-se que a exposição detalhada de cada tema desenvolvido tornaria a leitura bastante cansativa, decidiu-se apresentá-los sob forma de quadro, com todas as atividades desenvolvidas para uma visualização ampla da pesquisa.

Quadro 1

Visão geral de todos os temas e atividades desenvolvidas

TEMAS	ATIVIDADES
1. Suportes	1 – Explorar vários suportes de texto 2 – Ligar os nomes aos suportes correspondentes (anexo 1) 3 – Identificar e escrever o nome de alguns suportes de textos, a partir da observação de suas características (anexo 2) 4 – Exercício: Adivinhações (anexo 3) 5 – Jogo de caça-palavras (anexo 4) 6 – Selecionar em três pilhas diferentes: jornais, revistas e revistinhas 7 – Exercício: preencher cada coluna com os nomes dos suportes de texto (anexo 5) 8 – Exercício: identificar assuntos por capas de revistas (anexo 6) 9 – Relatório no caderno
2. Cabeçalhos	1 – Identificação do suporte de textos a que pertence o cabeçalho sorteado 2 – Recortar cabeçalhos e contornar alguns de seus elementos (anexo7) 3 – Recortar e completar fotos de jornais (anexo 8) 4 – Conhecer os nomes dos jornais da cidade (Araçatuba) (anexo 9) 5 – Exploração do Mapa do Brasil 6 – Escrever os nomes dos jornais locais e dos jornais da capital, associando-os às cidades em que são editados (anexo 10) 7 – Recortar e colar elementos do cabeçalho (anexo 11) 8 – Produzir um cabeçalho (anexo 12) 9 – Relatório no caderno 10 – Recortar uma foto de jornal onde tenha uma pessoa cujas expressões interessem aos alunos (Para casa). (anexo 13)
3. Fotos	1 – Imitar a postura, a expressão de pessoas retratadas nas fotos 2 – Ser fotografado imitando fotos 3 – Recortar e colar fotos de opostos: rico – pobre (anexo 14)

4. Primeira Página	1 – Encontrar na Primeira Página de suplementos infantis a indicação de um tema e onde é tratado no interior (Chamada) 2 – Demonstração do que é e para que serve uma chamada em jornais 3 – Marcar números que correspondam a título da chamada, foto, legenda, texto. (anexo 15) 4 – Passar círculo nos elementos da Primeira Página do jornal 5 – Escrever "frases" para fotos. (anexo 16) 6 – Jogo quebra-cabeça da Primeira Página
4. Primeira Página (cont.)	7 – Localizar seções no índice. (anexo 17) 8 – Recortar alguns elementos da Primeira Página e colar nos locais indicados (anexo 18) 9 – Relatório no caderno
5. Páginas Interiores	1 – Reorganizar as páginas interiores do jornal segundo sua numeração 2 – Preencher quadro sobre PP e PI (anexo 19) 3 – Recortar elementos do fio-data (anexo 20) 4 – Quadro comparativo entre Primeira Página e Páginas Interiores (anexo 21 – exercício nº 1) 5 – Completar frases sobre Primeira Página e Páginas interiores (anexo 21 – exercício nº 2)
6. Seções	1 – Ligar cada recorte do jornal ao nome da seção onde ele pode ser encontrado (anexo 22) 2 – Palavras-cruzadas (anexo 23) 3 – Relatório no caderno
7. Esportes	1 – Localizar o resultado de uma partida de futebol 2 – Responder perguntas a respeito da página de esportes (anexo 24) 3 – Caça-palavras (anexo 25) 4 – Identificar o esporte praticado em fotos recortadas dos jornais (anexo 26) 5 – Relatório no caderno
8. Previsão do Tempo	1 – Exploração sobre as informações que podem ser encontradas na rubrica previsão do tempo 2 – Comparação da previsão do tempo em vários jornais 3 – Criar símbolos para representar a previsão do tempo. (anexo 27) 4 – Perguntar a adultos sobre as fases da lua 5 – Relatório no caderno
9. Classificados	1 – Procurar nos classificados uma casa para alugar 2 – Responder perguntas sobre anúncios classificados. (anexo 28) 3 – Recortar e colar anúncios que oferecem e que procuram (anexo 29)
10. Publicidade	1 – Investigação oral sobre as hipóteses das crianças quanto ao significado da palavra Publicidade 2 – Compras fictícias (Comprar TV com R$ 450,00; fazer compras no supermercado com R$ 10,00) 3 – Analisar uma publicidade. (anexo 30)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

	4 – Relatório no caderno 5 – Recortar de jornais e colar na folha de atividades uma foto de Notícia e uma foto de Publicidade. (anexo 31)
11. Programação de TV	1 – Questionamentos a respeito de informações sobre a programação de TV que podem ser encontradas no jornal 2 – Localizar rapidamente o nome da novela favorita 3 – Recortar e colar na folha de atividades, o resumo da novela favorita. (anexo 33)
11. Programação de TV (cont.)	4 – Assistir à novela à noite e comparar com o recorte do jornal e anotar em seguida se ocorreu o que estava escrito. (Para casa) 5 – Relatório no caderno
12. Gráfico	1 – Conversa sobre o aniversário e a idade de cada criança 2 – Recortar do jornal uma foto do rosto de uma pessoa que servirá para representar a própria criança 3 – Colar a foto no cartaz dentro da coluna que corresponde à sua idade 4 – Produzir um gráfico (anexo 35 – exercício nº 2) 5 – Responder perguntas sobre cartaz (anexo 35 – exercício nº 2) 6 – Observação do gráfico de barras no jornal
13. Imagem	1 – Localizar o nome do autor da foto no jornal 2 – Observação e leitura de legenda de foto no Caderno 2 do jornal *O Estado de S. Paulo* 3 – Recortar fotos de pessoas com rosto expressivo e colar na folha de atividades. (anexo 36)
14. Cinco perguntas (5 ws)	1 – Batata-quente (brincadeira onde se deve ler na notícia as respostas às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando? Por quê?) 2 – Leitura de legenda de foto do Caderno 2 do jornal 3 – Preencher quadro com respostas às 5 perguntas. (anexo 37) 4 – Localizar a foto do Caderno 1 5 – Produção de texto baseado nas 5 perguntas. (anexo 38) 6 – Produção de texto a partir da observação de foto do jornal 7 – Relatório no caderno

Para esta exposição, foram selecionados cinco temas que tiveram os melhores resultados, seja por apresentarem inovações ou pela receptividade: CABEÇALHOS, ESPORTES, GRÁFICOS, FOTOJORNALISMO e IMAGEM, e as CINCO PERGUNTAS (5ws).

Para uma melhor compreensão sobre como se proceder a exploração dos temas através de pequenos projetos para o trabalho com o jornal, será exposto a seguir o desenvolvimento do tema CABEÇALHOS.

1. CABEÇALHOS

Objetivos

- Conhecer cabeçalhos de periódicos.
- Identificar as informações que se encontram nos cabeçalhos de alguns suportes de texto.
- Explicitar os indícios que os levaram a reconhecer o suporte de texto.
- Associar os nomes dos jornais à sua região de origem.
- Partir da observação dos elementos do cabeçalho para produzir um outro cabeçalho.
- Proporcionar às crianças uma interação lúdica com as imagens do jornal.

O desenvolvimento das atividades estendeu-se por três dias: 21, 27 e 28 de agosto de 1997.

1. Identificação do suporte de textos a que pertence o cabeçalho sorteado

Material

1 sacola (não transparente) contendo cabeçalhos recortados de jornais, revistas, revistinhas e suplementos infantis

Tempo

25 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Apresentar a sacola e mostrar seu conteúdo às crianças

(3) Convidar cada criança a retirar um cabeçalho da sacola e dizer a que suporte de texto ele se refere

(4) Checar, através de perguntas, os indícios que auxiliaram o reconhecimento do suporte de texto

2. Recortar cabeçalhos e contornar alguns de seus elementos

Material

Tesoura, cola, lápis de cor de várias cores, cadernos

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Entregar jornais e tesouras às crianças

(3) As crianças deverão recortar apenas o cabeçalho do jornal colando-o em seguida no caderno

(4) Apresentar oralmente as seguintes instruções:
   a) passe um círculo vermelho em volta do nome do jornal;
   b) passe um círculo azul em torno da data;
   c) passe um círculo verde ao redor do preço.

Avaliação

Conforme as crianças forem seguindo as orientações, caminhar pela sala, observar as atividades e intervir quando necessário.

3. Recortar e completar fotos de jornais

Material

Folha de atividade (anexo 8), jornais, tesoura, cola, lápis

Desenvolvimento

Esta atividade será feita em casa. Os alunos deverão:

(1) procurar em jornais: fotos de motos, cavalos, carros, bicicletas, etc...

(2) escolher e recortar uma das figuras e colar na folha de atividade (anexo 8).

(3) completar a foto como quiser. Por exemplo: desenhar um cavaleiro sobre o cavalo.

Avaliação

Recolher as atividades trazidas pelas crianças e mostrar uma a uma à classe. Observando-as, questionar sobre o que foi completado e de onde foram recortadas as imagens.

4. Conhecer os nomes dos jornais da cidade (Araçatuba)

Material

Folha de atividade (anexo 9)

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Expor exemplares de jornais locais e jornais da capital em um varal

(3) Conversar com as crianças sobre as cidades onde são publicados aqueles jornais

(4) Desafiar as crianças a encontrarem nos jornais expostos, o nome da cidade onde eles são publicados

(5) Distribuir a folha de atividade (anexo 9)

(6) Ler as instruções junto com as crianças

(7) As crianças fazem o exercício

(8) Recolher as folhas

Avaliação

Acompanhamento individual com intervenção através de questionamentos, fazendo com que a criança reveja sua resposta incorreta, comparando-a com os jornais expostos. Para criar autonomia dos alunos em relação à correção, poderiam ser organizados grupos de 3 ou pares, para que as próprias crianças fizessem a correção do exercício.

5. Relatório no caderno

Material

Caderno, cartaz escrito: AS PALAVRAS QUE NÓS APRENDEMOS NAS AULAS DE JORNAL, pincéis atômicos

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Entregar o caderno a cada criança

(3) Preenchimento do cabeçalho

(4) Afixar o cartaz em um local bem visível onde ele deverá permanecer exposto

(5) Rever oralmente com as crianças as atividades desenvolvidas desde a primeira sessão

(6) Conforme as crianças forem se lembrando, ir anotando no cartaz as palavras novas que foram introduzidas durante as sessões. Ex.: LISTA TELEFÔNICA, GIBI, JORNAL, REVISTA, CATÁLOGO, DICIONÁRIOS, REVISTINHA, CALENDÁRIO, CAÇA-PALAVRAS, ADIVINHAÇÕES, O QUE É O QUE É?, CABEÇALHO

(7) Incentivar as crianças a produzirem um texto contando tudo o que aprenderam nas aulas de jornal

(8) Recolher os cadernos

Avaliação

Observar quais foram as atividades mais significativas para as crianças, através de seus textos.

Correção lingüística

O pouco tempo disponível impossibilita esse tipo de correção, porém, a professora poderá fazê-la em outro momento.

6. Exploração do mapa do Brasil

Material

Mapa do Brasil (grande)

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Expor o mapa do Brasil

(3) Investigar se as crianças conhecem o mapa e quais são os indícios apontados por elas para identificar um mapa do Brasil

(4) Desafiá-las a localizar o Estado de São Paulo

(5) Proceder da mesma maneira para a localização das cidades de Araçatuba e São Paulo

7. Escrever os nomes dos jornais locais e dos jornais da capital, associando-os às cidades em que são editados

Material

Folha de atividade (anexo 10)

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Expor em um varal jornais de Araçatuba, São Paulo e outras cidades

(3) Entregar a folha de atividades (anexo 10) e ler as instruções junto com as crianças

(4) Incentivar as crianças a lembrarem os nomes dos jornais de Araçatuba, para, em seguida, completarem no local indicado

(5) Proceder do mesmo modo com os jornais de São Paulo

(6) As crianças fazem a atividade

(7) Recolher as folhas

Avaliação

Observar se as crianças conhecem os nomes dos jornais e se sabem escrever corretamente esses nomes.

Correção lingüística

Acompanhar as crianças durante a execução da atividade. Quando detectar a escrita indevida dos nomes dos jornais, fazer perguntas que levem a criança a rever sua resposta e/ou pedir para comparar com os jornais que estarão expostos.

A sugestão de correção feita pelas próprias crianças, aplica-se a esta atividade também.

8. Recortar e colar elementos do cabeçalho

Material

Jornal, cola, tesoura e folha de atividade (anexo 11)

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Distribuir a folha de atividade (anexo 11)

(3) Ler com as crianças as instruções

(4) As crianças fazem a atividade

(5) Recolher as folhas

Avaliação

Analisar a atividade apresentada e observar a capacidade das crianças de reconhecerem elementos que compõem o cabeçalho do jornal.

As crianças poderão participar da correção trocando as folhas entre si e verificando se o colega colou adequadamente.

9. Produzir um cabeçalho

Material

Folha de atividade (anexo 12)

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade em duplas

(2) Entregar as folhas de atividade (anexo 12) e ler com as crianças as instruções

(3) Incentivar as crianças a criarem um nome para um jornal da escola e a escreverem-no em local adequado

(4) Proceder do mesmo modo com o preço e a data do cabeçalho

(5) Recolher as folhas de atividade

(6) Expor as folhas em um varal para a classe

Avaliação

- Examinar se os espaços foram preenchidos corretamente.
- Observar a criatividade das crianças na criação de um nome para um jornal fictício.
- Levar as crianças a conhecerem o trabalho dos colegas. Discutir os resultados com elas e eleger os melhores, segundo a classe.

Correção lingüística

Acompanhar as crianças durante a execução da atividade e caso seja detectada a escrita incorreta, formular perguntas que façam a criança rever sua resposta.

10. Recortar uma foto de jornal onde tenha uma pessoa, cujas expressões interessam aos alunos

Material

Folha de atividade (anexo 13), jornal, tesoura, cola

Desenvolvimento

Esta atividade será feita em casa.

(1) Especificar que tipo de fotos as crianças deverão procurar, mostrando alguns exemplos (homem coçando a cabeça ou amarrando o tênis, etc.).

(2) Orientar as crianças para recortarem a foto e a colarem na folha de atividade (anexo 7), trazendo-a na próxima aula.

Avaliação

Recolher todas as folhas e expor em um varal. Propor que a classe observe as fotos e convidar algumas crianças para explicar porque as recortaram.

1. CABEÇALHOS

Inicialmente apresentei a relação das atividades que seriam desenvolvidas; embora o projeto fosse proposto pela pesquisadora, este roteiro foi muito útil porque possibilitou realizar aquilo que Jolibert sugere: o planejamento das ações e dos aprendizados, assumir responsabilidades, ser agente do aprendizado, produzir algo que tem um sentido, uma unidade.

Os objetivos gerais para a exploração deste tema foram levar as crianças a conhecer detalhadamente cabeçalhos de jornais, identificar seus elementos para depois criar um outro. Antes deste tema haviam sido explorados vários suportes de textos tais como: revistas, gibis, suplementos infantis, assim, essa manipulação prévia facilitou o reconhecimento dos cabeçalhos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

A exploração do tema CABEÇALHOS seguiu os passos sugeridos por Nicole Herr para "tratar" uma informação, considerando-se primordial saber quais são as representações que a criança faz dessa informação. Este processo, segundo ela, deve seguir as seguintes etapas: *Dizer:* escutar a história da criança, suas hipóteses, o que ela já conhece sobre o assunto; *Ler:* baseando-se na "silhueta"[4] do texto, a criança pode antecipar o assunto; *Produzir:* Essas competências contribuem para, num outro momento, escrever também.

Deste modo, uma sondagem inicial foi feita por meio de uma conversa a respeito do que as crianças conheciam sobre cabeçalhos. Elas foram estimuladas a exporem suas hipóteses, mas apenas apontaram o cabeçalho escrito na lousa. Na verdade, este era o tipo de cabeçalho mais conhecido por elas, porque é um procedimento habitual no ensino, registrar, no início da aula, o nome da escola, a data e em muitos casos o nome do aluno, as condições meteorológicas do dia e até mesmo frases com fundo moral. Em seguida, questionou-se como se escrevia a palavra cabeçalho e uma das crianças afirmou saber e foi convidada a ir à lousa escrever esta palavra. Depois solicitou-se que observassem se a palavra cabeçalho estava escrita corretamente. Este procedimento foi repetido em outras situações em que havia dúvida a respeito da grafia de palavras. Em alguns casos, consultava-se o dicionário, em outros, várias hipóteses eram propostas pelas crianças e depois discutia-se a que parecia mais adequada até se chegar à resposta correta.

A primeira atividade *Identificação do suporte de textos a que pertence o cabeçalho sorteado* (1), teve um caráter lúdico: foi mostrada uma sacola contendo vários cabeçalhos recortados de jornais, revistas, revistinhas e suplementos infantis. Todo o material foi apresentado às crianças, em seguida uma foi convidada a retirar de dentro da sacola, sem olhar, um cabeçalho e dizer do que era e qual(is) indício(s) a levou a reconhecer aquele cabeçalho. Na maioria das vezes as hipóteses das crianças baseavam-se no aspecto físico do periódico, ou seja, no suporte material, como tipo de papel, tamanho, espessura, largura.

A revista foi caracterizada como "lisinha", por ter "papel mais grosso", por ser "mais fininha que um caderno". O jornal foi identificado por ter "folha grossa", "ao contrário da revista que é lisinha "por ser "fino", por ser do "tamanho de um jornal". O gibi, foi

[4] *"A "Silhueta" refere-se aqui aos aspectos gráficos, ou de diagramação do texto".* (Jolibert, 1994, p.143).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

reconhecido "porque é mais fino" e neste caso a criança estava tentando dizer que é menos largo do que os outros, mais estreito.

Outros aspectos também foram observados como a imagem de uma mulher num recorte da revista que serviu para identificá-la. Em outros casos o nome já era conhecido, como a revista *Manchete* que foi associada à *TV Manchete* por causa do logotipo. Alguns gibis e jornais já eram conhecidos, por isso foram caracterizados através da leitura do nome.

Observou-se que elas não haviam feito nenhum comentário sobre a diferença entre os suplementos infantis e os jornais; deste modo, houve uma intervenção no sentido de chamar a atenção para este aspecto. Foram mostrados o jornal *Folha da Região* e o suplemento infantil *Folhinha da Região* e questionou-se porque um era grande e o outro pequeno. Uma criança disse que "o jornalzinho é uma revistinha de desenhinho". A pergunta "Para quem era feito o jornalzinho" e elas responderam que "era para as crianças".

Na atividade seguinte, *Recortar cabeçalhos e contornar alguns de seus elementos* (2), foram distribuídos na classe jornais, cola, tesoura, lápis de cor e os cadernos. As crianças foram orientadas para recortar apenas o cabeçalho do jornal, colando-o no caderno. Em seguida, elas deviam executar as seguintes instruções: a) Passe um círculo vermelho em volta do nome do jornal; b) Passe um círculo azul em torno da data; c) Passe um círculo verde ao redor do preço.

Nesta atividade constatou-se que muitas crianças recortavam inicialmente, apenas o nome do jornal e tiveram que recortar outro cabeçalho. A compreensão de que, além do nome, outros elementos também compõem o cabeçalho facilitaria o recorte completo. Por isso, contornar cada elemento poderia ter sido feito antes de recortar o cabeçalho. Observou-se, um certo interesse pelo preço de cada jornal durante o desenvolvimento desta atividade. Mesmo não havendo nenhuma proposta de comparação entre os preços, um menino comentou que eles mudavam, um era R$ 0,50, outro R$ 0,60 e outro R$ 1,50.

Vale ressaltar que na experimentação com a primeira série, foi feita uma atividade em que as crianças deveriam comparar os preços dos jornais, escolher o mais barato e calcular o que poderiam comprar com esta importância. Os resultados foram

surpreendentes, pois as crianças demonstraram-se muito hábeis com cálculos de produtos que apreciavam.

Desenvolveu-se, depois[5] a atividade denominada *Conhecer os nomes dos jornais da cidade* (Araçatuba) (4). Antes das crianças executarem o exercício foram expostos, no suporte de giz, exemplares de cada um dos jornais que já havíamos utilizado. Foi perguntado como poderíamos saber de onde era o jornal *Folha de S. Paulo* e as crianças responderam que era de São Paulo. Indicaram que sabiam isso por causa do nome. Questionou-se se apenas o nome do jornal era suficiente para saber sua origem. Tiago mostrou no cabeçalho onde estava escrito o nome da cidade em que o jornal havia sido publicado. Solicitou-se que observassem esta informação em todos os jornais expostos e, em seguida, preenchessem o quadro (anexo 9), marcando um x na frente dos nomes dos jornais de nossa cidade. Esclareceu-se que caso houvesse dúvidas, poderiam olhar os jornais expostos para conferir de que cidades eram.

O uso de jornais variados nesta e na atividade anterior foi muito importante porque ofereceu um conhecimento mais amplo sobre cabeçalhos para que se pudessem perceber regularidades presentes em cada um e também compará-los; são atividades deste tipo que pouco a pouco vão formando um leitor crítico.

A *Exploração do mapa do Brasil* (5), foi feita em seguida, com o objetivo de associar os nomes dos jornais à sua região de origem. Inicialmente foi exposto o mapa do Brasil e verificado se as crianças o conheciam e quais os indícios apresentados por elas.

Um menino argumentou que a bandeira do Brasil estampada ao lado do mapa o fazia reconhecê-lo como tal. Em seguida, questionou-se se elas sabiam como chamava o estado em que morávamos, pediu-se para que uma criança localizasse esse estado no mapa do Brasil e todos as crianças foram convidadas a observar o estado de São Paulo no mapa. As suposições das crianças em relação à representação das cidades no mapa foram bastante curiosas; uma criança disse que aquilo eram "pontos de interrogação", outra, que estava escrito o nome da cidade; provavelmente o fato de, no ano anterior, elas terem visto mapas facilitou a localização das cidades. Solicitou-se a uma criança que localizasse no mapa o ponto que representava a

---

[5] A atividade nº 3, *Recortar e completar fotos* e a nº 10, *Recortar uma foto de jornal onde tenha uma pessoa cujas expressões interessem os alunos*, serão apresentadas no tema FOTOJORNALISMO E IMAGEM.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

cidade de Araçatuba e todas as crianças foram chamadas para observá-lo. Depois procedeu-se do mesmo modo para a localização da capital do estado de São Paulo. Propôs-se uma comparação entre os pontos e círculos que representam o tamanho das cidades.

Esta atividade serviu como uma preparação para a seguinte e também como uma maneira de familiarizar as crianças com mapas, considerando-se que os jornais costumam apresentar informações denominadas "mapa da notícia". O mérito deste tipo de atividade é que ela insere outras fontes de informação, no caso, o mapa, para aprofundar o conhecimento daquilo que está sendo estudado, habilidade pouco estimulada nas escolas.

Na seqüência foi realizada a atividade *Escrever os nomes dos jornais locais e dos jornais da capital, associando-os às cidades em que são editados* (6). Foi uma maneira de sistematizar o que tinha sido apenas observado e comentado na atividade anterior. Algumas crianças escreveram os nomes dos jornais com letras minúsculas, por isso foram incentivadas a rever seus escritos. O anexo 10.1 apresenta a atividade feita por Camila: embora ela tenha escrito alguns dos nomes dos jornais em letra minúscula, pode-se considerar que seu exercício teve resultados satisfatórios principalmente se for observado que esta menina foi "esquecida" até o final do primeiro semestre, na primeira série do ensino fundamental e, somente no segundo semestre, foi transferida para a segunda série, no mesmo período em que a pesquisa foi desenvolvida. Sua auto-estima foi abalada e ela demonstrava muita insegurança quando tinha que se expor, mas pouco a pouco seus escritos foram se aprimorando, e nesta atividade pôde-se perceber um progresso.

Recortar e colar elementos do cabeçalho (7), realizou-se sem maiores dificuldades. Foram feitas recomendações para que se cortasse apenas um elemento do cabeçalho por vez. Feito o exercício, cada criança o mostrou para a pesquisadora para que se verificasse se estava correto. É importante ressaltar que esta atitude foi bastante freqüente em outras situações; elas demonstravam necessitar de uma confirmação ou elogio. Para levar as crianças a participarem ativamente das correções, teria sido interessante que, primeiro, um colega tentasse avaliar o trabalho do outro.

Para concluir a exploração do tema CABEÇALHOS foi realizada a atividade *Produzir um cabeçalho* (8). Deste modo, todas as leituras feitas anteriormente serviram de

subsídio para sua produção. Esse procedimento é recomendado por Nicole Herr que afirma "*É indissociável ler e produzir.*" [6]. A apropriação da comunicação não se faz se não se perceberem os "filtros" por que passa a mensagem o que faz com que a criança se torne mais crítica e busque mais dados na fonte. Por isso, é necessário produzir para perceber como o processo de produção é permeado de uma pluralidade de pontos de vista e de várias outras influências exteriores. No início, algumas crianças apresentaram dificuldades para criar um nome e reproduziram nomes de jornais conhecidos. Algumas explicações foram dadas antes de as crianças delas colocarem o preço do jornal, como por exemplo, o uso do R$ e a representação dos centavos. Como elas já tinham algum conhecimento sobre isso, as explicações serviram para revisão e preparação do exercício. Notou-se que os preços apresentados estavam exagerados. Para que isso fosse repensado, questionou-se se aquele valor possibilitaria às pessoas comprarem jornal com freqüência; as crianças pensaram melhor e mudaram o preço.

A realização da atividade em duplas pode promover um trabalho cooperativo. Alguns cabeçalhos produzidos pelas crianças foram surpreendentes; uma dupla, por exemplo, escreveu *"O Boletim"* e a explicação para esse nome foi bastante interessante por associá-lo com o boletim escolar, onde são escritas as notas. O tipo de letra utilizado na escrita do nome do jornal, como podemos observar nos anexos 12.1 e 12.2, demonstra uma apropriação dos modelos dos jornais conhecidos. Os nomes criados para o jornal fictício obedeceram a um estilo próprio da linguagem jornalística.

Exercitou-se nesta atividade um dos sete níveis de indícios e leitura apresentados por Jolibert, ou seja, a "*superestrutura, manifestada sob a forma de organização espacial e lógica dos blocos de texto ('Silhueta')*"; (Jolibert, 1994, p.143). Os aspectos gráficos e a diagramação dos cabeçalhos foram observados para a realização desta atividade, é isto que a torna relevante, porque exercita a *"pilotagem"* sugerida por Foucambert (1994), ou seja, o reconhecimento dos aspectos gráficos, como índices visuais necessários à antecipação da leitura.

A conclusão do tema estudado ocorria com o *Relatório no caderno*. Nesta atividade

---

[6] Palestra: *O jornal na Sala de Aula* (Experiência Européia) proferida por Nicole Herr durante o I Encontro Internacional IMPRENSA E IMAGEM na Dimensão da Escola. UFMG. Belo Horizonte – MG. 1998.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

desenvolveu-se, na prática, uma idéia apresentada por Smith quando ele argumenta: "*Deve haver alguma espécie de interação, de modo que 'é assim que algo é feito' se transforme em 'isto é algo que posso fazer'.*" (SMITH, 1991, p. 227). Deste modo, propunha-se inicialmente uma conversa para que houvesse uma reflexão sobre o que haviam aprendido durante os estudos. As atividades e/ou palavras lembradas eram escritas em um cartaz que permanecia exposto na sala de aula. Em seguidas as crianças eram incentivadas a produzirem um texto contando o que haviam aprendido durante as aulas de jornal.

Foucambert apresenta os seguintes argumentos quanto à produção de textos: "*O leitor aprendiz é necessariamente levado a produzir algo escrito. Só poderá fazê-lo usando a experiência de comunicação escrita que viveu em seus próprios encontros com textos. Num processo de reinvestimento, a produção dos escritos proporciona, por sua vez, uma melhor entrada nos processos de leitura.*" (FOUCAMBERT, 1994, p. 72).

A capacidade de as crianças se lembrarem das atividades desenvolvidas nas aulas de jornal para a elaboração do relatório, demonstra o quanto elas foram significativas. Os alunos mencionaram não apenas a atividade, mas o fato de terem se sentado em duplas ou grupos. Nos relatórios foram comuns comentários sobre isso e expressões que revelaram suas opiniões positivas a respeito das aulas de jornal.

A análise das folhas de atividade levou a uma reelaboração de algumas delas como, por exemplo, os anexos 10 e 12. No caso do anexo 10, percebeu-se, antes da reprodução das cópias, a necessidade de escrever as instruções; por isso, estas foram feitas manualmente. A disposição do mapa, horizontalmente, na folha, possibilitaria aumentar o espaço das linhas para as crianças escreverem o nome dos jornais. Além disso, poderiam ser acrescentados itens a), b), c) ... nestas linhas.

Observou-se no anexo 12 que a primeira linha abaixo do cabeçalho poderia ser mais próxima das instruções. Acima de cada quadro poderia ser escrito o que deveria ser colado naquele local. No cabeçalho da folha de atividades deveria haver espaço para escrever os nomes das duas crianças que trabalharam juntas.

Pode-se concluir que este tema foi bastante relevante porque propiciou às crianças reconhecerem rapidamente o nome do jornal pelo seu logotipo e pelo cabeçalho; aprenderem a grafar corretamente o nome do jornal; conhecerem os jornais de sua cidade; localizarem a capital do Estado e a cidade de Araçatuba; e ainda desenvolverem a criatividade ao inventarem um nome de jornal e seu cabeçalho, preparando-as para futuramente editarem um jornal escolar.

2 - ESPORTES

Objetivos

- Identificar informações em seção do jornal.
- Aprender a localizar informações rapidamente.
- Levar a criança a perceber determinadas informações na seção ESPORTES.
- Identificar palavras que não fazem parte do campo semântico relacionado a ESPORTES.
- Exercitar a leitura não linear.
- Levar a criança a observar detalhes de fotos sobre ESPORTES, recortados dos jornais.

O desenvolvimento das atividades ocorreu nos dias: 08 e 16 de outubro de 1997.

1. Localizar o resultado de uma partida de futebol

Material

Jornais do dia em que a atividade será desenvolvida, quadro-negro, giz

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Distribuir um exemplar de jornal do dia a cada criança

(3) Desafiá-los para que encontrem, o mais rápido possível a seção ESPORTES

(4) Depois que todos tiverem conseguido localizar, questionar como conseguiram encontrar a informação solicitada

(5) Desafiar as crianças a encontrarem o resultado de um jogo de futebol e passar um risco ao redor do resultado. Proceder da mesma maneira indicada no item 4

(6) Selecionar os jogos mais comuns e perguntar qual o resultado da partida

(7) A criança que encontrar deve correr até o quadro negro e escrever o resultado do jogo

Avaliação

Investigar os indícios que facilitaram a localização da informação solicitada e propor que as crianças os explicitem.

2. Responder perguntas a respeito da página de esportes

Material

Folha de atividade (anexo 24)

Tempo

30 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual.

(2) Distribuir as folhas de atividade (anexo 24) às crianças

(3) Ler as perguntas com as crianças

(4) As crianças fazem o exercício

(5) Fazer a correção e recolher as folhas de atividade

Avaliação e Correção

Acompanhar as crianças durante o desenvolvimento da atividade para identificar as principais dificuldades, levando-as a superá-las. Levar a criança a rever sua resposta para observar se as palavras estão escritas corretamente e se foram completadas adequadamente.

3. Caça-palavras

Material

Folha de atividade (anexo 25)

Tempo

10 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Entregar a folha de atividade (anexo 25) a cada criança

(3) Ler as instruções junto com elas

(4) As crianças fazem a atividade

(5) Recolher e corrigir e as folhas preenchidas

Avaliação

Examinar os resultados apresentados pelas crianças e levá-las a rever a atividade caso seja detectado alguma incorreção. As folhas de atividades poderão ser trocadas para que cada aluno corrija a folha do colega.

4. Identificar o esporte praticado em fotos recortadas dos jornais

Material

Folha de atividade (anexo 26), jornais, tesoura, cola

Desenvolvimento

(1) Atividade em duplas

(2) Entregar uma folha de atividade (anexo 26) a cada criança

(3) Explicar que elas deverão procurar em casa, nos jornais, fotos de atletas praticando esportes e recortar apenas os braços ou pernas e pés, colando, em seguida, na folha de atividade (anexo 26)

(4) Na aula seguinte recolher as folhas de atividades com os recortes colados

(5) Trocar as folhas de atividades entre as crianças para que cada uma observe e escreva embaixo da foto o nome do esporte que aquele atleta está praticando

(6) Recolher as folhas de atividade e propor a correção

Avaliação e correção

Analisar os recortes das fotos trazidas pelas crianças para verificar quais detalhes foram priorizados. Examinar as escritas das crianças para observar se elas conseguiram identificar qual esporte está sendo praticado.

Caso algum recorte não possibilite a identificação do esporte praticado, propor que a criança refaça a atividade.

Expor em um varal todas as folhas de atividade e convidar algumas crianças para que elas confiram se o esporte foi identificado corretamente.

5. Relatório no caderno

Material

Caderno, lápis, borracha

Tempo

30 minutos.

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Entregar o caderno a cada criança

(3) Conversar com as crianças sobre as informações que podem ser encontradas na seção de ESPORTES

(4) Anotar no quadro-negro todas as informações encontradas pelas crianças na seção ESPORTES

(5) Incentivar as crianças a produzirem um texto contando o que pode ser encontrado a seção de ESPORTES

(6) Recolher os cadernos e fazer a correção

Avaliação

Examinar o caderno das crianças para verificar quais informações da seção de ESPORTES foram mais significativas.

Caso sejam observadas algumas incorreções propor que os colegas auxiliem na correção, escrevendo a palavra corretamente na lousa ou procurando-a no dicionário.

2. ESPORTES

Inicialmente foi apresentada a relação das atividades que seriam desenvolvidas; embora o projeto fosse proposto pela pesquisadora, este roteiro foi muito útil porque possibilitou realizar aquilo que Jolibert sugere: o planejamento das ações e dos aprendizados, assumir responsabilidades, ser agente do aprendizado, produzir algo que tem

um sentido, uma unidade. Isto ficou evidente quando uma menina mencionou a elaboração do relatório no momento de estabelecer as atividades que seriam desenvolvidas.

Os objetivos básicos deste trabalho foram levar as crianças a encontrar o fundamento do jornal para encontrar rapidamente a informação desejada e identificar informações em seção do jornal. Deste modo, partiu-se de uma situação desafiadora onde as crianças deveriam abrir o jornal na seção de esportes. Foram utilizados jornais variados todos os dias em que a atividade foi desenvolvida; havia um exemplar para cada criança.[7] Em atividades anteriores foram exploradas a Primeira Página, as Páginas Interiores e o Fio-data, um elemento muito útil para a identificação das sessões. Isso serviu como uma preparação para a localização da seção ESPORTES.

Iniciou-se com uma situação-problema: encontrar a seção "Esportes" e a investigação dos conhecimentos prévios. As crianças foram questionadas a respeito de como conseguiram localizar a seção "Esportes", neste momento elas revelaram terem se utilizado de conhecimentos adquiridos anteriormente, muitas haviam olhado no índice, que é um instrumento facilitador para a localização das seções no jornal. Na seqüência, as crianças foram estimuladas a *Localizar o resultado de uma partida de futebol* (1), pôde-se questionar até que ponto a necessidade de leitura pode estar presente numa atividade deste tipo já que a televisão, muitas vezes, já transmitiu o jogo e as crianças já conhecem o resultado. Entretanto, é necessário levar ao conhecimento da criança outras fontes de informação, onde elas ficam registradas, para que o leitor as consulte sempre que achar necessário. Além disso, nesta atividade pode-se reduzir a incerteza dos leitores e, de acordo com Smith: "*quanto mais conhecimento anterior um leitor pode trazer sobre a maneira como as letras se agrupam em palavras, menos informação visual é necessária para identificação das letras individuais.*" (SMITH, 1991, p.188).

O encaminhamento da atividade *Localizar o resultado de uma partida de futebol* (1), transcorreu de uma forma descontraída e estimuladora. Em determinadas situações houve um incentivo por parte da pesquisadora a algumas crianças que apresentavam dificuldade de encontrar o resultado do jogo. Nestes casos algumas "dicas" como: *O que está*

---

[7] É necessário esclarecer que sempre que a atividade requeria jornal do dia em que ia ser desenvolvida contamos com a colaboração dos jornais locais: *Jornal da Cidade*, *Folha da Região* e o extinto *A Comarca*, que gentilmente doavam vários exemplares

escrito aqui? América quanto? Corinthians quanto? Quem ganhou? foram suficientes para as crianças prosseguissem sozinhas. Isto demonstra como o aprendizado social proposto por Vygotsky é importante. De acordo com este autor, o que a criança faz, a princípio, com a colaboração em uma ocasião, poderá fazer sozinha em outro momento.

Outra situação de aprendizado social ocorreu quando algumas crianças foram convidadas a expor o jornal que estavam consultando, mostrando onde elas localizaram o resultado do jogo. Desta forma as crianças que estavam com dificuldade puderam ter a noção de onde elas deveriam procurar. Além disso, foi possível fazer uma comparação entre os jornais, possibilitando uma visão mais ampla a respeito da seção de "Esportes".

O tom de desafio e competição desta atividade foi bastante incentivador porque todas as crianças participaram com muito entusiasmo, inclusive Edmilson, um menino que apresentava algumas dificuldades em atividades escritas por não enxergar muito bem. Isto comprova o quanto é importante um trabalho diversificado com leitura, utilizando-se portadores de textos diferentes do livro didático. Encontrar o resultado de um jogo de futebol representa algo significativo porque tem uma relação com a realidade da criança, com o time para o qual ela torce.

Em um dos jornais (*A Comarca*), não foi possível localizar o resultado de um dos jogos porque o mesmo não apresentava esta informação. Diante desta constatação as crianças foram questionadas sobre em quais jornais poderíamos localizar o resultado, qual a seção e como encontrar rapidamente esta informação. Cada um dos jornais foi exposto pelas crianças que apontaram os quadros onde são apresentados os resultados dos jogos.

Desenvolveu-se, em seguida, a atividade de sistematização chamada *Responder perguntas a respeito da página de esportes* (anexo 24) (2). Através das perguntas pretendia-se levar as crianças a perceber algumas informações na seção "Esportes", além daquelas já encontradas na atividade anterior e reelaborá-las por intermédio da escrita.

A primeira pergunta desta atividade deixou as crianças em dúvida porque havia jogos marcados para o dia em que a atividade foi feita, para o sábado e o domingo seguintes.

Além desta, a segunda questão também dava margem a várias respostas: vários times iriam jogar e isto deixou as crianças um pouco confusas. Diante da dúvida de um menino a respeito da questão *Em que jornais vocês localizaram esta informação?* solicitou-se a ajuda dos colegas para explicar que no cabeçalho ele encontraria o nome do jornal. Algumas crianças também se lembraram do fio-data, outro lugar onde esta informação aparece. Estas situações em que as crianças se utilizam de conceitos adquiridos anteriormente, exemplificam aquilo que Foucambert sugere quando afirma: "*A escolha dos métodos deve preocupar-se também com o poder que estes conferem às crianças de serem detentoras de sua própria maneira de aprender. A todo momento, o aluno deve saber como o que ele está aprendendo se situa dentro do comportamento global de leitura que deve adquirir.*" (FOUCAMBERT, 1994, p.75).

Na resposta da quarta questão *Em que página está a informação?*, a princípio algumas crianças se limitaram a escrever o número da página. Embora a pergunta não exigisse mais do que isto, percebeu-se a necessidade de completá-la, acrescentando também o nome da seção onde as informações foram encontradas. Para isso esclareceu-se que pode haver outros cadernos nos jornais; assim, escrever apenas a página 8, por exemplo, não foi suficiente para evitar confusões. Por isso sugeriu-se que as respostas fossem completadas adequadamente, incluindo também o nome da seção.

Propôs-se em seguida: *Caça-palavras* (3), uma atividade para exercitar a leitura não linear, é também um jogo de memorização. Esses jogos são propostos por Nicole Herr (1988) para levar a criança a adquirir um capital de palavras. Smith argumenta a esse respeito: "*Quanto maior seu capital, mais você pode acrescentar a ele – seja lidando com palavras ou com riquezas materiais. A melhor maneira de se adquirir um grande e prático vocabulário de leitura é através da leitura significativa. Se o texto faz sentido, a mediação e o aprendizado se dão por si mesmos.*" (SMITH, 1991, p. 197).

O exercício *Caça-palavras* exigiu uma maneira diferente de ler, ou seja, fazer uma leitura não linear e também foi necessário associar palavras do mesmo campo semântico. Atividades deste tipo são pouco comuns nas escolas, mas as crianças se divertiram ao executá-la e apresentaram facilidade para fazê-la.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

A atividade seguinte *Identificar o esporte praticado em fotos recortadas dos jornais* (4) também teve um caráter lúdico, mas o principal objetivo era levar as crianças a observar detalhes de fotos que as levassem a reconhecer o tipo de esporte praticado pela(s) pessoa(s) fotografada(s). O procedimento utilizado para desenvolver esta atividade possibilitou um trabalho cooperativo, pois uma criança recortava nas fotos apenas os braços ou pernas e pés, colando-a, em seguida, na folha de atividades (anexo 26). Havia depois uma troca entre as crianças para que cada uma observasse e escrevesse, embaixo da foto, o nome do esporte que o atleta estava praticando.

Nesta atividade proporcionou-se à criança uma situação em que se requeria uma observação mais detalhada de indícios em uma foto, para a elaboração de uma hipótese sobre o esporte praticado naquela imagem.

A exploração livre da seção de esportes feita pelas crianças antes da elaboração do relatório, levou-as a descobrirem várias informações contidas nesta seção, como: classificação dos times, resultados da Supersena, da Megasena, da Sena, da Loteria Esportiva; outras competições esportivas como: vôlei, tênis, etc.

A revisão das folhas de atividades proporcionou a constatação de que as restrições do anexo 24 não estavam relacionadas a aspectos gráficos e sim ao enunciado das perguntas. Deste modo, as alterações necessárias foram feitas como pode se observar na versão corrigida.

No anexo 26, também foram feitas alterações após perceber-se que as instruções deveriam ter sido escritas em negrito, abaixo do cabeçalho e acima das linhas pontilhadas.

O procedimento apresentado no tema CABEÇALHOS para a produção de relatórios no caderno, repetiu-se ao final de cada tema trabalhado. No caso de ESPORTES, pôde-se observar nos relatórios, o quanto as crianças apreciaram estas atividades e as várias informações que puderam ser encontradas nesta seção do jornal.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Considera-se que a importância do tema ESPORTES se deve ao fato de ter levado as crianças a identificar informações do jornal e localizá-las rapidamente. Estas são habilidades fundamentais para um leitor competente. Exercitou-se a leitura não linear, um recurso pouco trabalhado habitualmente nas escolas, mas muito útil na pilotagem descrita por Foucambert, da seguinte maneira: "[...] *pilotagem pelas estratégias semânticas ...* " são

> *"[...] as operações que partem de baixo e analisam as diversas unidades da escrita: paginação, pontuação, letras, palavras, grupos de palavras, etc. A disposição de todas essas unidades em rede cria progressivamente um sistema gráfico organizado para responder com pertinência às exigências das tomadas de índices visuais requeridas pelo estímulo e pela verificação da antecipação." (1993, p. 67)*

3. GRÁFICO

Objetivos

- Recortar e ordenar fotos do jornal para representar, contar, ordenar e comparar descobertas.
- Produzir um gráfico de barras.
- Aplicar a informação adquirida para interpretar gráficos em jornais.

As atividades foram desenvolvidas nos dias: 19 e 20 de novembro de 1997.

1. Recortar do jornal 1 foto do rosto de uma pessoa que servirá para representar a própria criança

Material

Jornais e tesouras

Tempo

10 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Orientar as crianças para procurar no jornal uma foto de uma pessoa que servirá para representá-la e recortar apenas o rosto

(3) Esclarecer que a foto não poderá ser muito grande pois será utilizada na atividade seguinte

2. Colar a foto no cartaz dentro da coluna que corresponde à sua idade

Material

Cartaz dividido em quatro colunas, no alto de cada uma deverá estar escrito: 7 anos, 8 anos, 9 anos, 10 anos; pincéis atômicos

Tempo

15 minutos.

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Expor o cartaz e explicar que cada coluna é referente à idade

(3) Conversar sobre a idade das crianças

(4) Convidar uma a uma a colar a foto que a representa na coluna correspondente à sua idade

(5) Propor que cada criança enumere sua foto, escrevendo do lado esquerdo o número obedecendo a ordem crescente, de baixo para cima

Avaliação

Acompanhar as crianças durante a execução da atividade e fazer intervenções quando houver necessidade. Convidar algumas crianças para dizer por que escolheu aquela foto.

3. Produzir um gráfico

Material

Folha de atividade (anexo 35 – exercício 1), lápis de cor vermelhos, amarelos, azuis e verdes

Tempo

30 minutos.

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Entregar as folhas de atividade (anexo 35) a cada criança e os lápis de cor

(3) Explicar que esta atividade é uma maneira de registrar a informação que está exposta no cartaz

(4) Propor a leitura silenciosa das instruções

(5) Avaliar se houve compreensão do que deve ser feito

(6) Orientar as crianças sobre como devem proceder na pintura dos quadrinhos, iniciando de baixo para cima

(7) As crianças fazem a atividade

Avaliação

Auxiliar as crianças durante a execução da tarefa para detectar possíveis dificuldades. Propor a observação do cartaz sempre que houver dúvida.

4. Responder perguntas sobre o cartaz

Material

Folha de atividade (anexo 35 – exercício 2), lápis para escrever

Tempo

10 minutos.

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Utilizar a mesma folha de atividades e instruir as crianças para responder as perguntas

(3) As crianças fazem a atividade

Avaliação

Analisar as respostas apresentadas pelas crianças. Caso haja incorreções, sugerir que a criança reveja o exercício e o corrija.

As crianças poderao também trocar entre si as folhas de atividade para verificar se as respostas estão corretas.

5. Observação do gráfico de barras no jornal

Material

Jornais que apresentam gráficos de barras

Tempo

10 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Apresentar para as crianças jornais que trazem gráfico de barras

(3) Questionar se elas conhecem este tipo de informação

(4) Propor uma comparação entre o gráfico de barras do jornal e aquele produzido por elas

(5) Explicar que os jornais costumam apresentar informações daquela maneira

Avaliação

Ouvir os comentários das crianças e analisar se houve o reconhecimento de semelhança entre o gráfico produzido por elas e o apresentado no jornal

3. GRÁFICO

Na exploração do tema GRÁFICO foi possível levar a criança a compreender o gráfico de barras, uma informação cada vez mais freqüente nos jornais. Este trabalho foi desenvolvido quase no final da experimentação, mas poderia ter sido realizado no início e ser repetido outras vezes, tratando de assuntos variados.

O livro *Using the newspaper in the classroom,* de Debora Biddle (1991), apresenta sugestões interessantes para a elaboração de gráficos tais como: gráficos de barras com imagens dos jornais de jovens / velhos, meninos / meninos, coisas maiores que eu / coisas menores que eu, gráficos de linhas acompanhando a previsão do tempo

por um período e marcando a temperatura prevista. As três primeiras sugestões foram adaptadas para a elaboração da atividade realizada no tema GRÁFICO.

Os principais objetivos foram levar a criança a representar-se através de fotos do jornal, contar, ordenar e comparar descobertas e interpretar informações organizadas em gráficos de barras.

O gráfico produzido representaria a idade das crianças daquela turma e, para introduzir o assunto foi feita uma conversa inicial perguntando a idade de cada criança, entre 8 e 9 anos.

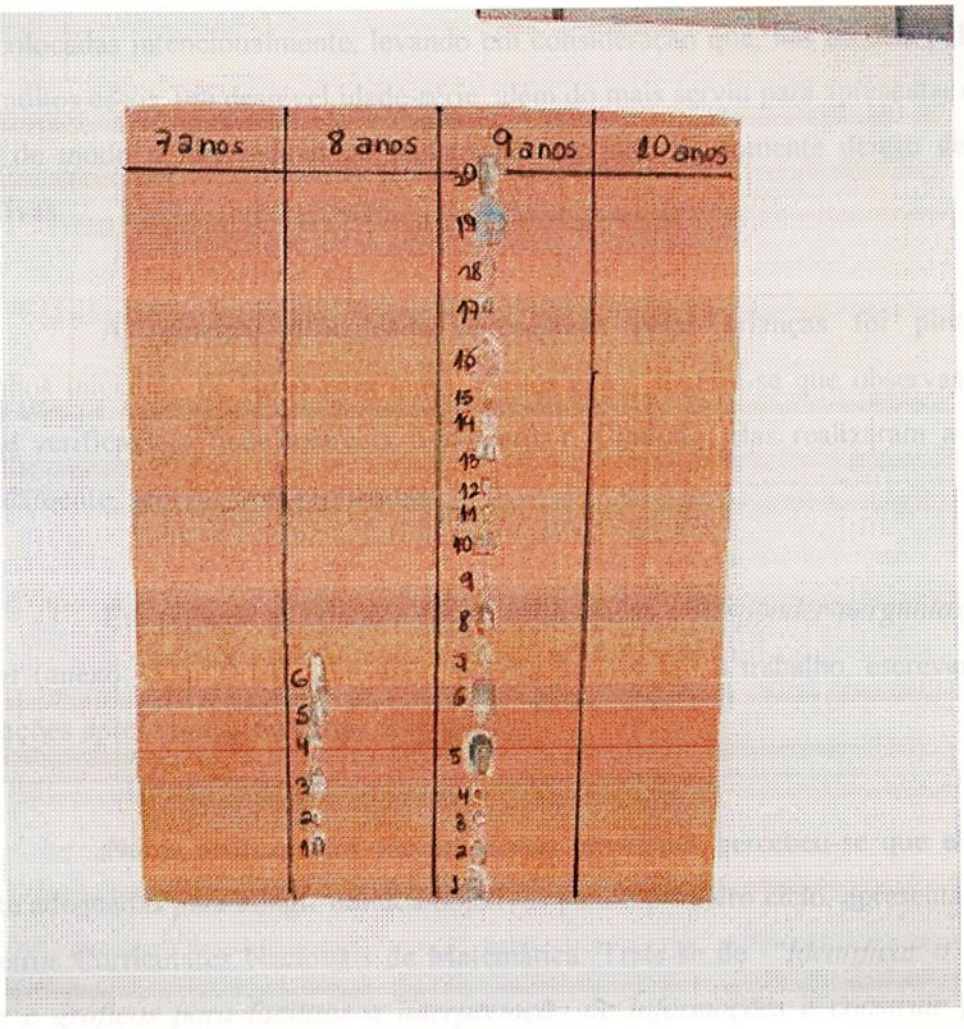
Depois da conversa foi exposto um cartaz divido em quatro colunas. No alto de cada uma estava escrito 7 anos, 8 anos, 9 anos, 10 anos e esclareceu-se que todos juntos estariam preenchendo o cartaz. A etapa seguinte foi procurar e *Recortar do jornal uma foto do rosto de uma pessoa que servirá para representar a própria criança* (1).

As crianças fizeram esta atividade com facilidade e aparentemente apreciaram muito fazê-la. A escolha delas foi interessante pois, em vários casos, recortaram fotos de seus ídolos como Eliana, Netinho, Zezé di Camargo e Luciano, alguns atores, Ronaldinho, Hebert Viana, Guga. Algumas crianças procuraram fotos de pessoas que tinham semelhanças com suas características físicas, como por exemplo Edmilson, que escolheu uma figura bem pequenina, pois ele é o menor aluno da turma; Laurindo é negro e recortou a foto de um negro.

Em *Colar a foto no cartaz, dentro da coluna que correspondente à sua idade* (2), explicou-se que elas deveriam colar uma foto de cada vez, começando de baixo para cima, uma acima da outra e deste modo formou-se uma coluna. Depois, cada criança deveria numerar cada foto de baixo para cima, e escrever o número à esquerda da foto que a representava; o número 1 deveria ser ao lado da primeira foto colada na base da coluna.

Foto 1

Cartaz do gráfico



Nesta turma só havia crianças com 8 e 9 anos, mas mesmo assim, com esta atividade foi possível contar, ordenar e comparar para verificar qual coluna tinha mais crianças, quantas com 8 anos, quantas com 9 anos e se havia mais crianças com 8 ou 9 anos.

Na atividade seguinte foi possível sistematizar o conhecimento através do exercício *Produzir um gráfico* (3). Foram distribuídas folhas de atividade (anexo 35) e todos fizeram leitura silenciosa das instruções do exercício nº1. Este exercício era uma representação do cartaz exposto no quadro negro e esclareceu-se que elas deveriam

observá-lo sempre que houvesse dúvida. Tanto no cartaz quanto nesta atividade havia a coluna de 7 anos, idade abaixo daquela estabelecida para crianças da 2ª série do Ensino Fundamental, e a coluna de 10 anos, idade acima da média para esta série. Estas colunas foram colocadas intencionalmente, levando em consideração que, nas escolas públicas, há em muitos casos, um desnível idade-série, além do mais serviu para apresentar outras opções de modo a não induzir às crianças a responderem somente dentro de duas alternativas.

A principal dificuldade apresentada pelas crianças foi pintar os quadrinhos iniciando de baixo para cima. Nestes casos sugeriu-se que observassem o cartaz e verificassem onde aparecia o número 1. Contudo, elas realizaram a tarefa adequadamente, sem maiores problemas.

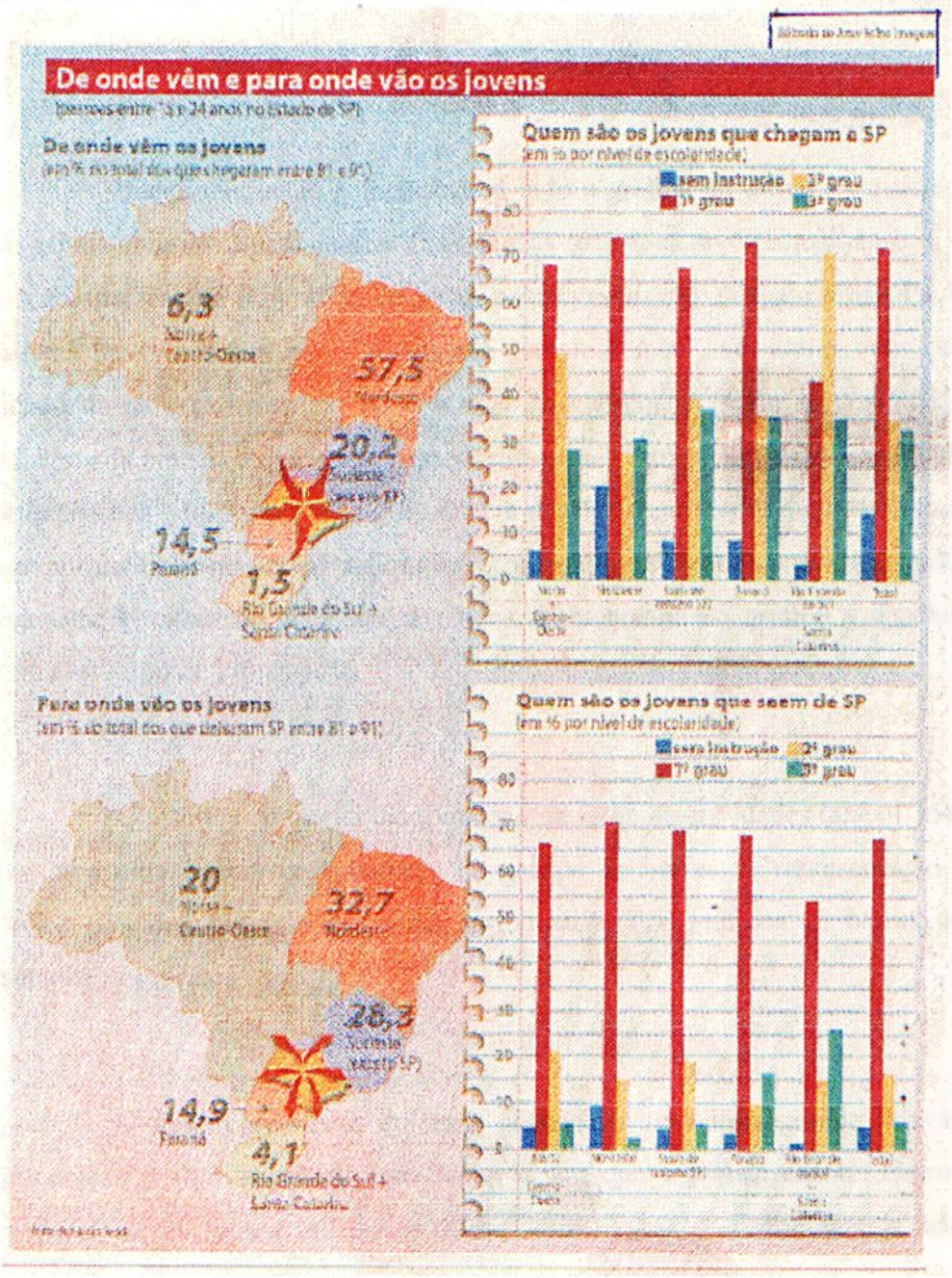
Em seguida as crianças foram estimuladas a *Responder perguntas sobre o cartaz* (anexo 35, nº2) (4). Foi uma maneira de concluir o trabalho, escrevendo as informações apresentadas no cartaz e no gráfico.

Numa análise mais recente destas atividades percebeu-se que elas são bastante adequadas para atingir um dos objetivos para o primeiro ciclo, apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática. Trata-se de: *"Identificar o uso de tabelas e gráficos para facilitar a interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas."* (BRASIL,1997, p.66).

Um dia depois dessas atividades terem sido realizadas, foi publicado na *Folha de S. Paulo* (20.11.97, C-3, p.16) um gráfico de barras, que foi utilizado na "aula de jornal" seguinte para a atividade *Observação do gráfico de barras no jornal* (5).

Figura 1

Recorte de gráfico de jornal



FONTE: *Folha de S. Paulo, 20.11.1997, C.3, p. 16.*

Questionou-se se alguma criança já havia visto aquilo antes e apenas um menino respondeu que já havia visto na televisão. Perguntou-se se aquela imagem parecia-se com alguma coisa que elas já conheciam. Algumas crianças acharam que se parecia com o arco-íris. Como o gráfico apresentado no jornal tinha barras amarelas, vermelhas, verdes e azuis, provavelmente isso as levou a relacioná-lo com um arco-íris.

Decidiu-se então colocar lado a lado o gráfico do jornal e o gráfico produzido por elas no dia anterior. Imediatamente as crianças reconheceram a semelhança. Explicou-se a informação apresentada no gráfico do jornal sobre jovens que chegam a São Paulo. Em uma das colunas havia o enunciado: "quem não tem instrução". Os alunos não entenderam o significado da palavra *instrução* no contexto do gráfico da *Folha de S. Paulo*, pois, uma menina, apoiada em sua experiência pessoal disse que "quando a gente compra alguma coisa vêm as instruções". Informou-se que aquele era um dos significados da palavra *instrução*, mas no caso apresentado no jornal referia-se à pessoas que não haviam freqüentado escola. Prosseguiu-se a leitura de cada um dos itens apresentados no gráfico e concluiu-se que o jornal traz este tipo de informação.

Considera-se que a diagramação da folha de atividades (anexo 35)[8] contribuiu bastante para uma melhor compreensão do gráfico de barras. A representação através dos quadrinhos pintados proporcionou uma aproximação dos gráficos de barras normalmente apresentados nos jornais.

O desenvolvimento do tema GRÁFICO teve uma grande relevância para a experimentação porque apresenta uma situação em que a prática escolar instrumentaliza a criança para que ela possa utilizar-se destas informações e conhecimentos adquiridos em outras situações.

[8] Vale ressaltar que o cartaz e a folha de atividades (anexo 35) foram expostos em momentos posteriores à experimentação, em cursos de capacitação de professores, e tiveram uma boa receptividade.

4. FOTOJORNALISMO E IMAGEM

Objetivos

- Proporcionar às crianças uma interação lúdica com as imagens do jornal.
- Estimular a observação detalhada de fotos jornalísticas.
- Desenvolver a habilidade das crianças em reconhecer gestos e as diversas expressões das fotos de jornal, através do levantamento de indícios.
- Expressar oralmente e por escrito o que se observa na foto.
- Diferenciar fotos de notícias, imagens e publicidade.
- Encontrar a seção à qual pertence uma foto e seus créditos.

As atividades se desenvolveram em dias alternados junto com outros temas ou então agrupadas, durante os dias: 21 e 28 de agosto, 03, 11 e 18 de setembro, 08, 29 e 30 de outubro e 21 e 28 de novembro de 1997.

1. Recortar e completar fotos de jornais

Material

Folha de atividade (anexo 8), jornais, tesoura, cola, lápis

Desenvolvimento

(1) Atividade a ser feita em casa.

(2) Os alunos deverão procurar em jornais: fotos de motos, cavalos, carros, bicicletas, etc...

(3) Escolher e recortar uma das figuras e colar na folha de atividade (anexo 8)

(4) Completar a foto como quiser. Por exemplo: desenhar um cavaleiro sobre o cavalo, desenhar o ambiente, etc.

Avaliação

Recolher as atividades trazidas pelas crianças e mostrar uma a uma à classe. Observando-as, questionar sobre o que foi completado e de onde foram recortadas as imagens.

2. Recortar uma foto onde tenha uma pessoa, cujas expressões interessaram aos alunos

Material

Folha de atividade (anexo 13), jornal, tesoura, cola.

Desenvolvimento

(1) Esta atividade a ser feita em casa

(2) Especificar que tipo de fotos as crianças deverão procurar, mostrando alguns exemplos (homem coçando a cabeça ou amarrando o tênis, etc.)

(3) Orientar as crianças para recortar a foto e colar na folha de atividade (anexo 7), trazendo-a na próxima aula

Avaliação

Recolher todas as folhas e expor em um varal. Propor que a turma observe as fotos e convidar algumas crianças para explicar porque as recortaram.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

3. Imitar a postura, a expressão de pessoas retratadas nas fotos

Material

Folha de atividade (anexo 13) com a foto que foi recortada e colada em casa.

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Mostrar uma foto de cada vez à classe

(3) Organizar a sala de modo que haja um bom espaço no centro; nesse lugar riscar meio círculo no chão para as crianças se posicionaram atrás dele

(4) Colocar dispostas no chão, lado a lado, todas as folhas de atividade com as fotos de frente para o meio círculo

(5) Explicar como funciona a atividade escolhendo uma foto para exemplificar, fazendo a pose de uma pessoa retratada na foto

(6) As crianças devem encontrar a foto que está sendo representada

(7) A criança que primeiro encontrar a foto será a próxima a fazer imitação

Avaliação

Observar as crianças durante as imitações e ao localizarem as fotos representadas para avaliar a capacidade de observação de detalhes.

4. Ser fotografado imitando fotos

Material

Folha de atividades (anexo 13) com a foto que foi recortada e colada em casa, máquina fotográfica e filme.

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual e coletiva

(2) Orientar as crianças para a análise da foto trazida de casa, colada na folha de atividade (anexo 13)

(3) Solicitar que cada criança imite esta foto

(4) Fotografar cada criança imitando a foto

5. Painel com fotos

Material

Papel pardo, cola, fotografias das crianças imitando fotos recortadas na atividade nº 4, folha (anexo 13), varal.

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Pendurar em um varal uma grande folha de papel pardo

(3) Dispor as fotos das crianças, tiradas na atividade 4, sobre a mesa

(4) Convidar uma a uma a encontrar sua fotografia

(5) Orientar as crianças a colarem sua foto no painel e abaixo dela a folha de atividade (anexo 13)

(6) Propor observação e comentários sobre as fotos do painel

Avaliação

Poderá ser feita uma escolha da foto em que aparece uma criança em posição mais semelhante àquela que foi imitada.

6. Recortar e colar fotos de situações opostos

Material

Jornais, tesoura, cola, folha de atividade (anexo 14), varal

Desenvolvimento

(1) Atividade a ser feita em casa

(2) Entregar a folha de atividade (anexo 14) a cada criança

(3) Explicar que em casa elas deverão recortar fotos de jornal, observando o que está escrito nos quadros da folha de atividade para colocar no lugar indicado

(4) Em seguida, explicar que cada criança deve completar as frases "É rico porque ..." e "É pobre porque ...", que se encontram na parte de baixo da página

Avaliação

Na aula seguinte, as folhas serão penduradas no varal e as fotos e frases comentadas e discutidas com a classe.

Analisar os comentários e a escrita das crianças para checar quais aspectos foram observados para a escolha das fotos.

7. Escrever um texto para fotos

Material

Folha de atividade (anexo 16), jornais, cola, tesoura

Tempo

10 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Distribuir a folha de atividade (anexo 16) a cada criança

(3) As crianças deverão colar em casa, no lugar indicado, uma foto de jornal que achar interessante e trazer na próxima aula

(4) Recolher as atividades na aula seguinte e propor que cada criança comente oralmente e escreva no anexo 16, em seguida uma frase a respeito da foto escolhida

(5) Expor as fotos para a classe

Avaliação

Análise feita pelo professor dos comentários e frases das crianças para avaliar a reação da classe às fotos escolhidas.

8. Identificar o esporte praticado em fotos recortadas dos jornais

unesp

Observação

Esta atividade foi desenvolvida durante a exploração do tema ESPORTES.

Material

Folha de atividade (anexo 26), jornais, tesoura, cola.

Desenvolvimento

(1) Atividade em dupla

(2) Entregar uma folha de atividade (anexo 26) a cada criança

(3) Explicar que elas deverão procurar em casa, nos jornais, fotos de atletas praticando esportes e recortar apenas os braços ou pernas e pés, colando, em seguida, na folha de atividade (anexo 26)

(5) Na aula seguinte recolher as folhas de atividades com os recortes colocados

(6) Trocar as folhas de atividades entre as crianças para que cada uma observe e escreva embaixo da foto o nome do esporte que o(s) atleta(s) está(ão) praticando

(7) Recolher as folhas de atividade e verificar com a classe se os textos retratam o esporte da foto

Avaliação e correção

Analisar os recortes das fotos trazidas pelas crianças para verificar quais foram priorizados e se elas conseguiram identificar o esporte.

Caso algum recorte não possibilite a identificação do esporte praticado, propor que a criança refaça a atividade.

Outra sugestão de avaliação seria expor em um varal todas as folhas de atividade e convidar as crianças para que confiram se o esporte foi identificado corretamente.

9. Recortar de jornais e colar na folha de atividades uma foto de NOTÍCIA e uma foto de PUBLICIDADE

Observação

Esta atividade foi aplicada durante o desenvolvimento do tema PUBLICIDADE.

Material

Folha de atividade (anexo 32), jornais, cola, tesoura.

Desenvolvimento

(1) Atividade a ser feita em casa

(2) Distribuir a folha de atividade (anexo 32) a cada criança

(3) Explicar que em casa elas deverão procurar em jornais, recortar e colar no quadro correspondente uma foto de PUBLICIDADE e uma foto de NOTÍCIA

Avaliação

Na aula seguinte recolher as atividades trazidas pelas crianças e mostrar uma a uma à classe. Comentar se as fotos coladas estão corretas em relação ao que foi proposto. Caso contrário, pedir para a criança rever sua atividade.

10. Localizar o nome do autor da foto no jornal

Material

Jornais, lápis para escrever

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividades feitas em grupos de três crianças

(2) Mostrar uma foto no jornal e conversar um pouco sobre este assunto e sobre fotógrafos

(3) Perguntar se alguém sabe onde fica, no jornal, o nome do fotógrafo

(4) Distribuir um jornal a cada grupo de três crianças

(5) Instruir as crianças a procurarem em fotos de Primeira Página do jornal, o nome do fotógrafo e fazer um círculo ao redor desta informação

Avaliação

Acompanhar as crianças durante o desenvolvimento desta atividade para auxiliá-las caso haja dificuldades.

11. Observação e leitura de legenda de fotos

Material

Fotografias recortadas juntamente com a legenda da página 2 do Caderno 2 do jornal *O Estado de S. Paulo.*

Tempo

30 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade feita em duplas

(2) Entregar a cada par uma foto recortada do jornal *O Estado de S. Paulo*, colada no anexo 36

(3) Solicitar que observem bem a foto e discutam a respeito do que ela trata

(4) Pedir para lerem a legenda

(5) Convidar algumas duplas para expor para a classe a foto que foi observada

(6) Propor um comentário geral

Avaliação

Observar as crianças durante a execução da atividade para verificar sua competência em leitura e as hipóteses a respeito as fotos.

12. Localizar a foto da página 2 do Caderno Cidades do jornal O Estado de S. Paulo

Material

Vários exemplares do jornal *O Estado de S. Paulo.*

Tempo

15 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade em duplas

(2) Distribuir um exemplar do jornal *O Estado de S. Paulo* a cada dupla

(3) Apresentar uma foto recortada da página 2 do Caderno Cidades do jornal *O Estado de S. Paulo*

(4) Propor que localizem no jornal distribuído uma foto na mesma página do seu exemplar

(5) Depois que todos encontrarem, perguntar o nome do jornal em que foi localizada a parte (ou seção) e a página

Avaliação

Observar as crianças durante a localização da foto para detectar possíveis dificuldades e neste caso auxiliá-las a superá-las.

13. Recortar fotos de pessoas com rosto expressivo e colar na folha de atividades

Material

Jornais, cola, tesoura, folha de atividades (anexo 37), cartaz com fotos de rostos demonstrando expressões variadas.

Desenvolvimento

(1) Atividade a ser feita em casa

(2) Mostrar o cartaz e pedir para as crianças comentarem o que as expressões demonstram

(3) Distribuir a folha de atividade (anexo 36) a cada criança

(4) Propor que em casa procurem nos jornais e recortem uma foto com um rosto demonstrando uma expressão interessante e colar na folha de atividades (anexo 36)

(5) Na aula seguinte recolher as folhas de atividade (anexo 36) com as fotos coladas e distribuí-las novamente de modo que nenhuma criança fique com a folha que trouxe de casa

(6) Orientar as crianças a escreverem uma frase abaixo da foto comentando a expressão do rosto observado

(7) As crianças fazem a atividade

Avaliação

Analisar as fotos recortadas e as frases escritas para verificar se as observações estão adequadas.

4. FOTOJORNALISMO E IMAGEM

As atividades sobre FOTOJORNALISMO e IMAGEM foram, em alguns casos inseridas em outros temas como CABEÇALHOS, ESPORTES e PUBLICIDADE.

Grande parte destas atividades realizadas, foram baseadas em sugestões apresentadas por Débora Biddle em *Using Newspaper in the Classroom*, (1990). Este livro oferece muitas opções para o uso de fotos de jornais na escola como: Trabalho com conjuntos, Montar um Painel Coletivo formando uma Rua (com fotos de casas e carros), Acompanhar fotos da Primeira Página a cada dia da semana, Classificar grupos de profissionais pelas roupas observadas nas fotos, Recortar figuras representando os conceitos "feliz", "triste", "bravo", etc., Procurar adjetivos ou palavras adequadas para combinar com a foto, Observar as implicações na escolha de fotos e as "mensagens"que eles enviam ao espectador, Observar a cena variando o ponto de vista: "engraçado", "alegre", "triste".

Foram escolhidas deste livro as atividades *1. Recortar e completar fotos de jornais; 2. Recortar uma foto de jornal de pessoas com expressões que interessam os alunos; 3. Imitar a postura e a expressão de pessoas retratadas nas fotos; 4. Ser fotografado imitando fotos; 6. Recortar e colar fotos de situações opostos* (adaptação); *7. Escrever um texto para fotos; 13. Recortar fotos de pessoas com o rosto expressivo.*

Do livro de Nicole Herr, *Aprendendo a ler com o jornal* (1996), foram selecionadas as atividades *8. Identificar o esporte praticado em fotos recortadas dos jornais* (adaptação); *9. Recortar de jornais e colar na folha de atividades uma foto de NOTÍCIA e uma de PUBLICIDADE* (adaptação); *10. Localizar o nome do autor da foto no jornal; 12. Localizar a foto do Caderno Cidades do jornal O Estado de S. Paulo* (adaptação).

As atividades *11. Observação e leitura de legenda de foto do Caderno 2 do jornal O Estado de S. Paulo* a número *5. Painel com fotos* foram criadas pela pesquisadora.

As fotos dos jornais são normalmente utilizadas na escola de uma maneira simplificada, que explora muito pouco o potencial pedagógico deste material. Existem vários aspectos a serem trabalhados e que contribuem certamente para a formação de leitores mais críticos porque a leitura de imagens poderá levar à compreensão das informações presentes nas fotos editadas pelos jornais, pois como afirma Frédéric Lambert *"[..] uma foto jornalística deve testemunhar, ilustrar, emocionar e vender o jornal".* [9]

Deste modo, a exploração do tema FOTOJORNALISMO e IMAGEM propôs paulatinamente a observação detalhada de fotos jornalísticas, com os objetivos de proporcionar uma interação lúdica com as fotos do jornal, ensinar as crianças a levantar indícios, imitar os gestos e expressões das fotos, expressar oralmente e por escrito o que se observou, diferenciar e classificar fotos de jornais, identificar os seus créditos, localizar a seção a qual pertence uma foto.

---

[9] Frase retirada da apostila do curso "*Jornais e Revistinhas na Escola*" ministrado pelos professores Juvenal Zancheta Júnior e Maria Alice Faria, durante a 15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 1998.

unesp

Na atividade *1. Recortar e completar fotos dos jornais,* a principal dificuldade apresentada foi complementar a imagem recortada. A maioria dos alunos desenhou a imagem da foto recortada. Exemplo: Se fosse de um carro, a criança desenhou outro carro.

A aquisição do material necessário para esta atividade também foi apontada como uma dificuldade. Isto já havia sido previsto pela pesquisadora e no momento em que as instruções foram expostas junto com as crianças, foram indicados os possíveis locais onde elas poderiam encontrar jornais como: bares, vendas, açougues, vizinhos, etc. As crianças que não conseguiram jornais em casa utilizaram alguns deixados na sala pela pesquisadora.. A investigação a respeito de onde as crianças conseguiram o jornal para fazer esta atividade trouxe comentários interessantes: "Meu pai comprou jornal", "Minha mãe trouxe do serviço", "Uma mulher dá pro meu pai colocar no carro dele", "O vizinho sempre dá para minha mãe procurar emprego", "Meu pai comprou só para fazer a tarefa". Estes depoimentos servem para perceber-se como é difícil o contato das crianças com o jornal fora da escola, e ainda os meios para adquirí-lo, considerando-se que outras atividades deveriam ser feitas em casa utilizando-o.

As crianças escolheram predominantemente fotos de carros e motos, pois certamente este é o tipo de imagem que mais as atrai. A utilização de lápis coloridos em alguns exemplos valorizou bastante o desenho da criança. Completar fotos é algo que as crianças fazem espontaneamente, às vezes até para ridicularizar uma pessoa pintando seus dentes, desenhando óculos, verrugas ou qualquer outra coisa esdrúxula. No caso desta atividade isso era permitido numa proposta lúdica de interação com as fotos do jornal.

As atividades *2. Recortar uma foto de jornal onde tenha uma pessoa cujas expressões interessaram os alunos, 3. Imitar a postura, a expressão de pessoas retratadas nas fotos, 4. Ser fotografados imitando fotos e 5. Painel com fotos,* compuseram uma seqüência muito interessante e bastante apreciada pelas crianças.

Primeiro as crianças trouxeram de casa uma foto recortada do jornal com uma pessoa cuja expressão as interessou, e que foram expostas em um varal. Em seguida, as crianças foram organizadas em meio círculo, no centro da sala, e as fotos coladas na folha de atividades do anexo b, foram colocadas no chão, lado a lado, de modo que todos pudessem

Na atividade *1. Recortar e completar fotos dos jornais,* a principal dificuldade apresentada foi complementar a imagem recortada. A maioria dos alunos desenhou a imagem da foto recortada. Exemplo: Se fosse de um carro, a criança desenhou outro carro.

A aquisição do material necessário para esta atividade também foi apontada como uma dificuldade. Isto já havia sido previsto pela pesquisadora e no momento em que as instruções foram expostas junto com as crianças, foram indicados os possíveis locais onde elas poderiam encontrar jornais como: bares, vendas, açougues, vizinhos, etc. As crianças que não conseguiram jornais em casa utilizaram alguns deixados na sala pela pesquisadora.. A investigação a respeito de onde as crianças conseguiram o jornal para fazer esta atividade trouxe comentários interessantes: "Meu pai comprou jornal", "Minha mãe trouxe do serviço", "Uma mulher dá pro meu pai colocar no carro dele", "O vizinho sempre dá para minha mãe procurar emprego", "Meu pai comprou só para fazer a tarefa". Estes depoimentos servem para perceber-se como é difícil o contato das crianças com o jornal fora da escola, e ainda os meios para adquirí-lo, considerando-se que outras atividades deveriam ser feitas em casa utilizando-o.

As crianças escolheram predominantemente fotos de carros e motos, pois certamente este é o tipo de imagem que mais as atrai. A utilização de lápis coloridos em alguns exemplos valorizou bastante o desenho da criança. Completar fotos é algo que as crianças fazem espontaneamente, às vezes até para ridicularizar uma pessoa pintando seus dentes, desenhando óculos, verrugas ou qualquer outra coisa esdrúxula. No caso desta atividade isso era permitido numa proposta lúdica de interação com as fotos do jornal.

As atividades *2. Recortar uma foto de jornal onde tenha uma pessoa cujas expressões interessaram os alunos, 3. Imitar a postura, a expressão de pessoas retratadas nas fotos, 4. Ser fotografados imitando fotos e 5. Painel com fotos,* compuseram uma seqüência muito interessante e bastante apreciada pelas crianças.

Primeiro as crianças trouxeram de casa uma foto recortada do jornal com uma pessoa cuja expressão as interessou, e que foram expostas em um varal. Em seguida, as crianças foram organizadas em meio círculo, no centro da sala, e as fotos coladas na folha de atividades do anexo b, foram colocadas no chão, lado a lado, de modo que todos pudessem

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

vê-las. Inicialmente uma criança foi escolhida para observar uma das fotos e imitá-la; as demais deveriam observar o conjunto e apontar a foto que estava sendo imitada. A criança que acertasse primeiro seria a próxima a fazer a imitação.

Os pequenos problemas que surgiram nesta atividade se relacionam com a disciplina em sala de aula. Houve momentos tumultuados nos quais as crianças quase rasgaram as folhas de atividades que estavam expostas no chão. Elas não estavam habituadas a fazer atividades fora das carteiras e se comportaram como se estivessem brincando. Assim, alguns limites foram sendo colocados no decorrer da atividade para assegurar que a organização fosse mantida. As crianças que acertavam qual foto estava sendo imitada eram aplaudidas e isso servia de estímulo para que todos participassem.

Para fotografar cada criança imitando a foto, solicitou-se que as demais se sentassem em suas carteiras e apenas observassem; em alguns casos a foto continha várias pessoas, por isso outras crianças também participaram da imitação. Algumas crianças tiveram dificuldade em imitar a pessoa de maneira não espelhada. Assim, a pesquisadora, antes de fotografar, propunha a comparação e a observação atenta da foto para representar cada gesto, inclusive a posição dos braços, procurando evitar essa imitação espelhada. Foi interessante a reação das crianças diante da máquina fotográfica; algumas delas provavelmente nunca tinham sido fotografadas antes e isto causou grande excitação.

Esta atividade ampliou a visão do observador ao colocar-se numa posição semelhante àquela observada. Utilizou-se também um recurso tecnológico largamente usado atualmente, mas que para algumas crianças ainda era desconhecido: a máquina fotográfica, que mostrou o processo de produção de uma fotografia.

Alguns dias depois, elaboramos uma painel com as fotos que foram entregues para cada criança poder observar-se e também ver as fotos dos colegas. Elas apreciaram muito suas fotografias. Depois as fotos foram recolhidas e organizadas sobre a mesa. Cada criança recebeu a folha de atividades (anexo 13) com a foto do jornal colada e foi convidada a procurar sua foto sobre a mesa., e colá-la no painel junto com a folha de atividades. Depois que o painel ficou pronto Geisiele e Luís Thiago escreveram "*Por favor não mexam nas fotos*". Era um recado para as crianças que estudavam naquela classe no período da tarde.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Neste painel foi colada a foto com a matéria da *Folha da Região*. As crianças, ansiosas com a notícia, tiveram a iniciativa de recortar a matéria e colar no painel.

Figura 2

Matéria publicada no jornal *Folha da Região*

APRENDIZAGEM/ Elas aprenderam ver seções

Crianças de 7 a 9 anos são estimuladas a usar jornal

Como saber se hoje irá fazer sol ou chuva? Um primeiro e bom caminho é começar lendo o jornal do dia. É isso que os alunos da 2ª série da EEPG Fausto Périri, no Jardim Alvorada, um dos bairros periféricos de Araçatuba, estão aprendendo a fazer.

A escola é uma das participantes do Projeto Cultural "Folha da Região na Sala de Aula", e a atividade quer ensinar os alunos, com idades entre 7 e 9 anos, a utilizar o jornal para buscar as informações que precisam nas seções corretas.

"Sabendo ler a seção de previsão de tempo, eles podem se programar e decidir se irão precisar sair de casa levando uma blusa ou um guarda-chuva, por exemplo", explica a pedagoga Milka Helena Carrilho Slavez.

Ela é orientadora das atividades com jornal em classe e está reunindo as informações sobre a experiência do uso do jornal com crianças para formular sua dissertação de mestrado, que será apresentada na Faculdade de Educação da Unesp de Marília (SP) no próximo ano.

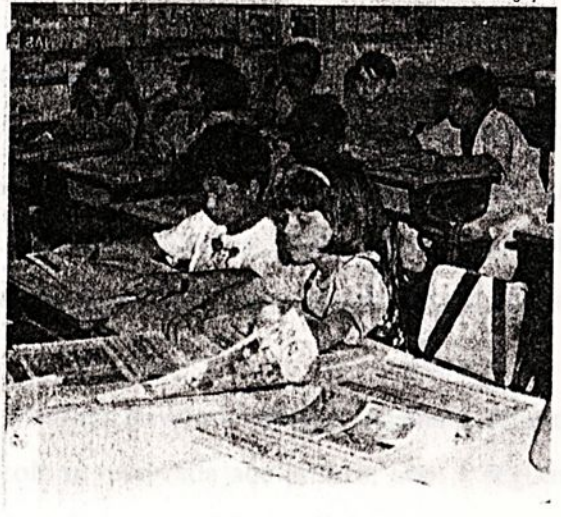
Na atividade sobre leitura da previsão de tempo, os alunos aprenderam conceitos como tempetaturas máxima e mínima e nebulosidade e analisaram expressões como dia ensolarado ou chuvoso, além de conhecer o que são as fases da lua.

"O jornal funciona como uma ponte entre a escola e a realidade e não há nada melhor do que ele para isso", comenta a pedagoga, que irá incluir essas observações em seus estudos, defendendo o posicionamento de que "as experiências com jornal em sala de aula funcionam e podem ser aplicadas em qualquer escola".

Para ela, o jornal permite a dinamização do ensino, uma vez que "desperta o interesse e curiosidade dos alunos por ser um meio não-convencional de educação, se comparado ao livro didático".

O título provisório de sua dissertação é "O Uso do Jornal nas Séries Iniciais do 1º Grau". (P.A.F)

Divulgação



FONTE: *Folha da Região*, 30.10.97, Região, p. 6

Houve em seguida uma discussão a respeito do que estava escrito naquela matéria. A foto da *Folha da Região* não havia sido prevista, mas foi oportuna porque as crianças puderam participar de uma matéria do jornal. Isto as fez sentirem-se importantes e, ao mesmo tempo, perceber como os jornais encontram informações para publicar.

Uma classificação de fotos foi desenvolvida na atividade *6. Recortar e colar fotos de situações opostos.*. Escolheu-se a oposição rico e pobre. As crianças deveriam recortar uma foto do jornal retratando pessoas que elas julgaram ricas e pobres e colá-las no lugar determinado no anexo 13. Nas linhas abaixo elas teriam que escrever o indícios que lhes revelaram a condição do retratado. Nos textos que as criança escreveram não havia a indicação dos indícios que as levaram àquela conclusão. Foi necessário o professor estimulá--las para indicar esses indícios, pois não estão acostumadas a procurar e detectar indícios em fotos, desenhos ou em ilustrações de livros infantis.

As fotos sobre ricos e pobres acompanhadas de explicações foram surpreendentes. Em muitos casos escolheram fotos de personalidades famosas e o conhecimento prévio destas pessoas favoreceu respostas do tipo: *"É rico porque é uma princesa"* (sobre a foto da princesa Diana); *"é rico porque ele é um jogador de futebol muito famoso"* (sobre a foto do Ronaldinho); *"é rico porque é prefeito de São Paulo"* (sobre a foto do Celso Pitta); *"é rico porque é uma cantora famosa"* (sobre a cantora Daniela Mercury), onde se constata a influência da televisão neste comentário.

Este conhecimento prévio também pode ser observado em respostas que trazem implícitos conceitos bem subjetivos de riqueza, como por exemplo, na foto do presidente Fernando Henrique Cardoso: *"é rico porque tem um bom coração, ajuda as pessoas em tudo, ele é o nosso presidente"*. Sobre a foto de Maluly Neto, um político bastante conhecido naquela região um aluno escreveu-se *"é rico porque ele passou dando coisa ao pobre"*.

A foto do bandido da luz vermelha, bastante difundida pela mídia naquele período, foi colocada na coluna reservada aos pobres, com a seguinte explicação: *"é pobre porque não tem coração, é um homem muito mau."*

Fotos de pessoas exercendo trabalhos pouco valorizados em nossa sociedade, foram classificadas como pobres e as explicações são bastante interessantes: *"é pobre porque ele tenqui trabalha que nem um condenado porque ele é muito pobre"*(sobre um homem vacinando gado); *"é pobre porque ele é trabalhador, mas ganha pouco dinheiro"*(sobre a foto de um homem abanando café); *"é pobre porque é um grande trabalhador, mas não acha trabalho bom porque no Brasil está uma falta de desemprego"* (foto sobre um homem segurando um cacho de bananas).

A correção da linguagem do texto serviu para aulas de redação da classe feita pela professora regente.

Através desta atividade podem-se extrair várias idéias a respeito dos conceitos de riqueza e pobreza das crianças e o que elas conhecem sobre algumas personalidades famosas e a natureza dos indícios que servem para justificar a escolha. A partir daí, a professora poderia retomar o tema discutindo indícios de pobreza e riqueza em outras fotos e alguns conceitos de pobreza associada a "preguiça", "maldade", como aparecem em alguns textos dos alunos. O valor deste trabalho é iniciar o desenvolvimento da capacidade de observação e de crítica nas crianças.

O trabalho com comparação de situações opostas é bastante rico e variado. Existem inumeráveis pares de opostos como: jovem e velho, animais selvagens e animais domésticos, chuva e sol, frio e calor, pessoas alegres e pessoas tristes, pessoas calmas e com raiva, etc.

Outra atividade que teve o propósito de desenvolver o vocabulário das crianças foi a nº 7, *Escrever textos para fotos*. Nela, as crianças foram levadas a expressar oralmente e por escrito aquilo que era observado nas fotos escolhidas e a seleção foi feita em casa pelas crianças. Na classe, cada uma foi convidada a ir à frente de todos e comentar o que observava em sua foto e as exposições foram gravadas. Depois de verbalizar o que foi observado, foram apresentadas instruções a respeito da produção de um texto sobre a foto. Embora estes textos tenham sido feitos na sala de aula, teria sido melhor que as instruções viessem escritas acima

das linhas pontilhadas. Esta reflexão levou à reelaboração da folha de atividades (anexo 16), acrescentando-se as orientações necessárias.

Atividades como esta permitem à criança fazer sua "leitura de mundo" e expressá-la como sugeriu Paulo Freire: *"a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mês por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente"*. (FREIRE, 1981, p.20)

A leitura da imagem, portanto está impregnada da leitura de mundo dos sujeitos e transformada, em seguida, em escrita, permite uma adequação a esta outra forma de expressão, que requer outros recursos de linguagem.

Durante o desenvolvimento do tema ESPORTES explorou-se também FOTOJORNALISMO através da atividade nº 8 *Identificar o esporte praticado em fotos recortadas dos jornais*, baseada nas seguintes orientações apresentadas de Nicole Herr (1996):

> *" – a criança deve expressar, comunicando suas hipóteses e respeitar a palavra das outras crianças;*
> *– a imagem não deve ser conhecida, para que haja uma real pesquisa do sentido; deve ser suscetível de diversas interpretações; deve comportar 80% de elementos conhecidos pela criança para que as hipóteses sejam válidas". (HERR, 1996, p.141).*

Propôs-se, a partir destas orientações, que as próprias crianças elaborassem parte da atividade. Escolher as fotos de pessoas praticando esportes e recortar apenas alguns detalhes mais significativos desses jogos, como pernas, pés e braços foi feito pelas próprias crianças, mas emitir hipóteses a respeito, se fez num segundo momento em que as folhas foram trocadas. Deste modo, a imagem não era conhecida; entretanto, havia muitos elementos conhecidos principalmente por tratar-se de fotos recortadas da seção de ESPORTES que possibilitava a elaboração de hipóteses dentro de um universo mais limitado.

A maioria das fotos recortadas foi de jogadores de futebol, por isso a identificação do esporte praticado foi facilitada. Na seção de ESPORTES este é o tema que aparece com mais freqüência e isto, somado ao fato de que o futebol é esporte bastante

conhecido, foram determinantes para que muitas crianças escolhessem fotos de futebol. Contudo, outros esportes não muito comuns também foram selecionados, como o ciclismo, o vôlei, a natação, o tênis e outros.

Esta atividade foi produtiva porque proporcionou à criança uma situação em que se requeria uma observação mais detalhada dos indícios em uma foto para a elaboração de uma hipótese sobre o esporte praticado naquela imagem. Nicole Herr avalia que *"o êxito deste exercício supõe a reunião de certas condições. Cada um lê o que é, o que sabe e o que lhe chega. Cada criança tem suas preferências em função de sua vida real, de seus conhecimentos, de sua afetividade, de seu humor, de seu interesse. Pelo confronto de suas hipóteses com as dos outros chegará ao sentido"*. (HERR, 1996, p.141)

Outro aspecto relevante desta atividade foi as crianças terem ajudado a preparar a atividade para as outras executarem. Normalmente a prática escolar não permite a participação dos alunos na elaboração de atividades, apresentando-as prontas e isto impede que elas adquiram autonomia, uma competência cada vez mais necessária atualmente.

O tema PUBLICIDADE teve incluída uma atividade sobre FOTOJORNALISMO e IMAGEM, o exercício nº 9, *Recortar de jornais e colar na folha de atividades uma foto de NOTÍCIA e uma foto de PUBLICIDADE.* Neste exercício as crianças foram levadas a distinguir uma imagem publicitária de uma foto de notícia. Isto requeria um certo conhecimento sobre propaganda, por isso, antes desta atividade fizemos um trabalho que proporcionasse observações mais detalhadas de alguns aspectos da publicidade, como o preço, o público alvo, o que está sendo oferecido e outros aspectos como se pode observar no anexo 30.

As crianças não tiveram muita dificuldade para realizar a atividade. Observou-se, entretanto, que em muitos casos foi recortado um desenho e não uma foto, para completar o quadro da PUBLICIDADE. A maioria conservou nos recortes o preço, ou até mesmo as palavras que acompanhavam a imagem. Estes elementos auxiliaram certamente a identificação de uma PUBLICIDADE.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

As considerações de Nicole Herr a respeito de atividade deste tipo comprovam sua relevância: "*A propaganda contém num mesmo espaço, escritos e/ou imagens, e/ou logotipos...". (...) A delimitação espacial dos elementos é a base da diferença entre a composição de um artigo e a de uma propaganda*". (HERR, 1996, p.82)

Gradativamente, outros aspectos do FOTOJORNALISMO e IMAGEM foram sendo explorados, como por exemplo, os créditos da fotografia trabalhados na atividade nº 10, *Localizar o nome do autor da foto no jornal*. Através dela as crianças foram levadas a observar um detalhe das fotos que normalmente é ignorado quando se propõem atividades que utilizam fotos de jornais e revistas.

Inicialmente foi mostrada a foto de um jornal e propôs-se sua observação. Foi feito um comentário a respeito da foto porque as crianças se interessaram muito por ela e fizeram várias perguntas. Questionou-se sobre quem teria tirado aquela foto e se no jornal estaria escrito em algum lugar o nome do fotógrafo. Algumas crianças arriscaram alguns nomes como o do redator, o do diretor e até mesmo o endereço "Alameda Barão de Limeira"; portanto, não foram hipóteses totalmente absurdas, pois elas buscaram nomes de pessoas.

Individualmente elas apresentaram muita dificuldade para localizar, por isso foi proposto que em grupos de três crianças procurassem o nome do fotógrafo. Foi dada uma "pista" para auxiliar as crianças, sugerindo-se que procurassem próximo à foto. Observou-se grande interação entre elas que buscavam uma confirmação, mostrando o que encontravam à pesquisadora. Percebeu-se que em grupo elas demonstraram localizar a informação com mais facilidade, comprovando a importância de se organizarem os trabalhos de uma maneira diversificada, adequando-os às situações exigidas pelas atividades.

Outros aspectos a respeito de FOTOJORNALISMO foram observados em seguida, com a exposição de uma fotografia com perguntas como "Quem tirou a foto?", "Do que ela trata?", "Onde é este lugar?", "Porque isto foi fotografado?". As respostas foram apresentadas oralmente pelas crianças. Trata-se de uma situação de verdadeira leitura, de uma leitura da imagem, da busca de sentido daquilo que foi observado, de um aprofundamento que vai além de uma observação rápida e superficial. Este procedimento pode ser iniciado com

fotos e repetido com textos de notícias, promovendo gradativamente o desenvolvimento de um leitor atento às informações básicas do texto jornalístico.

Durante o desenvolvimento desta atividade foi possível observar a utilização de um conhecimento sobre uma informação trabalhada em páginas anteriores, quando foi explorada uma chamada no tema PRIMEIRA PÁGINA. A foto que estava sendo observada interessou muito às crianças, levando-as a solicitar a leitura do texto da chamada. Diante das indicações do caderno e da página em que a notícia continua, questionou-se o que aquilo significava. Foi surpreendente perceber que elas sabiam que havia mais informação "lá dentro do jornal" e assim elas pediram para "ler o resto da notícia". Situações como esta dão a dimensão da aquisição de um conhecimento.

Na atividade nº 11, *Observação e leitura de legenda de uma* foto optou-se por uma seção na página dois do Cadernos Cidades, de *O Estado de S. Paulo*, onde o jornal apresenta sempre uma foto com um instantâneo curioso sobre a cidade e uma legenda-texto muito apreciada pelas crianças. Foram selecionadas fotos de crianças, pássaros, cães, zebras e outros animais. Uma foto recortada juntamente com a legenda-texto que as acompanhava, foi distribuída para cada dupla.

Os pares puderam inicialmente analisar a foto e ler a legenda para depois expor suas observações para a classe. Como já havia sido previsto, as imagens fotografadas geraram grande polêmica e isto provocou uma série de conversas sobre assuntos variados como por exemplo: tererê (um adereço para enfeitar os cabelos); fonte (no caso, como sinônimo de chafariz); animais de estimação.

Diante das fotos apresentadas as criança expuseram suas hipóteses sobre o que viam. Por exemplo, na foto do anexo 36, foi dito que a zebra estava engolindo a cabeça do homem. O grupo que estava expondo a foto foi convidado a ler a legenda para confrontar com a hipótese inicial.

As vantagens desta atividade vão desde a ampliação do vocabulário com a introdução de palavras novas dentro de um contexto significativo até o desenvolvimento da expressão oral.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Proporcionou-se também uma situação de leitura da imagem com um propósito: confrontar as hipóteses com o texto escrito. Mais uma vez destacou-se a importância de se observar a autoria da foto, por isso as crianças foram orientadas a indicá-lo, como se pode observar a seta no anexo 36.

Em seqüência a esta atividade foi feita a de nº 12, *Localizar a seção à qual pertence uma ilustração,* com o objetivo de levar as crianças a localizarem uma determinada foto. No caso, já haviam sido exploradas as fotografias da página 2 do Caderno Cidades de *O Estado de S. Paulo*, por isso foram distribuídos alguns exemplares deste jornal a cada dupla e foi mostrada uma foto do referido caderno. Propôs-se em seguida, a localização da seção que trazia aquele tipo de foto, considerando-se que ela era apresentada dentro de um quadro ou box, com título e um pequeno texto abaixo da imagem, elementos que facilitariam sua identificação.

Depois da localização da foto no jornal, foram feitas perguntas como: em qual jornal estavam as fotos, em que seção e o número de página. As respostas foram anotadas na lousa.

Através destes procedimentos as crianças adquiriram informações que foram além da simples observação das fotos. Elas foram levadas a reconhecer indícios característicos daquela imagem para buscar a informação desejada e poderiam fazê-lo sempre que quisessem.

São processos de idas e vindas constantes como este, de análise de elementos do jornal e aplicação das informações no próprio jornal como um todo, que propiciam a formação de um leitor competente. Jolibert, considera que as *"competências - instrumentos não podem ser considerados como 'preliminares da leitura' que primeiro deviam ser instalados..., antes de serem encontrados nos livros para ler"*. (JOLIBERT, 1994, p.214). Ela mesma observa que estas competências são adquiridas numa constante interação.

A última atividade do tema FOTOJORNALISMO e IMAGEM foi a de nº 13, *Recortar fotos de pessoas com rosto expressivo*. Foi uma atividade mais lúdica, mas se

propunha novamente um trabalho de observação e expressão oral e escrita, amparada na "leitura de mundo" da própria criança.

Inicialmente foram exibidas várias fotos de rostos de pessoas com as seguintes expressões: raiva, alegria, dor, tristeza, etc. Cada expressão era definida e imitada por todos. Em seguida, orientou-se para que, em casa, cada criança procurasse uma foto no jornal, observando preferencialmente **bocas** que expressassem emoções imitadas anteriormente. O rosto deveria ser recortado e colado na folha de atividade. (anexo 37).

No ida seguinte, cada aluno recebeu a folha de atividade de um colega e pediu-se que escrevessem um texto explicando a expressão da boca. Como poucas crianças haviam levado as fotos, apenas participaram da atividade aquelas que cumpriram a tarefa. Foi uma maneira de estabelecer regras para a participação nas aulas, normalmente apreciadas pelas crianças. Assim, a responsabilidade e autonomia das crianças foram pouco a pouco sendo desenvolvidas.

No caso desta atividade, priorizou-se a observação de bocas, mas outros aspectos podem ser enfocados em exercícios futuros, como a análise de olhos, mãos, gestos, em geral. Gradativamente estas atividades aprimoram o olhar crítico do sujeito, sua capacidade de observação e interpretação de expressão humana, e ampliação do vocabulário na medida em que exercita o uso de palavras para exprimir as emoções expressadas nos rostos fotografados.

Os exercícios foram analisados e constatou-se a necessidade de aprimorar algumas folhas de atividades a partir das reflexões feitas. No anexo 8, percebeu-se que as instruções, passadas oralmente, não foram suficientes porque era uma atividade para ser feita em casa. Deste modo, o anexo 8 apresenta um modelo corrigido a partir desta observação. Nas alterações do anexo 14, foram expostas as instruções mais específicas por tratar-se também de uma atividade para casa. Adicionou-se à versão corrigida do anexo 26, as instruções; como os indícios observados pelas crianças foram expostos oralmente, decidiu-se ainda reservar um espaço na folha de atividades para indicá-los. No ajuste feito no anexo 32, incluíram também as instruções por ter sido uma atividade para casa. Percebeu-se a

necessidade de escrever as instruções no anexo 37, apesar desta atividade ter sido feita na classe, porque assim, as crianças poderiam ler o enunciado para realizar a tarefa.

As atividades realizadas no tema FOTOJORNALISMO e IMAGEM, atingiram os objetivos. As crianças puderam, de uma maneira prazerosa, observar detalhes de fotos jornalísticas, expressar o que viram, reconhecer gestos e expressões, indicar os indícios detectados e localizar a seção à qual pertence uma foto e seus créditos. Conclui-se, assim, que houve uma exploração ampla e diversificada de fotos jornalísticas, aprimorando a leitura neste aspecto.

5 – CINCO PERGUNTAS (5 ws)

Objetivos:

- Conhecer as cinco perguntas básicas do lide (abertura) de uma notícia: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?
- Aprender a localizar essas perguntas no lide.
- Produzir um texto baseando-se nas cinco perguntas básicas, a partir de uma foto jornalística.

1. Batata-quente

Material

Quadro negro, cinco cores diferentes de giz, jornais

Tempo

20 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade coletiva

(2) Escrever no quadro negro a seguinte legenda com giz de cor:

- Quem?
- O quê?
- Onde?
- Quando?
- Por quê?

(3) Escolher uma notícia na Primeira Página de um jornal e destacá-la com um box

(4) Grifar, na notícia, as cinco perguntas nas cores indicadas no quadro negro

(5) Organizar um círculo no centro da sala com as crianças sentadas no chão

(6) Conversar com as crianças sobre a brincadeira "batata-quente"

(7) Explicar que o jornal será passado de mão em mão enquanto todos vão repetir: "bata-quente, quente, quente..." . Quando a pesquisadora disser "queimou" a criança que estiver segurando o jornal deverá procurar a parte grifada na cor vermelha e ler a resposta a pergunta: Quem ?

(8) Iniciar a atividade

(9) Recomeçar a brincadeira com a pergunta "O quê? "

(10) Respondida a pergunta "O quê?" Incorporá-la à resposta "Quem?"

(11) Fazer uma leitura do lide todo sem interrupções

(12) Discutir o assunto do lide com as crianças

Avaliação

Verificar a habilidade das crianças em localizar as respostas, fazer a leitura e chegar a compreensão do texto.

2. Responder as cinco perguntas a partir da leitura de um lide

Materiais

Fotos da página 2 do Caderno Cidades do jornal *O Estado de S. Paulo* variadas recortadas junto com o lide (anexo 38.a), folha de atividades (anexo 38.b)

Tempo

30 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade em grupos de três crianças

(2) Distribuir a cada grupo as fotografias coladas no anexo 38.a

(3) Propor a leitura e discussão do lide pelo grupo

(4) Entregar a cada grupo a folha de atividades (anexo 38.b) e solicitar que respondam as cinco perguntas contidas no lide

(5) Convidar alguns grupos para expor as fotos e ler as respostas

Avaliação

Acompanhar os grupos durante a execução da atividade para auxiliar nas possíveis dificuldades.

Verificar as respostas, a leitura e exposição dos grupos.

3. Produção de notícia baseada nas cinco perguntas

Materiais

Vários exemplares do jornal *O Estado de S. Paulo*, tesoura, cola, quadro negro, folha de atividades (anexo 39).

Tempo

30 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade em duplas

(2) Distribuir um exemplar do jornal *O Estado de S. Paulo* a cada dupla

(3) Incentivar as crianças a localizar a fotografia da página 2 do Caderno Cidades

(4) Pedir às crianças que recortem a foto junto com o lide

(5) Solicitar que recortem o lide, separando-o da fotografia e guardando-o sob as mesinhas

(6) Pedir para colar as fotos no anexo 39

(7) Trocar as folhas de atividade entre as duplas

(8) Escrever no quadro negro as cinco perguntas

(9) Propor a observação da foto para produção de um texto respondendo as cinco perguntas

(10) Devolver as folhas de atividade para as primeiras duplas

(11) As crianças deverão ler os textos produzidos e compará-los com o lide que havia sido destacado

Avaliação

Verificar a habilidade das crianças para localizar as fotos no jornal..

Analisar os textos produzidos para ver se as respostas são adequadas às perguntas.

A comparação entre os lides e as produções feitas pelas próprias crianças também será uma forma de avaliar.

4. Produção de texto no caderno

Material

Fotos variadas da página 2 do Caderno Cidades do jornal *O Estado de S. Paulo* e cadernos

Tempo

30 minutos

Desenvolvimento

(1) Atividade individual

(2) Distribuir o caderno e uma foto sem a legenda para cada criança

(3) Propor a produção de um texto a partir da observação da foto

Avaliação

Analisar os textos produzidos para verificar se foram aplicadas as cinco perguntas trabalhadas anteriormente.

As crianças poderão expor oralmente seus textos e eleger os melhores.

5. CINCO PERGUNTAS (5 ws)

A seqüência de atividade sobre as CINCO PERGUNTAS teve como objetivo geral introduzir os elementos que constituem os parágrafos iniciais de um texto de notícia para aprender como estruturar a abertura de uma notícia do jornal.

As atividades foram adaptadas de várias sugestões de *Using newspaper in the classroom* (1990). Em alguns casos, reuniram até três atividades do livro inglês.

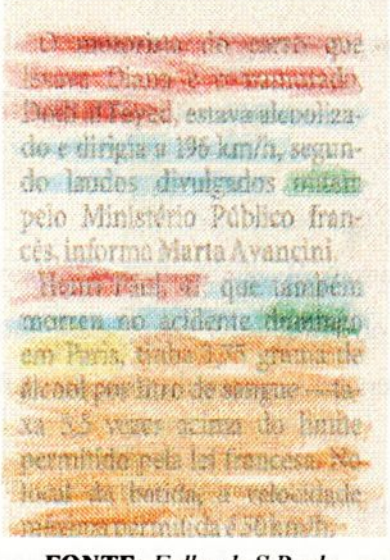
Este foi o último tema a ser desenvolvido durante a experimentação, por isso, decidiu-se filmar o trabalho. Mais uma vez introduziu-se no ambiente escolar um recurso

tecnológico pouco conhecido pelas crianças, como a filmadora. A princípio elas ficaram muito excitadas porque aquilo era uma novidade, mas foi feita uma conversa introdutória procurando fazê-las se comportar com naturalidade diante da câmera.

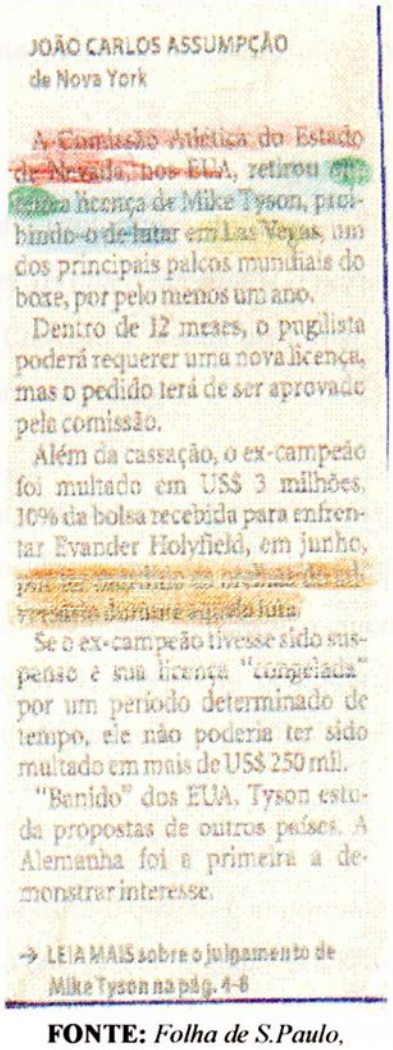
Para introduzir o tema propôs-se uma atividade mais lúdica: *1. Batata-quente,* inspirada numa brincadeira infantil. Ela foi criada pela pesquisadora com o propósito de introduzir as crianças na estrutura de uma notícia. Foram escolhidos três lides para a realização da atividade, os quais abordavam notícias bastante divulgadas pela mídia naquele momento: a morte da princesa Diana, a luta em que Mike Tison mordeu a orelha do adversário e uma notícia da região a respeito do lixo. Deste modo, as informações que as crianças já tinham a respeito do assunto facilitou a compreensão da notícia.

Figura 3

Lides



FONTE: *Folha de S.Paulo,* 02.09.97, Primeira Página



JOÃO CARLOS ASSUMPÇÃO
de Nova York

A Comissão Atlética do Estado de Nevada, nos EUA, retirou a licença de Mike Tyson, proibindo-o de lutar em Las Vegas, um dos principais palcos mundiais do boxe, por pelo menos um ano.

Dentro de 12 meses, o pugilista poderá requerer uma nova licença, mas o pedido terá de ser aprovado pela comissão.

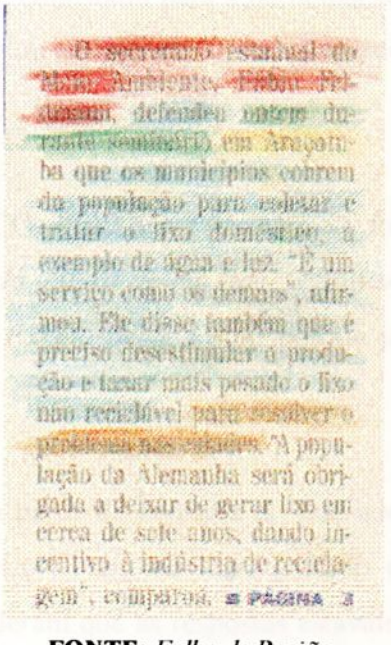
Além da cassação, o ex-campeão foi multado em US$ 3 milhões, 10% da bolsa recebida para enfrentar Evander Holyfield, em junho, [illegible] durante a luta.

Se o ex-campeão tivesse sido suspenso e sua licença "congelada" por um período determinado de tempo, ele não poderia ter sido multado em mais de US$ 250 mil.

"Banido" dos EUA, Tyson estuda propostas de outros países. A Alemanha foi a primeira a demonstrar interesse.

→ LEIA MAIS sobre o julgamento de Mike Tyson na pág. 4-8

FONTE: *Folha de S.Paulo,* 10.07.97, Esportes, C.4, p.1



FONTE: *Folha da Região,* 05.11.97, Primeira Página

Constatou-se que os lides escolhidos traziam algumas informações um pouco complicadas para as crianças como o valor em dólares da multa de Mike Tison, e a quantidade de álcool encontrada no sangue do motorista que conduzia o carro no acidente fatal da princesa Diana. Procurou-se contornar estas dificuldades com explicações feitas pela pesquisadora e a recuperação de todo o contexto dos fatos. De acordo com a proposta de desenvolvimento pedagógico, recomeçava-se a leitura do lide incluindo-se as perguntas já respondidas.

Consideramos que não seria necessário substituir estes lides por outros mais simples. Foi mantido o texto original do lide, pois como afirma Smith: "*O leitor-aprendiz deve confrontar-se com textos completos, que funcionem como textos e que se remetam uns aos outros, pois o texto é a unidade mínima da escrita; é também a entrada mais fácil para o sentido, ancorada no contexto no qual esse texto funciona*". (SMITH, 1994, p.70)

Observou-se que o caráter lúdico desta atividade contribuiu para a participação das crianças. A legenda exposta na lousa foi muito útil e notou-se que era constantemente consultada.

Na seqüência da exploração do tema CINCO PERGUNTAS (5WS) foi realizada a atividade, *Responder as cinco perguntas a partir da leitura de um lide*. Optou-se por lides junto com fotos do Caderno Cidades do jornal *O Estado de S. Paulo* porque já haviam sido observadas em outras atividades.

As cinco perguntas deveriam ser respondidas a partir da consulta do lide que nesta situação não estava colorido, como na atividade anterior, exigindo mais atenção e compreensão do leitor. No início, algumas crianças não entenderam que as respostas estavam no texto, por isso, em alguns grupos, a primeira pergunta foi lida pela pesquisadora e sua resposta foi procurada no lide de maneira a exemplificar o modo como elas deveriam proceder.

Esta situação demonstra o quanto é importante o papel do outro no processo de aquisição do conhecimento. Esta observação fundamenta-se na seguinte afirmação:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> *"...o processo de conhecimento é concebido como produção simbólica e material que tem lugar na dinâmica interativa. Tal movimento interativo não está circunscrito apenas a uma relação direta sujeito-objeto, mas implica, necessariamente, uma relação sujeito-sujeito-objeto. Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro. Assim, a constituição do sujeito, com seus conhecimentos e formas de ação, deve ser entendida na sua relação com outros, no espaço da intersubjetividade". (SMOLKA e GÓES, 1993, p.9)*

Os **outros**, no caso, foram a pesquisadora e os alunos que discutiam, apresentavam suas hipóteses e as comparavam. A descoberta de Girlene exposta ao grupo revela este processo: "Entendi! Você lê que você entende". Foi muito marcante a intervenção do **outro** nesta atividade, principalmente porque ela exigia habilidade dos leitores para que não se perdesse a compreensão do todo. A maneira como as crianças habitualmente aprendem a ler, torna-as decodificadoras de letras e isto foi um complicador para esta atividade. Assim, em várias situações, a pesquisadora leu o lide todo para o grupo e somente depois, as crianças foram capazes de realizar a atividade, porque já haviam tido uma compreensão a respeito do assunto.

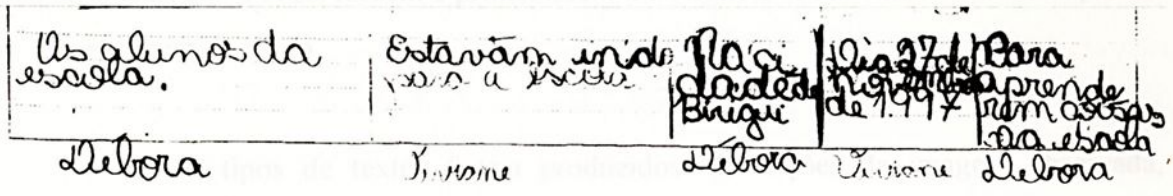
Considerando-se a dúvida das crianças no início desta atividade, a respeito de onde elas deveriam buscar as respostas às perguntas, decidiu-se acrescentar esta orientação na folha de atividades (anexo 38.2) revisada.

Apesar de não haver um enunciado explicativo na folha de atividade (anexo 38.b) observou-se que as respostas foram escritas adequadamente. A resposta à pergunta Quando?, na maioria dos casos, não constava do texto. Curiosamente as crianças resolveram este problema escrevendo a data da publicação do jornal, observando-se assim os créditos apresentados ao lado do lide, ou então como no caso de Patrícia e Viviane que utilizaram o nome do local da cena fotografada por tratar-se de uma data: *"a fonte na saída do túnel da avenida 9 de julho"*. (O ESP, 01.03.97, C., p.02).

É necessário esclarecer que o anexo 38.a apresenta uma foto com um texto-legenda, mas foram selecionados somente fotos com textos que continham elementos de um lide. Este cuidado foi tomado para evitar impedimentos na realização da atividade.

unesp

Comprova-se, com isso, que as hipóteses utilizadas pelas crianças não eram incoerentes, elas estavam consoantes com o tipo de informação solicitada, ou seja, datas são representadas por números e nomes de meses, ou dias da semana. Há portanto uma busca de sentido para a resposta.



Na atividade nº3, *Produção de notícia baseada nas cinco perguntas,* houve a participação das crianças para sua elaboração. Novamente elas foram levadas a preparar a atividade para os colegas executarem; assim, alertou-se para que alguns cuidados fossem tomados como não colar a foto sobre as linhas onde o texto seria escrito e guardar o lide recortado. Este segundo procedimento fez com que a dupla que produzisse o texto, baseando-se apenas nas suas observações, utilizando-se das cinco perguntas como roteiro.

Observou-se nos textos produzidos que algumas duplas conservaram o esquema da atividade anterior apresentando as respostas em colunas do seguinte modo:

Foi necessário esclarecer que não deveria ser feita esta divisão e escrever as frases como num texto. Assim, as crianças foram levadas a reelaborá-lo..

A segunda parte da atividade, onde as folhas eram devolvidas para as primeiras duplas que haviam recortado a foto, não foi realizada porque não havia tempo disponível para isso. Na aula seguinte pretendia-se desenvolver outra atividade que encerraria as experimentações. Assim, decidiu-se apenas recolher as folhas de atividade sem que houvesse uma comparação entre o texto produzido e o lide original.

A avaliação desta atividade conduziu a constatação de que este procedimento comprometeu os resultados porque interrompeu-se um processo que proporcionaria cotejar os textos

A última atividade do tema CINCO PERGUNTAS (5WS) foi a nº4, *Produção de textos no caderno.* O propósito deste exercício foi verificar se as crianças seriam capazes de aplicar os esquemas trabalhados nas atividades anteriores para a produção de um texto.

Foram distribuídas fotos do Caderno Cidades do jornal *O Estado de S. Paulo* e propôs-se apenas que a observassem e produzissem uma notícia. Uma única recomendação foi feita: não esquecer do titulo.

Três tipos de textos foram produzidos: descrições da imagem observada, narrativas nos moldes bastante freqüentes no meio escolar (Era uma vez...). Como pode-se observar no texto de Tiago.

"O cachorro.
Dona Teresa tem um cachorro mais bozinho da cidade de Baretos.
Ele brinca com as criansas e ajudas as pessoas.
Ele se chama Tintim.
Uma veis um menino que morava na mesma rua que Tintim mora. Ele caiu no lago mas não sabia nadar então Tintim pulo no lago sauvou o menino.
Em tam (...) Ele e um eroi e o SUPERMEM.
UAU."

Poucos textos se aproximaram da narrativa jornalística. O melhor exemplo é o texto de Taís, que traz as respostas às perguntas: Quem? O quê? Onde? Por quê?

"Os cães.
No bairro de São Paulo todos os cachorros são obrigados a serem presos.
Por causa do desaparecimentos dos cães todos os cães estão desesperados.
Como o dono deste cão e também eles estão desesperado com a volta da carrocinha poriso o bairro de São Paulo esta desesperado. E os homem são os mais desesperado porque o melhor amigo do homem é os cães."

unesp

Acredita-se que houve pouca aplicação dos elementos da abertura de uma notícia por tratar-se de um texto difícil, pela sua objetividade, e por isso necessitaria de muitas outras sessões para sua completa assimilação. Infelizmente, naquele ano isso não foi possível, pois as aulas estavam se encerrando.

Contudo, a título de experimentação considera-se produtiva a exploração do tema CINCO PERGUNTAS porque foi mais uma maneira de levar o leitor a: ''*localizar no texto* ***as marcas, as pistas, as manifestações,*** *em suma os* ***indícios*** *deixados no texto...;* coletá-los como **informações** que o leitor vai **processar** para construir o sentido do texto''. (JOLIBERT, 1994, p.145.)

CONCLUSÃO

Para finalizar esta dissertação, serão retomadas algumas considerações apresentadas em vários momentos deste texto, que comprovam a relevância de uma proposta metodológica para sistematizar a leitura do jornal, com atividades voltadas a objetivos específicos para evitar o espontaneísmo de uma simples leitura de notícias e "equipar" as crianças com mecanismos que facilitem a leitura e a compreensão.

Por compartilharem-se das concepções que propõem o aprendizado da leitura através de situações que permitam uma antecipação utilizando-se de: conhecimento prévio, a entrada pelo significado social e principalmente a função e o uso que envolve este ato na prática, acredita-se que neste sentido o jornal se presta muito bem a isto, tanto do ponto de vista da aquisição da técnica como da formação de sujeitos letrados e, principalmente, de cidadãos.

Deste modo, uma pesquisa nesta área propõe, não apenas aprender com as informações presentes neste portador de textos, mas aprender como compreender e interpretar as notícias. Para tanto, faz-se necessário um conhecimento mais aprofundado sobre o jornal e seu funcionamento, uma familiarização e o estudo de suas características peculiares:

- aspectos físicos como textura do papel, tamanho, cor, tipos de letras e tintas empregadas;
- sua função em nossa sociedade;
- sua diagramação, com cores, traços e formas específicos;

unesp

- as informações apresentadas através de imagens;
- os conteúdos das informações; etc.

Assim, apresentou-se uma proposta metodológica para o aprendizado da leitura do jornal à medida que se apresenta a preparação de um projeto muito bem organizado através de uma pesquisa bibliográfica para o levantamento de atividades condizentes com a faixa etária da turma escolhida; uma seleção de quatorze temas organizados numa seqüência progressiva, um planejamento para a exploração dos temas detalhadamente sob a forma de mini-projetos voltados à especificidade de cada um dos componentes do jornal.

O procedimento apresentado mostrou-se fundamental pois possibilitou vários progressos, tais como:

- proporcionar às crianças a aquisição da competência de ler textos que circulam fora do ambiente escolarizado, de frases mais complexas do que as apresentadas nas cartilhas e livros didáticos;
- trabalhar cooperativamente em grupos e em duplas;
- desenvolver a autonomia e a iniciativa, participando de situações de confecção--correção dos trabalhos;
- saber o que pode ser encontrado no jornal para procurar estas informações sempre que precisar;
- reconhecer no jornal aquilo que é do seu gosto ou interesse;
- ter clareza e consciência do processo em que está envolvida para perceber como está aprendendo;
- expressar suas opiniões, seu(s) ponto(s) de vista, oralmente e por escrito;
- aumentar suas habilidades para a leitura e a escrita;
- perceber o jornal como útil e necessário em sua vida para que possa ter motivos para utilizar-se dele freqüentemente;
- reconhecer indícios que facilitem a identificação rápida e o reconhecimento da informação;
- enfim, quebrar a resistência quanto ao uso do jornal e passar a apreciá-lo.

Pode-se constatar a apreciação ao trabalho desenvolvido através dos depoimentos escritos das próprias crianças em seus relatórios:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

"Na aula de jornal eu prendi muita coisas as primeira página e também aprendemos que nas páginas interiores tem fio-data eu aprendi muitas seções de esportes, politica, região mundo, brasil, classificado e fiz palavras crusadas e também a gente fes uma atividades de ligasão e a gente fes muitos cartazes e a Milka é muito legal e eu adoro a aula de jornal." (Viviane).

"O classificados serve para saber sobre preço de casa para alugar e casas para vender e também carro e moto, mobilete e também se nos quiser fenter é so colocar no classificados." (Tiago).

"No classificados nos podemos compar casa, carro, bicicleta, e muito outra coisa foi legal eu já sei oque fazer quando nós queremos comprar coisa é só nós olhar no classificados. Eu gostei, muito, muito." (Josiane).

"Eu aprendim que na primeira página tem cabeçalho, indice na pagina interior eu aprendim que nela tem as secoes como mundo, politica, Brasil esportes e cinema eu também aprendim aolde fica os classificados e aprendim o que é chamadas e também muitas coisas tão legais que nunca fou esquecer." (Anderson).

"Na aula da Milka eu aprendi que a previsão do tempo é muito importante a previsão do tempo. Na previsão o tempo eu aprendi que mostra que dia vai chover e que não vai chover que dia vai ter sol e também da para ver a lua cheia - minguante e crescente foi muito legal na aula na Milka." (Everton).

"A primeira página e importante porque tem o preço para nós vermos se é barato e comprar, é importante porque tem o índice para se nós queremos olhar a notícia do índice não precisa ficar procurando muito é só olhar a página do índice, e importante para nós vermos como está o tempo e é importante a chamada que chama a nossa atenção." (Débora).

"O beija-flor. Era uma fez ... um beija-flor que estava tomando água num potinho que tinha três flor ai tinha três buraquinhos ai ele consiguiu colocar o seu bico no potinho pra beber água

em sima de um varal e agora eu estou falando de beija-flor eu axei muito interesante eu gosteu muito e eu vou ficar com saldade da sua aula de jornal porque está é a sua utima aula. beijos ." (Angélica).

Vale ressaltar, entretanto, que a proposta aqui apresentada não tem a pretensão de transformar-se num modelo a ser reproduzido pelos professores e sim servir como referência para que outras experiências sejam desenvolvidas a partir de sua realidade, pois para que o professor utilize novas técnicas ele precisa conhecer bem as crianças, ter sensibilidade para fazer as adaptações necessárias. Ele necessita **conhecer** para avaliar até que ponto houve falha na forma de desenvolver a atividade ou até onde as crianças não estavam preparadas. E principalmente acreditar que elas são inteligentes e capazes. Somente assim ele poderá aplicar as sugestões de modo que elas tenham êxito.

Acredito que esses procedimentos, somados à consciência de que sua prática pedagógica são importantes para diminuir as diferenças impostas pelas diferentes oportunidades de contato com a escrita presentes na nossa sociedade.

Pode-se considerar, embora algumas falhas tenham ocorrido, que os resultados apresentados corresponderam às expectativas, pois foi possível trabalhar com o jornal sem transformá-lo em um novo livro didático, fazendo com que os alunos se envolvessem em situações prazerosas e significativas de leitura vinculada a seu uso em nossa sociedade.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Daniel. Leitura e Escrita: dois processos distintos. *Educação em Revista.* Belo Horizonte (7): 27-31, julho, 1988.

ARENA, Dagoberto B. *A leitura no início da escolaridade: ouvir ou ver.* Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista. Câmpus de Marília – SP, 1996,

ASSUNÇÃO, Paulo. O Jornal e a construção do leitor. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.19, maio/junho, 1996, p.35-37.

———————— Escola, Jornal e Cidadania. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.4, n.19, janeiro/fevereiro, 1998, p.99-101.

BIDDLE, Débora (org.). *Using Newspaper in the Classrom.* Londres: The Newspaper Socity, 1990.

BRAGANÇA, Angiolina Domanico. *Porta papel: alfabetização: Cartilha.* - ed. renov. – São Paulo: FTD, 1994, p.168.

CAGLIARI, Luís Carlos. *Alfabetização e Lingüística.* São Paulo: Scipione, 1993.

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE) – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG. *Oficina de leitura e produção de textos jornalísticos: A prática desejada do Ensino de Português*. Belo Horizonte: UFMG, 1994.

CORGOZINHO FILHO, Jair Alves. A Literatura e nós: imperfeições de leitura e linguagens. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.3, n.15, maio/junho, 1997, p.23-29.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Compreender a leitura. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.3, n.16, julho/agosto, 1997, p.39-47.

ESTEBAN, Maria Teresa. Outra Qualidade. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.8, março/abril, 1996, p.45-53.

FARIA, Maria Alice. *O Jornal na Sala de Aula.* São Paulo: Contexto, 1996.

———————— *Como Usar o Jornal na Sala de Aula.* São Paulo: Contexto, 1996.

———————— A Importância da Imprensa Escrita na Sala de Aula. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.4, n.19, janeiro/fevereiro, 1998, p.85-95.

FARIA, Maria Alice, ZANCHETTA, Juvenal. Número temático sobre o jornal na escola. *Proleitura.* Assis, junho, 1995, ano 2, n.5.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Básico de Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

FERREIRO, Emília. Basta de etiquetas na educação. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.3, n.18, novembro/dezembro, 1997, p.5-16.

FERREIRO, Emília, PALACIO, Margarita (Orgs.). *Os Processos de Leitura e Escrita.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília, TEBEROKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Maria Nazaré Soares. Dicionário crítico da educação: Leitura. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.12, novembro/dezembro, 1996, p.114-117.

FOUCAMBERT, Jean. Mais que alfabetizar agora é necessário "Leiturizar". *Revista Nova Escola.* São Paulo: Abril, Ano VIII, n.64, março, 1993, p.23-27.

———————— . O que a escola precisa saber (e fazer) para formar leitores. *Revista Nova Escola.* São Paulo: Abril, Ano VIII, n.65, abril, 1993, p.46-51.

———————— . *A Leitura em questão.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRADE, Isabel Cristina Alves da S. Funcionalidade da Língua Escrita na Escola. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.3, n.16, julho/agosto, 1997, p.49-57.

FREINET, Celestin. *A Leitura pela Imprensa na Escola.* Lisboa: Dinalivro, 1997.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* São Paulo: Autores Associados – Cortez, 1989.

FREITAG, Bárbara. *Diário de uma alfabetizadora.* Campinas: Papirus, 1994.

HERR, Nicole. *Aprendendo a ler com o jornal.* Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

———————— *100 fichas práticas para explorar o jornal na sala de aula.* Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

———————— O papel da Imprensa na Educação. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.4, n.19, janeiro/fevereiro, 1998, p.47-52.

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças leitoras.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

———————— . *Formando crianças produtoras de textos.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRAMER, Sônia. Dando vez ao Mestre. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, julho/agosto, 1995, p.5-21.

LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística.* São Paulo: Ática, 1993.

LAGOA, Ana Maria. Cem anos de idéias. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.11, setembro/outubro, 1996, p.68-73.

———————— . Jornalismo Educativo: cenas de um casamento. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.4, n.19, janeiro/fevereiro, 1998, p.31-37.

LEITE, Lúcia Helena A. Pedagogia de Projetos. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.8, março/abril, 1996, p.24-31.

LE SANN, Janine Gisèle. Elaborando um atlas municipal. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, maio/junho, 1995, p.47-54.

MARCONDES FILHO. *Jornalismo fin-de-siècle.* São Paulo: Scritta Editorial, 1993.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

MARINHO, Marildes, CARVALHO, Gilcinei T. A Língua Portuguesa nos Currículos Brasileiros. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.7, janeiro/fevereiro, 1996, p.41-53.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INSTITUTO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. *Ficha de atividades para compreender como se trata a atualidade.* Lisboa, 1994.

MOREIRA, nadja da C. R. Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdo. In: KATO, Mary (Org.). *O coração da escrita pela música.* Campinas – SP: Pontes, 1988, p. 15-52.

PINTO, Manuel, SANTOS, Antônio. Utilizar criticamente a Imprensa na Escola. *Cadernos Público na Escola/4.* Lisboa, 1994.

RODRIGUES, Márcia Velho. A Ideologia nos Meios de Comunicação. *Jornal do Alfabetizador.* Porto Alegre: Kuarup, Ano XI, N.55, P.8-9.

ROMIAN, Hélène. Vous avez di: recherche – action? *Repères.* Paris, INRP, n. 63, mai., 1984, p. 71-87.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo.* São Paulo: Brasiliense, 1980.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *A expressão livre no aprendizado de Língua Portuguesa.* São Paulo: Scipione, 1993.

SANTOS, Antônio. Visita ao jornal – Guia do Professor. *Cadernos Públicos na Escola/2.* Lisboa, 1991.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico.* 2.ed. São Paulo; SE/CENP, 1990, v.1.

_____ *Ciclo básico: 1º grau.* 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1994, v.1 (Prática Pedagógica).

SILVA, Damião Cosme. Por uma ética construtivista. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, julho/agosto, 1995, p.75-83.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita.* São Paulo: Cortez, 1993.

SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Cecília (Orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vigotsky e a construção do conhecimento.* Campinas – SP: Papirus, 1993.

SOARES, Magda Becker. Para além do discurso. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, março/abril, 1995, p.5-17.

_____.Dicionário crítico da educação: Letramento/Alfabetismo. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.10, julho/agosto, 1996, p.83-89.

SPIRLET, Jean-Pierre et 'l' ARPEJ. *Utilizer la presse à l'école.* Paris, CFPJ, s.d.

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever.* São Paulo: Ática, 1995.

_____, CARDOSO, Beatriz (Orgs.) *Reflexões sobre o ensino da Leitura e da Escrita.* Campinas: Unicamp, 1994.

THIOLLENT, Michel. Aspectos qualitativos da Metodologia de Pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. *Cadernos de Pesquisa.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas (49): 45-50, maio, 1984.

_____. *Metodologia da Pesquisa-Ação.* São Paulo: Cortez, 1986.

ANEXOS

Todas as folhas de atividades elaboradas e usadas durante a experimentação compõem o material complementar ao texto do Capítulo III e serão apresentadas a seguir.

A organização dos anexos obedece à seqüência em que foram utilizados durante a experimentação.

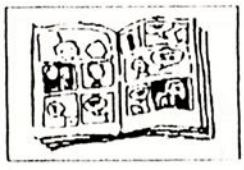
Expõem-se antes de cada exemplo feito pela criança, um modelo revisto e reestruturado.

(Anexo 1)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Ligue as palavras que correspondam ao desenho



Jornal
Dicionário
Revistinha
Catálogo

Livro
Revista
Calendário
Jornal

Revistinha
Jornal
Livro
dicionário

(Anexo 1.1)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: Aline Joice Campos série: C BCA data: 13/8/97

Ligue as palavras que correspondam ao desenho:

jornal
dicionário
revistinha
catálogo

livro
revista
calendário
jornal

revistinha
jornal
livro
dicionário

(Anexo 2)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Escreva dentro dos Quadrinhos o nome de um Material que traz palavras escritas e que seja:

a) BEM GROSSO

b) BEM FINO

c) SEM CAPA

d) COM CAPA

e) COM FOLHAS SOLTAS

f) COM FOLHAS GRAMPEADAS

g) COM FOTOGRAFIAS

h) SEM FOTOGRAFIAS

(Anexo 2.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Criane Gonçalves Ferreira SERIE: C BC-A DATA: 13-8-2014

ESCREVA DENTRO DOS QUADRINHOS O NOME DE UM MATERIAL QUE TRAZ PALAVRAS ESCRITAS E QUE SEJA:

a) BEM GROSSO: dicionário

b) BEM FINO: livrinho

c) SEM CAPA: jornal

d) COM CAPA: revista

e) COM FOLHAS SOLTAS: jornal

f) COM FOLHAS GRAMPEADAS: livro

g) COM FOTOGRAFIAS: revista

h) SEM FOTOGRAFIAS: dicionário

(Anexo 3)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nomes: ...../..... série: data:

ADIVINHAÇÕES

1) Sou maior que uma revista, sou mais fino do que um dicionário; não tenho capa; a cada dia trago informações e notícias. Quem sou eu?

R.:

Agora são vocês que fazem.

2)

R.:

3)

R.:

4)

R.:

(Anexo 3.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Débora M. de Oliveira SERIE: CBC-A DATA: 11-8-1997
Edinilda M. da Silva

ADIVINHAÇÕES

1) Sou maior que uma revista, sou mais fino do que um dicionário, não tenho capa, a cada dia trago informações e notícias. Quem sou eu?

R: jornal

Agora são vocês que fazem

2) O que é o que é sou fino não tenho capa e pindura no prego.

R: Calendário

3) O que é O que é sou meio fino tenho capa, Tenho letras e quadradinhos

R: gibi

4) O que é O que é sou grosso tenho capa e tenho número.

R: lista telefônica

(Anexo 3.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Vinicius Cip. Dias SÉRIE: 5ª B DATA: 11/6/97

Elisangela Sapp Pelo

ADIVINHAÇÕES

1) Sou maior que uma revista, sou mais fino do que um dicionário, não tenho capa, a cada dia trago informações e notícias. Quem sou eu?

R: Jornal

Agora são vocês que fazem

2) O que é, o que é
Que tem números que a gente procura.

R: dicionário Lista Telefônica

3) O que é, o que é
Que traz notícias de outros.

R: Revista

4) O que é, o que é
Que tem informações do dia e notícias acontecidas.

R: Jornal

(Anexo 4)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

CAÇA-PALAVRAS

Procure no quadro abaixo as seguintes palavras:

Jornal
Revista
Livro
Revistinha
Catálogo
Dicionário
Calendário

A	B	T	N	I	O	P	H	R	T	U	Y	H	F	R	E	D	C	T	Y
Q	R	E	N	P	O	V	S	A	G	T	V	X	L	K	N	V	D	R	F
T	J	I	H	S	D	E	Y	U	Y	N	M	X	Z	E	R	Y	I	U	O
M	D	C	A	L	E	N	D	Á	R	I	O	K	L	M	R	Y	C	V	U
A	E	F	Y	J	I	L	P	O	I	U	Y	H	N	B	F	R	I	M	B
Z	D	R	G	B	N	J	I	J	O	R	N	A	L	P	L	N	O	E	R
S	D	F	G	J	K	L	A	A	E	R	T	Y	U	I	I	O	N	P	L
Z	X	D	F	R	C	G	M	B	J	L	N	K	M	U	R	H	Á	R	R
Ç	M	E	R	E	T	U	I	O	L	I	G	F	C	V	B	Z	R	L	I
A	S	F	Ç	V	J	L	Z	C	B	V	N	L	H	F	S	E	I	T	H
Z	C	B	N	I	V	X	A	D	G	R	J	L	K	H	F	D	O	S	A
E	R	Y	O	S	P	I	X	Y	B	O	H	U	I	M	K	L	N	O	Ç
L	J	G	E	T	R	T	Y	I	O	P	G	F	R	S	D	V	H	J	K
N	K	L	D	A	A	E	M	T	U	I	C	A	T	Á	L	O	G	O	H
E	R	T	Y	U	D	F	G	H	J	K	L	P	O	I	U	T	R	D	F
F	G	M	H	J	K	L	O	I	Y	H	B	F	E	S	R	T	Y	U	L
A	S	E	D	R	F	T	G	R	E	V	I	S	T	I	N	H	A	J	Ç

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

(Anexo 4.1)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome : Ellen Cristina Evaro série: CBCD data: 14/8/97

CAÇA - PALAVRAS

Procure no quadro abaixo as seguintes palavras:

jornal
revista
livro
revistinha
catálogo
dicionário
calendário

Ç	T	E	V	B	O	F	L	I	V	T	F	X	A	Z	R	O	S	Q	J
B	E	D	L	I	M	T	O	G	P	H	A	V	U	Ç	D	X	D	G	U
F	V	O	T	F	H	Ç	Z	V	I	T	H	X	S	B	O	Z	I	R	S
E	F	C	A	L	E	N	D	A	R	I	O	Z	G	O	Z	D	C	V	T
X	L	N	C	Q	U	V	S	T	D	F	C	L	G	X	H	P	I	S	B
V	T	B	F	X	Q	S	Z	J	O	R	N	A	L	B	T	H	O	Z	D
P	V	S	X	F	C	D	J	X	T	H	V	D	G	L	N	R	N	A	T
J	M	O	S	R	T	X	U	H	B	L	C	G	D	P	O	H	A	B	Z
S	B	A	N	E	Q	L	V	C	D	I	X	J	E	G	T	V	R	C	S
M	P	R	Z	V	S	H	I	T	R	V	S	G	S	A	Z	C	I	R	V
P	N	L	B	I	Q	S	V	H	G	R	U	X	D	L	B	T	O	V	C
C	P	T	U	S	N	Q	T	U	H	O	Z	P	Q	V	S	D	L	A	D
A	Q	Ç	L	T	Q	M	C	F	P	D	V	Z	X	L	R	B	P	H	I
Q	L	D	X	A	H	O	P	S	B	T	C	A	T	A	L	O	G	O	X
T	N	S	P	V	C	O	Ç	H	V	X	Q	F	L	T	N	S	P	V	J
C	T	E	D	Q	F	N	G	S	T	L	H	V	A	R	D	G	P	Q	Z
V	J	B	U	X	T	R	Q	R	E	V	T	S	T	I	N	H	A	C	T

(Anexo 5)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

Copie os nomes dos jornais que estão empilhados na coluna abaixo onde aparece a palavra JORNAL .
Faça o mesmo com as revistas e revistinhas

JORNAL	REVISTA	REVISTINHA

(Anexo 5.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Juliana de Oliveira Silva SÉRIE: C 8ª A DATA: 20-Set-17

JORNAL	REVISTA	REVISTINHA
A comarca Folha da Região O Estado de S. Paulo Folha de S. Paulo Diário Popular Jornal da Cidade	Quatro rodas Bizz Veja Caricia	Tio Patinhas Mickey

(Anexo 6)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

- Você conhece estas revistas? Marque um X embaixo da revista que você conhece.
- Escreva embaixo de cada revista que tipo de assunto ela apresenta.

☐

☐

☐

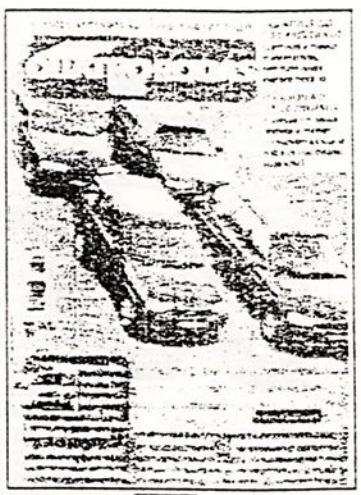
☐

(Anexo 6.1)

E. E. P. G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Ana Carolina Barauna de Araujo SÉRIE: C BC-A DATA: 2018/1°S.

- Você conhece estas revistas? Marque um X embaixo da revista que você conhece.
- Escreva embaixo de cada revista que tipo de assunto ela apresenta.



[X]

Capa e moda. Porque tem na capa desenho de coisa

[X]

Moda roupa, porque está escrito na capa.

[ ]

Revista, coisa para se maquiar. Porque está escrito coisas.

[ ]

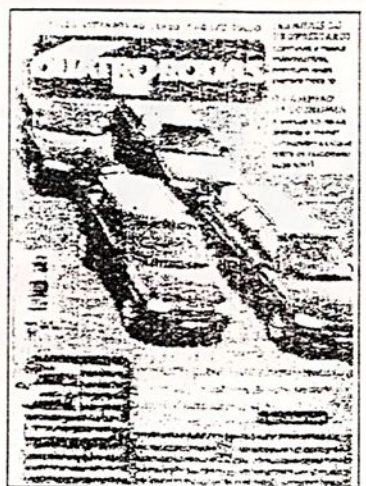
Escola Porque está escrito na capa

(Anexo 6.2)

E. E. P. G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Iago de Maria Dias SÉRIE: C.B.C.A DATA: 20/8/17

- Você conhece estas revistas? Marque um X embaixo da revista que você conhece.
- Escreva embaixo de cada revista que tipo de assunto ela apresenta.



X

Carro
motos
Por que tem
quatro rodas

X

roupas de
homem
Por que é de
Roupa

X

caras
Por que é de
caras de gente

X

de roda
Por que tem
de roda

(Anexo 7)

21-8-1997 Girlene

Folha da Região

DIRETOR: GENILSON SENCHE

ARAÇATUBA, SÁBADO, 2 DE AGOSTO DE 1997

E-mail: folhareg@ata.nutecnet.com.br

R$ 0,60

(Anexo 8)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

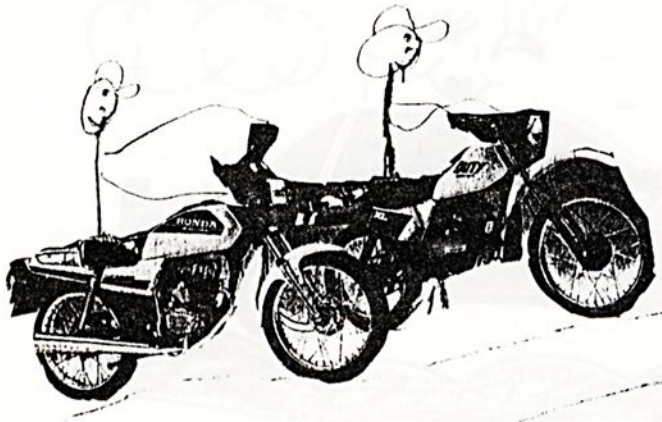
nome: **série:** **data:**

Recorte uma foto do jornal (pode ser de moto, carro ou cavalo).
Cole abaixo e complete como quiser.

(Anexo 8.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

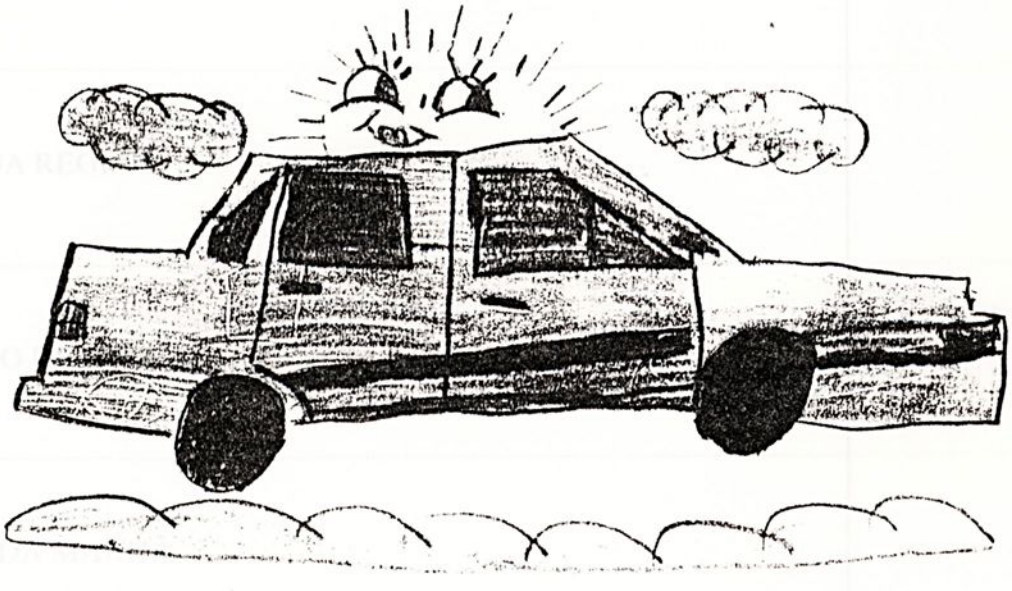
NOME: Clayton Ri... SÉRIE: DATA:



(Anexo 8.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: V SÉRIE: DATA:



(Anexo 9)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Marque um X na frente dos nomes dos jornais que são de nossa cidade.

FOLHA DE S. PAULO	
A COMARCA	
JORNAL DA CIDADE	
O GLOBO	
FOLHA DA REGIÃO	
O ESTADO DE S. PAULO	
JORNAL DA MANHÃ	
DIÁRIO POPULAR	

(Anexo 9.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Angélica Cristina P. da Silva SÉRIE: 6ª A DATA: 21/11/07

Marque um X na frente dos nomes dos jornais que são de nossa cidade.

FOLHA DE SÃO PAULO	
A COMARCA	X
JORNAL DA CIDADE	X
O GLOBO	
FOLHA DA REGIÃO	X
O ESTADO DE SÃO PAULO	
JORNAL DA MANHÃ	
DIÁRIO POPULAR	

(Anexo 10)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

Escreva nas linhas a, b, c, d, e, f, os nomes dos jornais das cidades que estão assinaladas no mapa.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

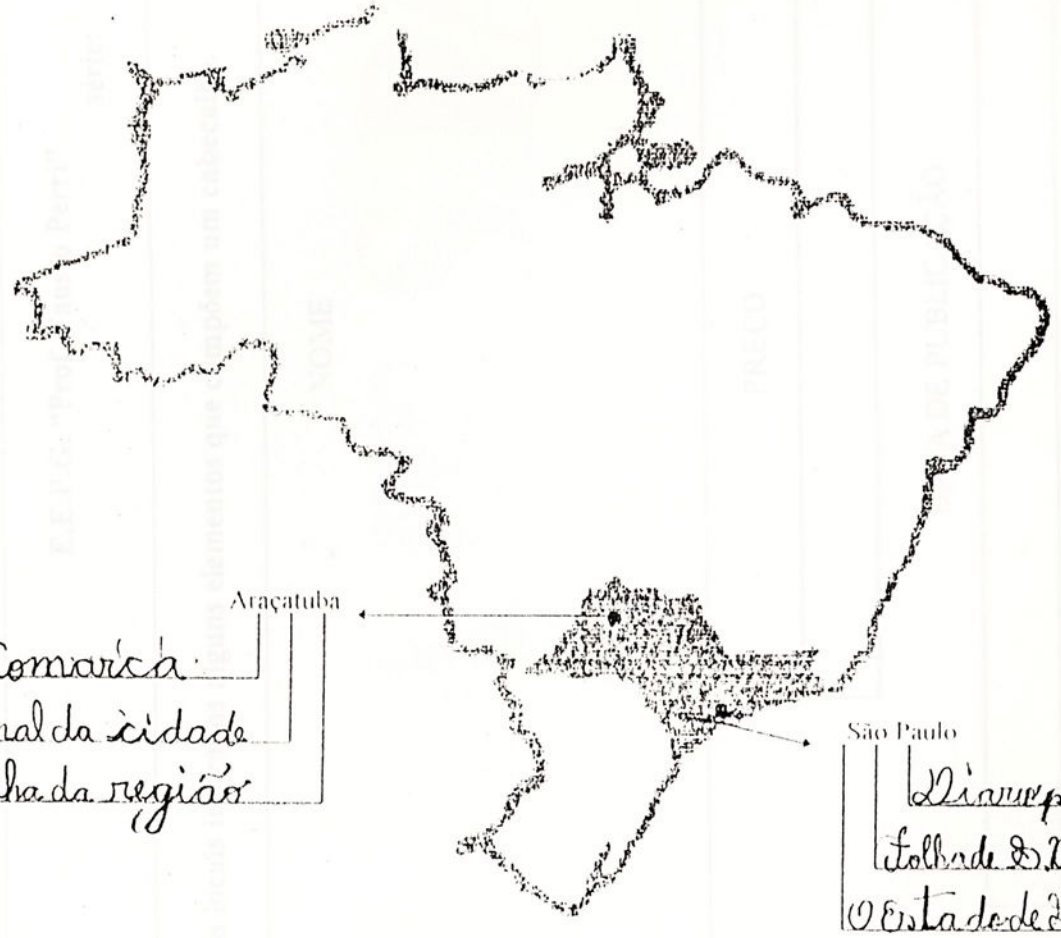
f) _____

(Anexo 10.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Camila Nunes da Silvério SERIE 6ºC - A DATA 28/04/97

Escreva nas linhas os nomes dos jornais das cidades que estão assinalados no mapa:



(Anexo 11)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

Recorte no jornal e cole nos locais indicados alguns elementos que compõem um cabeçalho.

NOME

PREÇO

DATA DE PUBLICAÇÃO

(Anexo 11.1)

NOME Camila cristina Vieira Pereira E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI" SERIE 8 C C A DATA 28-8-1997

Recorte no jornal e cole nos locais indicados alguns elementos que compõem um cabeçalho

NOME

FOLHA DE S.PAULO

PREÇO

R$1,00

DATA DE PUBLICAÇÃO

São Paulo, terça-feira, 8 de julho de 1997

(Anexo 11.2)

NOME Diego Lucas Aparecido E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI" SERIE 1 B C A DATA 22-08-97

Recorte no jornal e cole nos locais indicados alguns elementos que compõem um cabeçalho

NOME

A COMARCA

PREÇO

- R$ 0,50

DATA DE PUBLICAÇÃO

Sexat-feira, 22 de Agosto de 1997 - 3

(Anexo 12)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Imagine que nossa escola vai fazer um jornal. Como ele se chamaria?
Como seria seu cabeçalho

NOME DO JORNAL

PREÇO

DATA

(Anexo 12.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Diogo de Jesus Padilla
Luiz Diogo Carvalho Batista SERIE 6 G 6 A DATA 28/8/97

Imagine que nossa escola vai fazer um jornal. Como ele se chamaria ?
Como seria o seu cabeçalho ?

E.E.P.G. Prof. Fausto Perri Graça t. l.

JORNAL ESCOLA

R$ 0,40

Quinta feira 28 de agosto

(Anexo 12.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Elivângela Lopes Batista
Ana Carolina Barauna de Araújo

SÉRIE C. B.C.A DATA 27/8/1997

Imagine que nossa escola vai fazer um jornal. Como ele se chamaria ?
Como seria o seu cabeçalho ?

Verdade Escolar

R$ 0,40

Araçatuba, 27 de agosto de 1997
Quinta-feira.

(Anexo 13)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

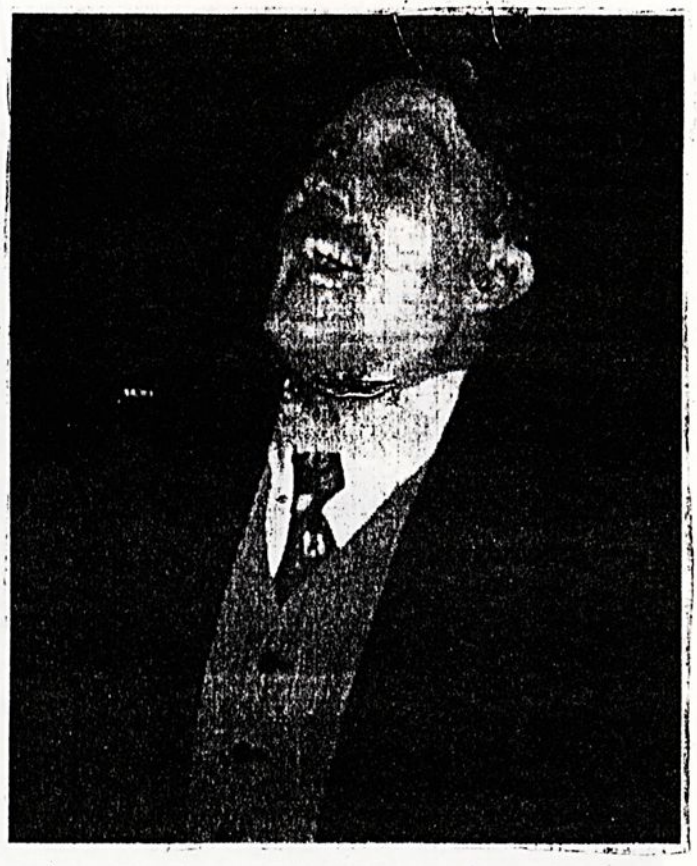
nome: **série:** **data:**

Recorte do jornal a foto de uma pessoa numa posição bem interessante e cole abaixo,

(Anexo 13.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Diogo [illegible] SERIE C·B·C·A DATA 29-1997



(Anexo 13.1.1)

(Anexo 13.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Ne SÉRIE 1 DATA

(Anexo 13.2.1)

(Anexo 14)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

Recorte de jornais uma foto de pessoa rica, cole no quadro onde está escrito a palavra RICO. Depois complete a frase "É RICO PORQUE..."

RICO	POBRE
É RICO PORQUE	É POBRE PORQUE .....

(Anexo 14.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Everton ... DATA: ... SÉRIE: ...

asileiro
reu
ilhos
r de vida
Dodi

É RICO PORQUE ...

É POBRE PORQUE ...

(Anexo 14.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Ana Paula Pereira Santiago DATA: 5/8/13 SÉRIE: 6 B C H

É RICO PORQUE
São os cantores que mais vendem discos no Brasil

É POBRE PORQUE
Não tem o que comer e não tem o que fazer

(Anexo 15)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Observe esta chamada de jornal e marque os números que correspondam aos seguintes elementos:

a) O número ① na frente do título da notícia.

b) O número ② na frente da foto.

c) O número ③ na frente da legenda.

d) O número ④ na frente do texto.

e) O número ⑤ na indicação da continuação da notícia nas Páginas Interiores

(Anexo 15.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Diego [illegible] DATA: 10/3/37 SERIE: C.D.C.A

Observe esta chamada de jornal e marque os números que correspondam aos seguintes elementos:

a) O número (1) na frente do título da notícia.

b) O número (2) na frente da foto.

c) O número (3) na frente da legenda.

d) O número (4) na frente do texto.

(1) Turismo deve ser ampliado em Araçatuba

(4) Os empresários estão acreditando no potencial turístico da região de Araçatuba. A afirmação é do presidente do Conselho Municipal de Turismo, Liu Shang Shien, que avalia o 1º Fórum Municipal de Turismo, que teve participação do "Jornal da Cidade" em sua organização e na realização.

Página 4

Divulgação

(3) O presidente do Conselho de Turismo de Araçatuba, Liu Shang Shien

(Anexo 16)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Escreva aqui uma frase a respeito da foto que você colou.

.....

.....

.....

(Anexo 16.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: marcelo R. da [illegible] SÉRIE: DATA: 14.12

Mulheres energizam a [illegible] Dia.

(Anexo 16.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Edmilson [illegible] SÉRIE: 5ª B A DATA: 6/9/1999

Este homem está triste.

(Anexo 17)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

SEÇÕES

EDITORIAL ..... Pág. 2
LOCAL ..... Págs. 3, 4 e 5
CIDADE & NEGÓCIOS ..... Págs. 6 e 7
REGIONAL ..... Pág. 8
NACIONAL ..... Pág. 9
ECONOMIA ..... Pág. 10
ESPORTES ..... Págs. 11 e 12
CIDADE DOIS ..... Págs. 13 à 18
CLASSIFICADOS ..... Págs. 16 e 17

Encontre a seção de ESPORTES e passe um traço embaixo.

HOJE 100 páginas

(A) Primeiro Caderno 32
(B) Economia 24
(C) Cidades 12
(D) Caderno 2 16
(E) Esportes 8
(R) Classificados 8

Encontre a seção dos CLASSIFICADOS e passe um círculo em volta desta palavra.

ÍNDICE

1 brasil
Celso Pinto 1-11
Erramos 1-3
Painel 1-4
Painel do Leitor 1-3
Tend./Debates 1-3
mundo
Ciência 1-16
Multimídia 1-14
2 dinheiro
Atas e Editais 2-12
Câmbio 2-15
Empresas e Ações 2-15
Falências 2-15
Luis Nassif 2-3
Mercados 2-12 a 2-15
Op. Econômica 2-2
Painel S/A 2-2
Termômetro 2-2
3 cotidiano
Atmosfera 3-14
Loteria 3-1
Mortes 3-4
Polícia 3-6 e 3-7
4 esporte
Agenda 4-2
Automobilismo 4-6
Basquete 4-6
Camp. Brasileiro 4-3
Matinas Suzuki Jr. 4-2
Placar 4-2
Tênis 4-7
Televisão 4-2
Vôlei 4-8
5 ilustrada
Horóscopo 5-2
Joyce Pascowitch 5-2
Quadrinhos 5-6
Televisão 5-4

Esta edição tem

64 Páginas

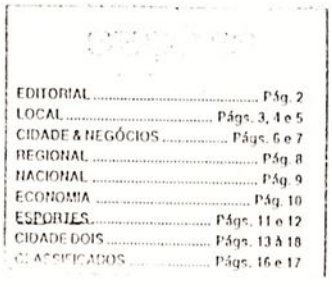
555.765 exemplares

Encontre a seção QUADRINHOS e marque um X em frente desta palavra.

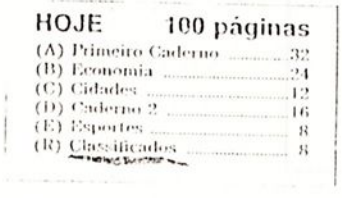
(Anexo 17.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Everton Moreira SÉRIE: 6ºB DATA: 17/10/11



Passe um traço embaixo da seção de ESPORTES.



Passe um traço embaixo da seção dos CLASSIFICADOS.

Marque um X na frente dos QUADRINHOS no índice ao lado.

(Anexo 18)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

Nomes: ..... / ..... série: data:

Recorte da Primeira Página e cole embaixo:

1) Um índice

2) um título de notícia

3) Informações sobre o tempo

(Anexo 18.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: [illegible] SÉRIE: C B C D DATA: [illegible]

Recorte da Primeira Página e cole embaixo:

1) Um índice

Índice

Região	3 a 6
Brasil	7 e 8
Mundo	9
Esportes	10 a 12
2º Caderno	
Lazer	1
40 Graus	2
TV	3 e 7
Classificados	4 a 6

20 Páginas

2) Um título de notícia

Presídios têm obras definidas

3) Informações sobre o tempo

Nebulosidade variável
sem chuvas
Mínima: 18° a 20°
Máxima: 31° a 33°
Fonte: Instituto de Pesquisas Meteorológicas da Unesp de Bauru

(Anexo 19)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

Nomes: ..... / ..... série: data:

Escreva nos quadrinhos:

1) PP se os elementos abaixo podem ser encontrados na Primeira Página.

2) PI se os elementos podem ser encontrados nas Páginas Interiores.

	PP	PI
CABEÇALHO		
ÍNDICE		
ANÚNCIO CLASSIFICADO		
CHAMADA		
PREÇO DO JORNAL		
HISTÓRIA EM QUADRINHOS		
FOTOGRAFIA		

(Anexo 19.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Estevão [illegible] DATA: [illegible]

Escreva nos quadrinhos.

1) PP se os elementos abaixo podem ser encontrados na Primeira Página.

2) PI se os elementos podem ser encontrados nas Páginas Interiores.

	PP	PI
Cabeçalho	PP	
Índice	PP	
Horário de programa de TV		PI
Anúncio classificado		PI
Chamada	PP	
Preço do Jornal	PP	
História em quadrinhos		PI
Fotografia	PP	PI
Horóscopo		PI

(Anexo 20)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

Nome: **série:** **data:**

Recorte e cole nos locais indicados, a parte de uma Página Interior chamada fio-data, onde apareça os seguintes elementos:

NOME DO JORNAL

DATA

PÁGINA

(Anexo 20.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Gizidel Mércia Gasto Lima DATA: 20/09/97 SÉRIE: 6ª B

Recorte e cole nos locais indicados, a parte de uma página interior onde apareça os seguintes elementos:

NOME DO JORNAL: Jornal da Cidade

DATA: 2 SÁBADO, 20-09-97

PÁGINA: 3

SEÇÃO: ESPORTES

(Anexo 21)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

Nomes: **série:** **data:**

1) Complete o quadro abaixo marcando um X na coluna escolhida:.

	Primeira Página tem:	**Páginas Interiores têm:**
Mais fotos em cores		
Mais fotos em preto e branco		
Mais notícias escritas		
Mais publicidade		
Mais títulos grandes		
Preço		

2) Complete as frases:

Na Primeira Página tem menos .....

que na .....

Na Primeira Página costuma ter mais .....

que na .....

(Anexo 21.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Luiz Diogo C. Barbosa DATA: 15/9/99 SÉRIE: 6 B C A

Complete o quadro abaixo:

Tem	Primeira Página	Páginas Interiores
Mais fotos em cores	X	
Mais fotos preto e branco		X
Mais notícias escritas		X
Mais publicidade		X
Mais títulos grandes	X	
Mais preço	X	

Complete as frases:

Na Primeira Página tem menos fotos Preto e branco

que na Página Interior

Na Primeira Página costuma ter mais fotos coloridas

que na Página Interior

(Anexo 22)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Ligue cada recorte ao nome da seção, onde ela pode ser encontrada.

ONTEM
Vasco 6 x 0 União
Fluminense 1 x 2 Flamengo
Portuguesa 2 x 1 São Paulo
Goiás 2 x 1 Guarani
Bahia 2 x 1 Paraná

Previsão do tempo
Esportes
Classificados
Horóscopo

Calor, com possíveis pancadas de chuva à tarde.
Min. 16 - Max. 31

Programação de TV
Classificados
Previsão do tempo
Esporte

Vendo CB 450 ano 91, azul. R$ 4.000,00. Tr. fone: 623-5687 c/José Augusto. (11 a 17)

Horóscopo
Programação de TV
Esporte
Classificados

07h15 - Telecurso 2000
08h00 - Liangong
08h30 - Vestibulando
09h30 - Rá-Tim-Bum
09h55 - Pingu
10h00 - Cocoricó
10h30 - Castelo Rá-Tim-Bum
11h00 - Quebra-Cabeça

Programação de TV
Previsão do tempo
Classificados
Esporte

(Anexo 22.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Luiz Hiago ... Barbosa DATA: 1/10/97 SÉRIE: 5ª B C A

Ligue cada recorte ao nome da seção, onde ele pode ser encontrado.

ONTEM
Vasco 6 x 0 União
Fluminense 1 x 2 Flamengo
Portuguesa 2 x 1 São Paulo
Goiás 2 x 1 Guarani
Bahia 2 x 1 Paraná
Coritiba 3 x 3 Grêmio
Inter 0 x 1 Juventude
Criciúma 2 x 0 Sport
América/RN 2 x 1 Cruzeiro

- Previsão do tempo
- Esporte
- Classificados
- Horóscopo

TEMPO

Calor, com possíveis pancadas de chuva à tarde.
Min. 16 - Max. 31

- Programação de TV
- Classificados
- Previsão do tempo
- Esporte

MOTOS E MOBILETES

HONDA

Vendo CB 450 ano 91, azul. R$ 4.000,00. Tr. fone: 623-5687 c/José Augusto. (11 a 17)

Vendo moto CG 125 modelo 87, vermelha, pneus novos e bem conservada. R$ 1.650,00. Tr. fone: 623-6864. (11 a 15)

- Horóscopo
- Programação de TV
- Esporte
- Classificados

07h15 - Telecurso 2000
08h00 - Liangong
08h30 - Vestibulando
09h30 - Rá-Tim-Bum
09h55 - Pingu
10h00 - Cocoricó
10h30 - Castelo Rá-Tim-Bum
11h00 - Quebra-Cabeça

- Programação de TV
- Previsão do tempo
- Classificados
- Esporte

(Anexo 23)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

PALAVRAS CRUZADAS

Leia atentamente as "pitas" e descubra quais são as palavras, escrevendo-as nas casas correspondentes.

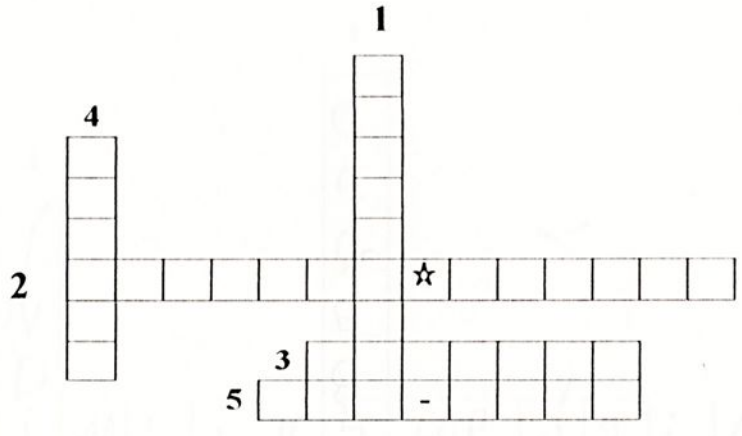
1) Traz o nome, a data, o preço do jornal.

2) Ela traz o cabeçalho, as chamadas, o índice.

3) Chama a atenção do leitor para continuar lendo a notícia.

4) Indique as páginas em que estão as seções. Ele sempre está na Primeira Página.

5) Ele traz escrito o nome do jornal, a data, a seção, o número da página e aparece sempre nas Páginas Interiores.



(Anexo 23.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Luiz Diogo C. Barbosa DATA: 2/10/97 SÉRIE: C. P. C. A

Camila Cristina Vieira Pereira

PALAVRAS CRUZADAS

Leia atentamente as "pistas" e descubra quais são as palavras.

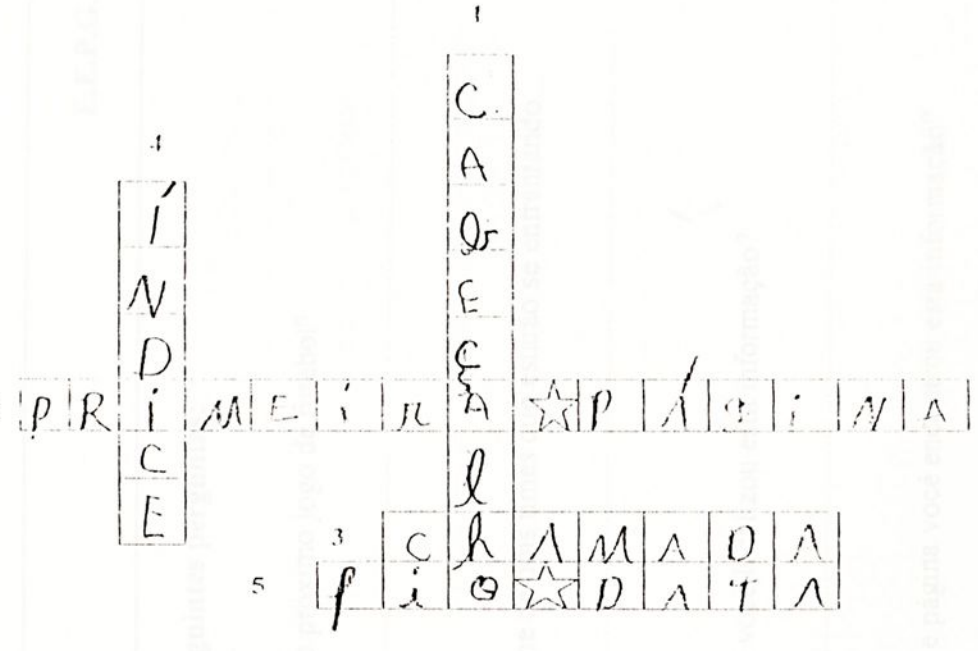
1) Traz o nome, a data, o preço do jornal.

2) Ela traz o cabeçalho, as chamadas, o índice.

3) Chama a atenção do leitor para continuar lendo a notícia.

4) Olhando nele podemos saber em que página estão as seções. Ele sempre está na Primeira Página.

5) Ele traz escrito o nome do jornal, a data, a seção, o número da página e aparece sempre nas Páginas interiores.



(Anexo 24)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data**

Responda as seguintes perguntas:

1) Quando será o próximo jogo de futebol?

R.: .....

2) Escreva o nome de dois times que estarão se enfrentando.

R.: .....

3) Em que jornal você localizou esta informação?

R.: .....

4) Em que seção e página você encontrou esta informação?

R.: .....

(Anexo 24.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Ana Carolina B. Araujo DATA: 8/10/95 SÉRIE: C.T. C-A

Responda as seguintes perguntas:

1) Quando serão os próximos jogos de futebol ?

R: 11 de outubro

2) Quais time jogarão ?

R: Criciuma e Paraná.

3) Em que jornais vocês localizaram esta informação ?

R: Jornal da Cidade

4) Em que página está a informação ?

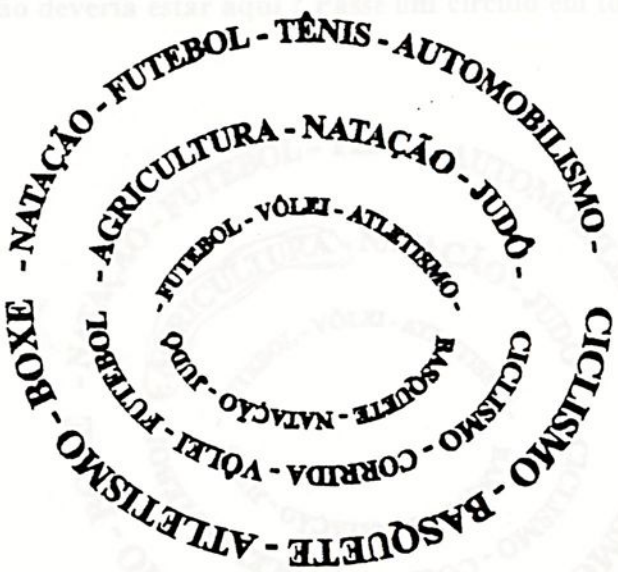
R: Esportes página 8.

(Anexo 25)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

Qual destas palavras não deveria estar aqui? Passe um círculo em torno dela.



(Anexo 25.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Edir [illegible] DATA: [illegible] SÉRIE: [illegible]

Qual destas palavras não deveria estar aqui ? Passe um círculo em torno dela.

(Anexo 26)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: **série:** **data:**

Recortar apenas os braços ou pernas e pés de uma foto em que apareçam atletas praticando esportes. Colar abaixo.

Escreva aqui o nome do esporte que o atleta está praticando:

.....

O que fez você identificar este esporte?

.....

.....

(Anexo 26.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Everton J. S. Pereira SÉRIE 6ª DATA 10/16

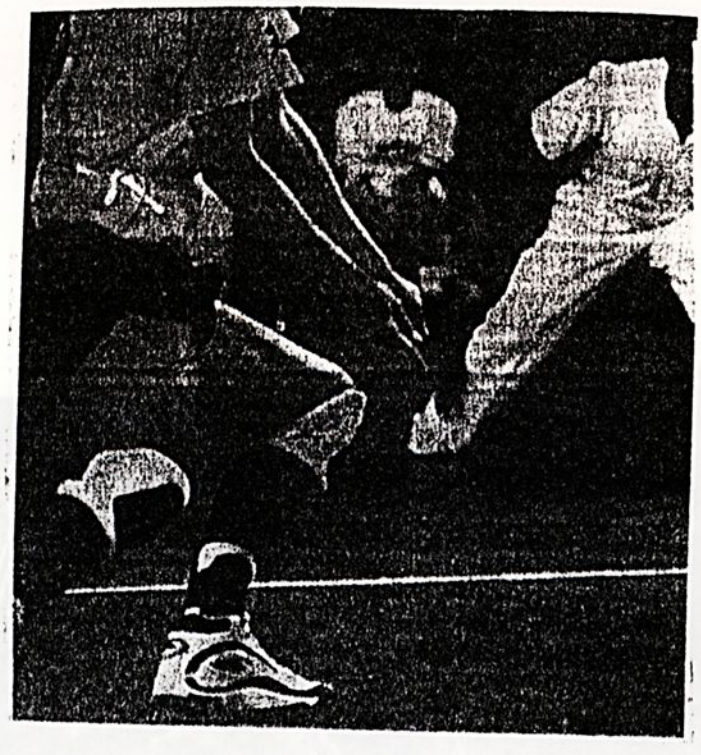
Eu acho que este bom mais grande futebol.

Ana Paula Pereira Bastiana

(Anexo 26.2)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Patricia R. [illegible] SÉRIE 7.º DATA 16/3/9..



Este [illegible] joga de vôlei.

Ana Carolina Carvalho de Araújo.

(Anexo 26.3)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME Julia [illegible] SÉRIE C VBC O DATA 14/9/99

Este jogo é bom
Gosto

(Anexo 27)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / ... / .... SÉRIE: .....

ENSOLARADO	
NUBLADO	
CHUVOSO	
PARCIALMENTE NUBLADO	

(Anexo 27.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Luiz Tiago C. Barbosa DATA: 23/10/97 SÉRIE: C B C - A

1) Invente símbolos que representem um dia:

ENSOLARADO	
NUBLADO	
CHUVOSO	
PARCIALMENTE NUBLADO	

(Anexo 28)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / ... / .... SÉRIE: .....

Responda as seguintes perguntas:

1) Em que sessão podemos procurar um carro para comprar?
R.: .....

2) Procure vários anúncios classificados para venda de GOL e responda:
a) Qual é a fábrica deste carro?
R.: .....

b) Quanto custa o mais barato?
R.: .....

c) De que ano ele é?
R.: .....

d) Qual é o telefone do vendedor?
R.: .....

(Anexo 28.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Débora M. de Oliveira DATA: 6-11-97 SÉRIE: CBC-A

Responda as seguintes perguntas:

1) Em que seção podemos procurar um carro para comprar ?

R: Classificados

2) Procure um Gol que estiver a venda e responda:

a) Qual é a marca deste carro?

R: volks

b) Quanto custa o mais barato ?

R: R$ 3600

c) De que ano ele é ?

R: ano 86

d) Qual é o telefone do vendedor ?

R: 622-4275

(Anexo 29)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: ..... / ..... / ..... SÉRIE: .....

Cole anúncios classificados nos quadros abaixo, separando-os em:

OS QUE OFERECEM	OS QUE PROCURAM

(Anexo 29.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Viviane Aparecida D'Angelo DATA: 6-11-97 SÉRIE: CBC-A

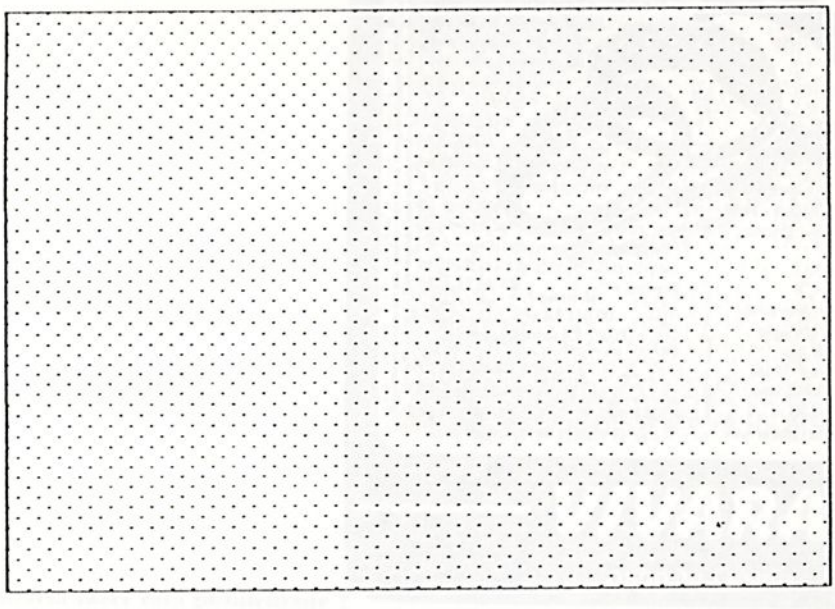
Cole anúncios classificados nos quadros abaixo, separando-os em:

OS QUE OFERECEM	OS QUE PROCURAM
■ VENDA- I de terrenos a prazo, a partir $60 F.623-2731	■ PRECISA-SE- de viajantes ou vendedores que tenham experiência F:623-1561

(Anexo 30)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / .. / .... SÉRIE: .....



1) Quem mandaria fazer esta publicidade?
R.: .....

2) Por quê?
R.: .....

3) O que estão vendendo nesta publicidade?
R.: .....

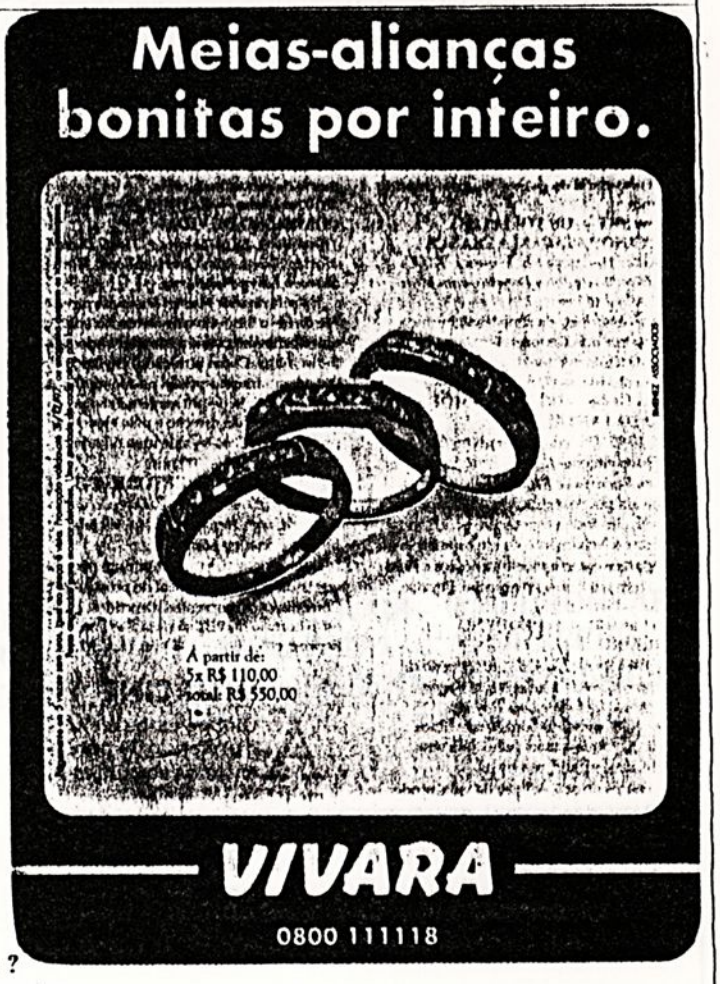
4) Para que serve?
R.: .....

5) Para quem é feita esta publicidade?
R.: .....

(Anexo 30.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: marcela\ Sorrindo. DATA: 30\10\ SÉRIE: 6 B C A



1) Quem mandaria fazer esta publicidade ?

R: O dono da loja de jóias (vivara).

2) Por quê ?

R: Para as pessoas comprarem as jóias

3) O que estão vendendo nesta publicidade ?

R: Um anel.

4) Para que serve ?

R: Para por no dedo.

5) Para quem é feita esta publicidade ?

R: Para as mulheres

(Anexo 31)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / ... / .... SÉRIE: .....

Complete a frase abaixo com palavras adequadas:

Uma publicidade deve .....

.....

.....

.....

DESABRADAR – AGRADAR – IRRITAR – CHATEAR – ATRAIR – AMEDRONTAR – CHAMAR ATENÇÃO – FAZER SONHAR – DAR SONO – ABORRECER – ALEGRAR – DIVERTIR – CHOCAR – PROVOCAR DESEJO – ESPANTAR – CONVIDAR - OFERECER

(Anexo 31.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Lauriinda da Penheiro DATA: 05/11/07 SÉRIE: 5 TBC-A

Complete a frase abaixo com palavras adequadas:

Uma publicidade deve agradar, chamar atenções, provocar desejos, fazer sonhar, divertir, convidar, alegrar, oferecer, atrair.

DESAGRADAR – (AGRADAR) – IRRITAR – CHATEAR – (ATRAIR) – AMEDRONTAR – (CHAMAR ATENÇÃO) – (FAZER SONHAR) – DAR SONO – ABORRECER – (ALEGRAR) – (DIVERTIR) – CHOCAR – (PROVOCAR DESEJO) – ESPANTAR – (CONVIDAR) – (OFERECER)

(Anexo 32)

E.E.P.G. "Prof. Fausto Perri"

nome: série: data:

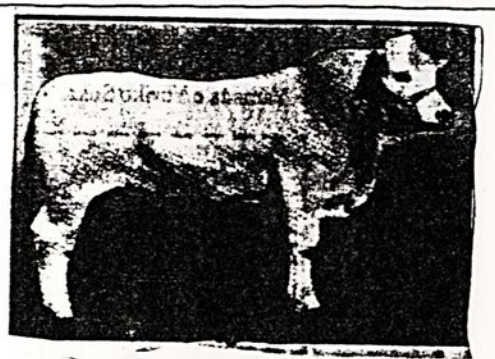
1) Recorte do jornal e cole em cada um dos quadros abaixo uma foto de NOTÍCIA e uma foto de PUBLICIDADE.

NOTÍCIA	PUBLICIDADE

(Anexo 32.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOME: Iraci [illegible] DATA: 8/11/97 SÉRIE: CP 6 7

NOTÍCIA	PUBLICIDADE
O policial militar, Luiz Lanza, entrega a seu filho, Gustavo, o troféu de goleiro menos vazado	 X Leilão Nacional Marchigiana 11 de Julho/97 Sexta - 20 horas Recinto de Exposições Araçatuba SP, durante a Expo/97.

(Anexo 33)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / ... / .... SÉRIE: .....

Procure a página dos horários de TV e responda:

1) Qual é o seu programa de TV favorito?
R.: .....

2) Quanto tempo dura este programa?
R.: .....

3) Escreva no quadro abaixo os programas de TV que você gosta de assistir e o canal em que passa.

MANHÃ	TARDE	NOITE

4) Em qual canal de TV passa o Castelo Rá-Tim-Bum?
R.: .....

5) A que horas?
R.: .....

6) Quanto tempo dura este programa?
R.: .....

7) Qual é o dia da semana que você assiste TV por mais tempo?
R.: .....

8) Neste dia, quais são os programas que você assiste?
R.: .....

(Anexo 33.1)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: Patricia R. Fernandes DATA: 18/11/96 SÉRIE: 6 B.A

1) Qual é o seu programa de TV favorito ?

R: Chiquititas

2) Quanto tempo dura este programa ?

R: 45 minutos

3) Escreva no quadro abaixo os programas de TV que você gosta de assistir:

MANHÃ	TARDE	NOITE
Desenhos de pijamas	Chapolin	Jornal

4) Em qual canal de TV passa o Castelo Rá-Tim-Bum ?

R: Cultura

5) A que horas ?

R: nove meia

6) Quanto tempo dura este programa ?

R: uma hora

7) Qual é o dia da semana que você assiste TV por mais tempo ?

R: domingo

8) Neste dia, quais são os programas que você assiste ?

R: Gugu, tapa tudo por dinheiro, em cardápio

(Anexo 34)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: ..... / ..... / ..... SÉRIE: .....

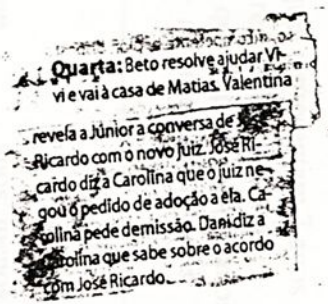
Recorte do jornal a parte onde aparece o que irá acontecer na sua novela favorita hoje e cole aqui embaixo.	**Assista o capítulo de hoje e depois escreva o que aconteceu.** ....

(Anexo 34.1)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: Ana Carolina B. de Araújo. DATA: 12/11/12 SÉRIE: CBC-A

Recorte do Jornal a parte onde aparece o que irá acontecer na sua novela favorita hoje e cole aqui embaixo.



Quarta: Beto resolve ajudar Vivi e vai à casa de Matias. Valentina revela a Júnior a conversa de Ricardo com o novo juiz. José Ricardo diz a Carolina que o juiz negou o pedido de adoção a ela. Carolina pede demissão. Dani diz a Carolina que sabe sobre o acordo com José Ricardo.

Folha de S. Paulo

Assista o capítulo de hoje e depois escreva o que aconteceu.

José Ricardo e Carolina que Pedro disse que não aprovou o relacionamento deles. Valentina procurou a polícia de Matias para uma prisão que Matias é um assassino e dumbrio da polícia e Carolina e Ricardo foi pra delegacia. Beto foi pra delegacia. Daniel foi pra delegacia e aprendeu Isaac [illegible]

(Anexo 35)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / ... / .... SÉRIE: .....

1)

	7 ANOS				8 ANOS				9 ANOS				10 ANOS			
25																
24																
23																
22																
21																
20																
19																
18																
17																
16																
15																
14																
13																
12																
11																
10																
9																
8																
7																
6																
5																
4																
3																
2																
1																

- Pinte de amarelo os quadradinhos que representam 7 anos
- Pinte de azul os quadradinhos que representam 8 anos
- Pinte de vermelho os quadradinhos que representam 9 anos
- Pinte de verde os quadradinhos que representam 10 anos

2) Complete a frase:

Em nossa classe há mais crianças com ..... anos; menos crianças com ..... anos.

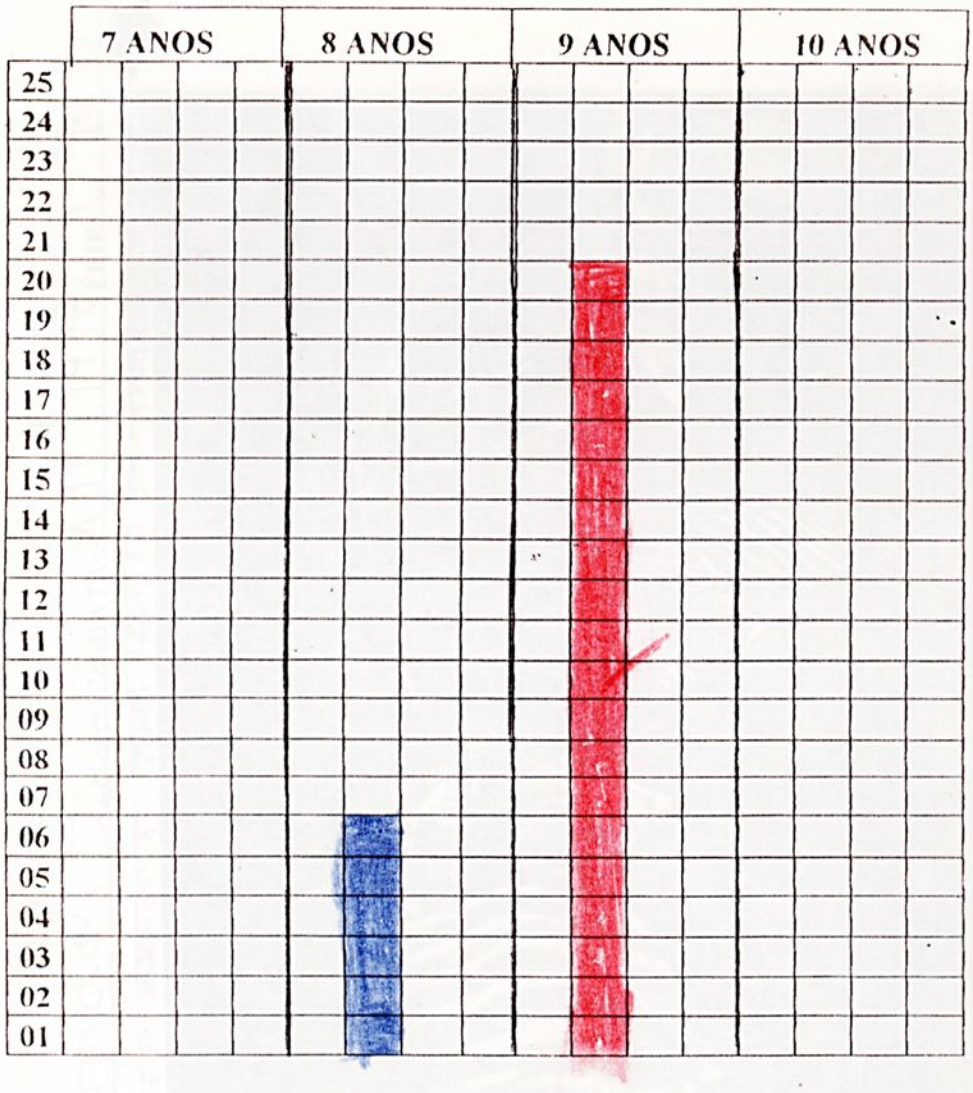
Quantos anos têm os mais velhos?
R.: .....

Quantos anos têm os mais novos?
R.: .....

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: Josiane de O. Barbosa **DATA:** 29/11/93 **SÉRIE:** CBC-A

1)



- **Pinte de amarelo os quadradinhos que representam 7 anos**
- **Pinte de azul os quadradinhos que representam 8 anos**
- **Pinte de vermelho os quadradinhos que representam 9 anos**
- **Pinte de verde os quadradinhos que representam 10 anos**

2) **Complete a frase:**

Em nossa classe há mais crianças com nove **anos; menos crianças com** sete **anos.**

Quantos anos têm os mais velhos ?

R: O mais velho tem nove anos.

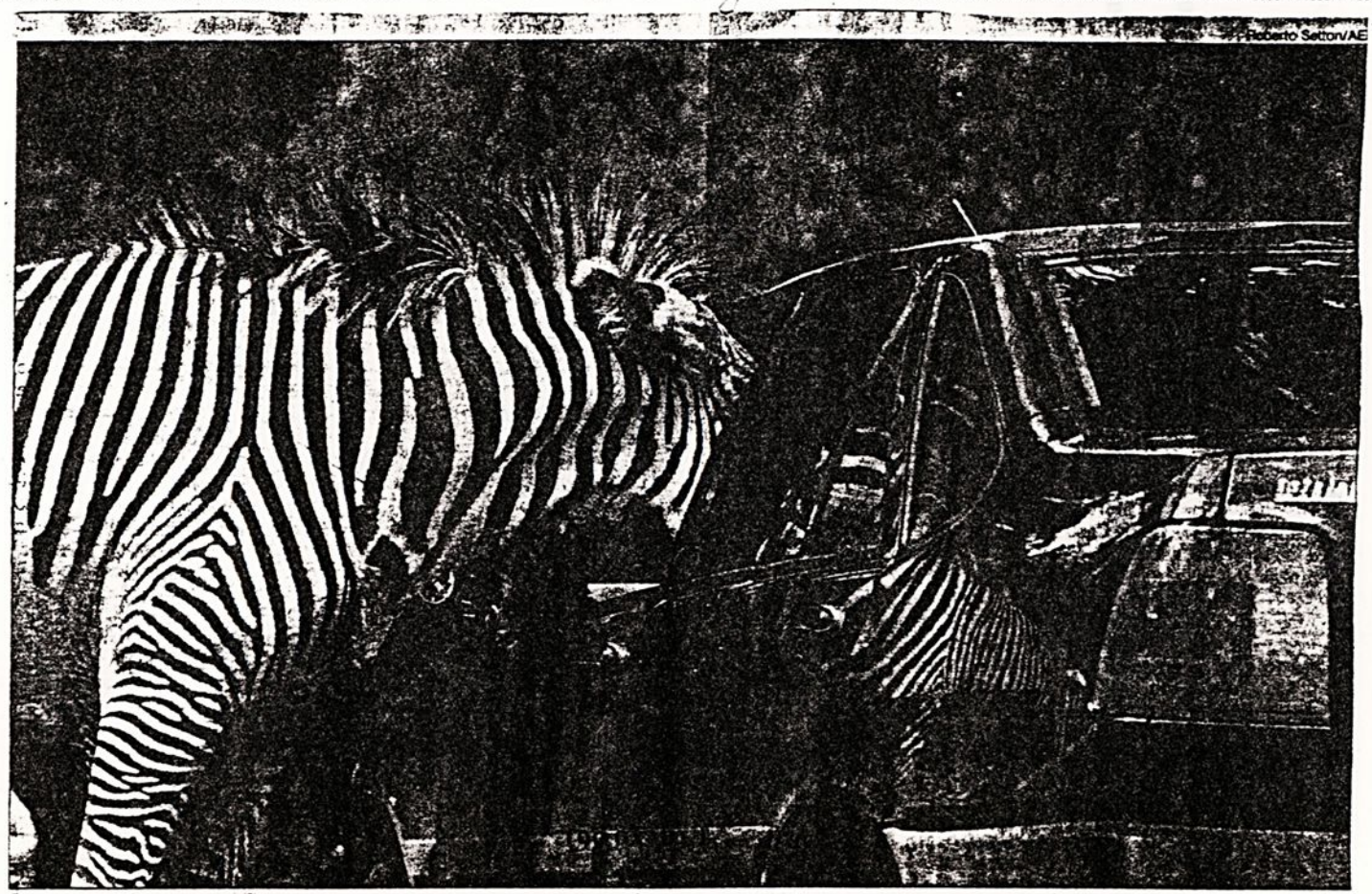
Quantos anos têm os mais novos ?

R: O mais novo tem oito anos!

(Anexo 36)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOMES: Elias Laurindo, Tiago Sim DATA: 21/11/1997 SÉRIE: C B C - A



Nada de comida

Os bichos do Simba Safári fazem parte das lembranças de muitas crianças e também de muitos adultos, já que o parque completa 25 anos em março. De aparência dócil e instinto feroz, os animais tornam crianças e adultos diferentes apenas na idade. São cerca de 300 bichos na área de 100 mil metros quadrados, que podem ser vistos de perto. Bem de perto. Os visitantes da foto, porém, acabaram quebrando uma regra do passeio. É proibido alimentar os animais.

(Anexo 37)

E.E.P.G. PROF. "FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: .... / ... / .... SÉRIE: .....

1) Recorte do jornal e cole o rosto de uma pessoa.

2) Escreva nas linhas abaixo o que a boca da pessoa está exprimindo.

.....

.....

.....

.....

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: Débora T. L. da [illegible] SÉRIE: CBC-A DATA:

Este homem está uma boca assustada

Logo de manhã cedo

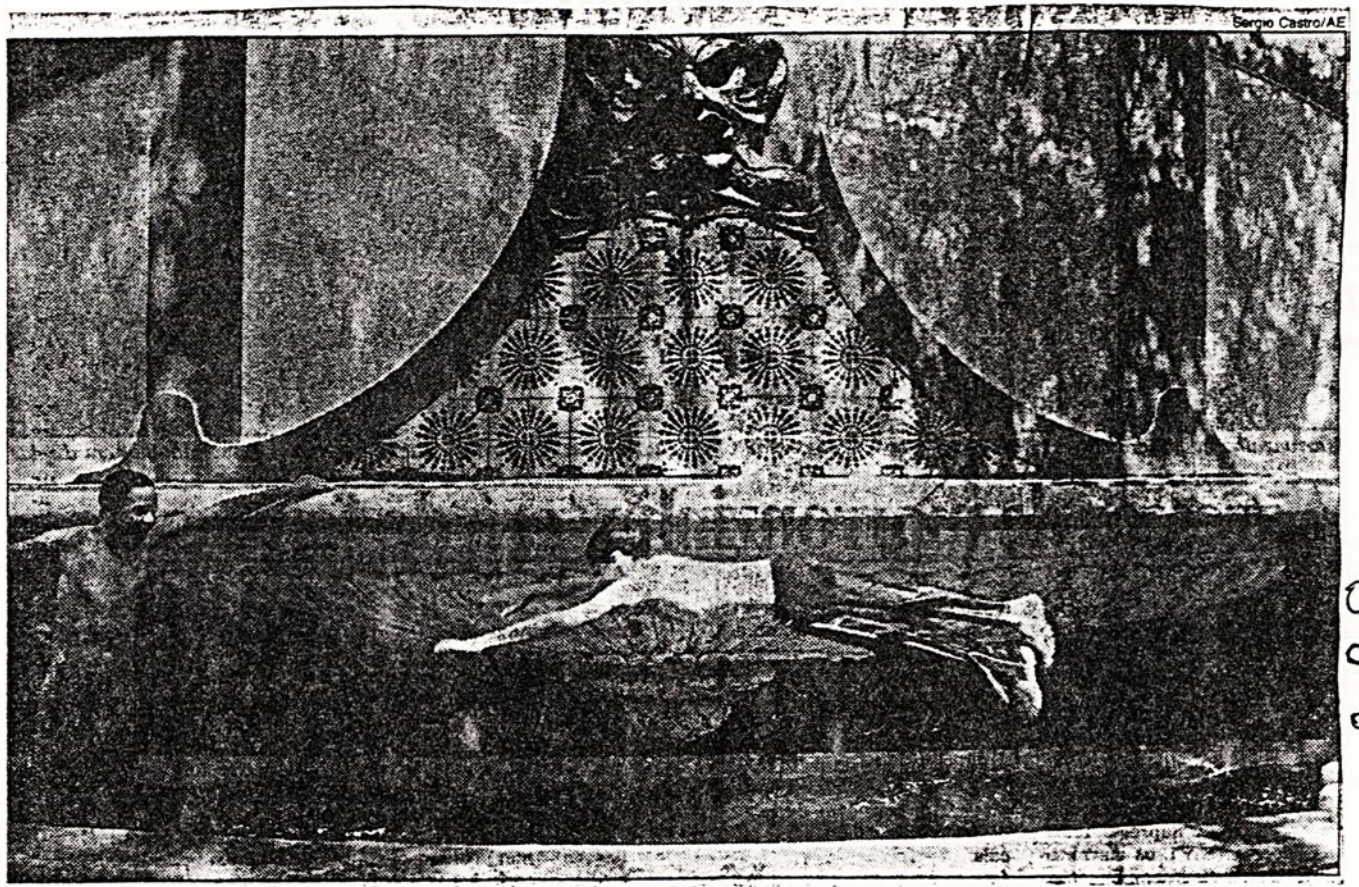
(Anexo 38 a)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: ..... / ..... / ..... SÉRIE: .....

E.E.R.G. "FAUSTO PERRI"

NOMES: Patricia / Viviane DATA: 27/11-01 SÉRIE: CBCP



O ESP
Cidades p.2
01.03.97

Banho na fonte

O sol estava forte e, sem muito o que fazer para combater o calor do verão paulistano, os três garotos de rua improvisaram um jeito de refrescar-se. Transformaram a fonte na saída do túnel da Avenida 9 de Julho sob a Avenida Paulista, no lado da região central, em uma piscina. O mergulho, no entanto, além de proibido, não é recomendável já que a água da fonte não pode ser considerada própria para o banho.

(Anexo 38 b)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: ..../..../..... SÉRIE: .....

1) **Leia o texto que acompanha a foto e responda às perguntas abaixo:**

QUEM?	O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	POR QUÊ?

(Anexo 38b.1)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOMES: Patricia e Viviane DATA: 27/11 SÉRIE:

QUEM ?	O QUÊ ?	ONDE ?	QUANDO ?	POR QUÊ ?
Patricia junto com	no ponto	no ponto de	29/12/ julho	Para ir
		saida do		para a
		Tunel do parque		Praia
		do Pulisto		

(Anexo 39)

E.E.P.G. "PROF. FAUSTO PERRI"

NOME: ..... DATA: ..... / ..... / ..... SÉRIE: .....

JORNAL.....data: ..../..../..... p. .....

.....

.....

.....

.....

Nome de quem escreveu: .....

(Anexo 39.1)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

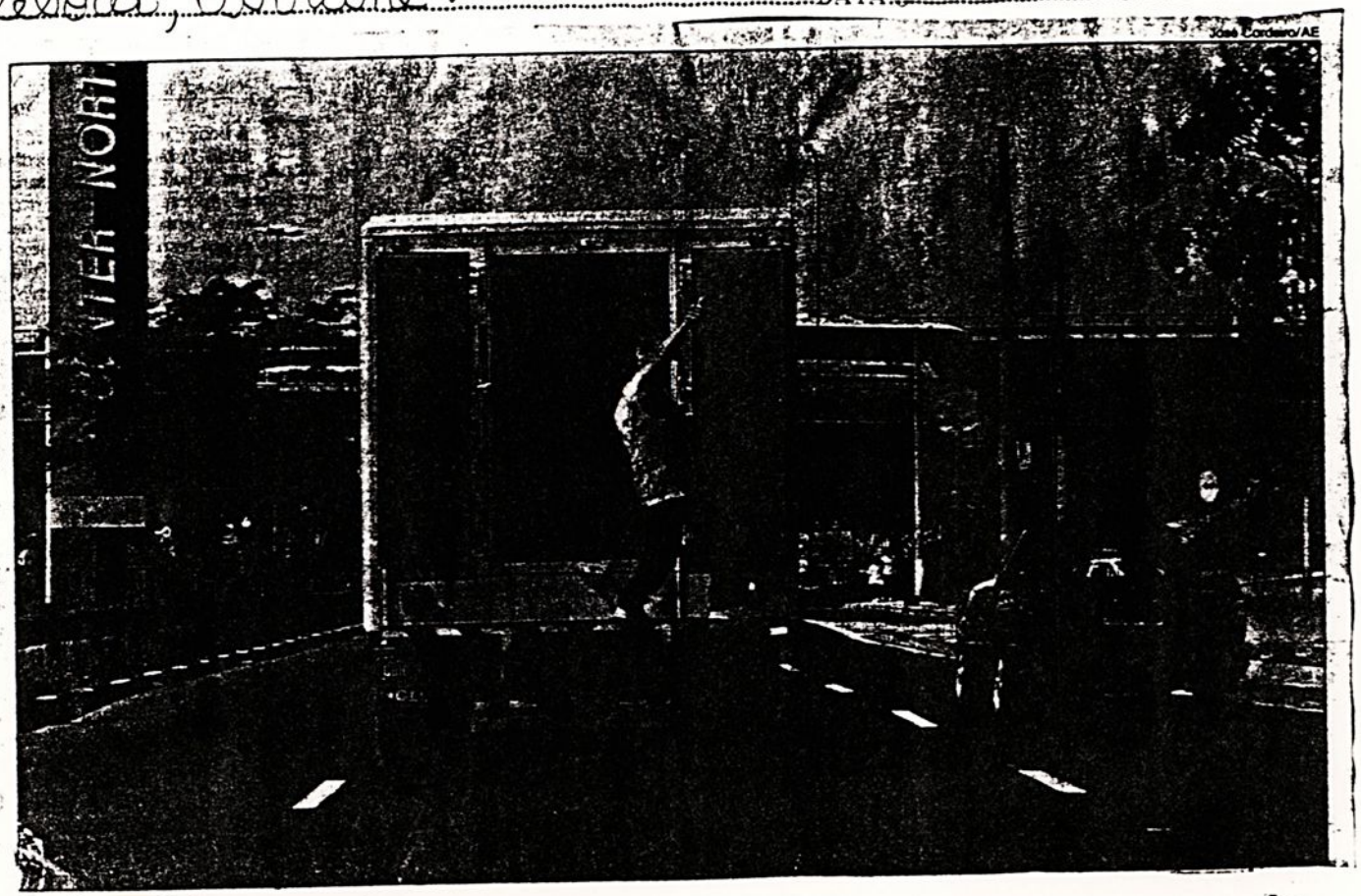
NOMES: Elias Natanael ... DATA: 29/11/94 SÉRIE: C 2C - A

Carregando o boi
caminhão virando o boi para a pista:
Na pista de rio preto.
29-4 de 2ª quarta feira.
porque ele estava carregando o boi para se alimentado na pista.
Elias de Oliveira Costa, E Ariane Cavalcante Barbosa

(Anexo 39.2)

E.E.P.G. "FAUSTO PERRI"

NOMES: Débora, Viviane. DATA: 28-11-97 SÉRIE: 8ºC-A



Os caminhões e os carros

O carro e o caminhão, está indo para a praia, na cidade de Aracajú. Sábado, ele queria conversar com o homem do carro.

Inglês - 2ª